



Estatísticas Demográficas

2008

Ano de edição 2009



Ficha Técnica

2

Título

Estatísticas Demográficas 2008

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Tiragem

400 Exemplares

ISSN 0377-2284

ISBN 978-989-25-0007-2

Depósito Legal n° 79452/94

Periodicidade: Anual

Preço: € 28,50 (IVA incluído)

Publicação vendida em conjunto com um CD-ROM

www.ine.pt

O INE, I.P. na Internet

 Apoio | ao cliente

808 201 808

índice

	Nota introdutória	
pág. 05		
	Sinais convencionais	
pág. 06		
	Capítulo 1	Breve síntese da situação demográfica
pág. 07		
	Capítulo 2	População
pág. 15		
	Capítulo 3	Natalidade
pág. 29		
	Capítulo 4	Mortalidade
pág. 47		
	Capítulo 5	Mortalidade fetal, neonatal e perinatal
pág. 69		
	Capítulo 6	Nupcialidade
pág. 85		6.1. Celebração de casamentos
		6.2. Casamentos dissolvidos por morte
		6.3. Casamentos dissolvidos por divórcio
	Capítulo 7	Fluxos migratórios internacionais e População estrangeira
pág. 110		
	Capítulo 8	Quadros síntese
pág. 121		
		8.1.1. População e indicadores demográficos, Portugal, 1996-2008
		8.1.2. Indicadores demográficos, NUTS III, 2008
		8.1.3. Movimento da população na União Europeia, 2008
		8.1.4. Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos (série longa)
		8.1.5. Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Município, 2008
		8.1.6. Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Município, 2008
		8.1.7. Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2008
	Capítulo 9	Notas explicativas, conceitos e nomenclaturas
pág. 147		
	Anexos	Estatística Demográfica Portuguesa
pág. 163		

Nota Introdutória

A presente publicação das Estatísticas Demográficas, referente ao ano de 2008, corresponde à 68ª edição do anuário temático sobre demografia, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística desde 1935.

Esta edição mantém o formato apresentado na edição anterior, privilegiando o aspecto gráfico da informação através de quadros síntese de indicadores, figuras e cartogramas. O recurso ao CD-ROM permite ainda a disponibilização em suporte digital de um conjunto alargado de quadros estatísticos e da versão electrónica da publicação.

No que diz respeito aos conteúdos da publicação, estes mantêm a proposta da anterior edição, onde se inclui informação relativa a Estimativas Provisórias de População Residente, informação de base concernente a Nados-vivos, Óbitos e Casamentos celebrados, com origem na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até Abril de 2009; informação provisória, disponível em Setembro de 2009, relativa aos Divórcios e Separações Judiciais decretados pelos Tribunais e pelas Conservatórias do Registo Civil; informação relativa à população estrangeira a residir ou permanecer de forma legal em território nacional, produzida pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). Relativamente a esta última sublinha-se que no âmbito dos trabalhos desenvolvidos nos últimos anos pelo SEF, com a participação do INE, a informação relativa a 2008 resulta exclusivamente de dados extraídos do sistema SII/SEF (Sistema Integrado de Informação), que se traduz numa diferença de metodologia de recolha dos mesmos.

Neste sentido a informação relativa a 2008 não é directamente comparável com a dos anos anteriores, ainda que a análise longitudinal dos dados seja possível.

Na generalidade, a desagregação geográfica dos dados publicados é feita ao primeiro e segundo nível da actual Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS 2002), exceptuando-se a informação disponibilizada no capítulo 8, que apresenta uma desagregação ao nível da NUTS III e Município. Salienta-se, no entanto, que a informação estatística demográfica poderá ser disponibilizada, de um modo geral, ao nível do município e, no caso das estatísticas vitais – nados-vivos, e óbitos -, ao nível da freguesia.

O Instituto Nacional de Estatística agradece a todas as entidades que tornaram possível a realização desta publicação, em particular o Instituto dos Registos e Notariado e Conservatórias do Registo Civil, a Direcção-Geral da Política da Justiça e o Instituto das Tecnologias da Informação na Justiça, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e a Direcção – Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas.

De forma a corresponder mais adequadamente às necessidades dos nossos utilizadores, agradecemos antecipadamente o envio de críticas e sugestões que concorram para a melhoria desta publicação.

INE, Outubro de 2009

Sinais convencionais

Siglas

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
e	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
P _e	Valor preliminar
P _o	Valor provisório
R _c	Valor rectificadado
R _v	Valor revisto
§	Valor com coeficiente de variação elevado
μ	Média
=	Igual
>	Maior que
≥	Maior ou igual
<	Menor que
≤	Menor ou igual
%	Percentagem
‰	Permilagem
Σ	Soma de
≠	Diferente

H	Sexo Masculino
M	Sexo Feminino
HM	Total dos dois sexos
SI	Sexo ignorado
N.º	Número

capitulo

Breve síntese da situação demográfica

Demographic Overview

BREVE SÍNTESE DA SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

Os indicadores demográficos relativos a 2008 continuam a reflectir as principais tendências demográficas observadas nos últimos anos em Portugal: abrandamento do crescimento populacional total e envelhecimento populacional.

Em 31 de Dezembro de 2008, a população residente em Portugal foi estimada em 10 627 250 indivíduos, resultante de um acréscimo populacional de 9 675. A diminuição do saldo migratório associada a um saldo natural diminuto explica o novo abrandamento do ritmo de crescimento da população, verificou-se em 2008 uma taxa de crescimento efectivo de 0,09%, para a qual contribuíram uma taxa de crescimento migratório de 0,09% e uma taxa de crescimento natural de valor praticamente nulo (0,00%).

Paralelamente, a população residente em Portugal tem vindo a denotar um continuado envelhecimento demográfico, como resultado do declínio da fecundidade e do aumento da longevidade. A diminuição da fecundidade é responsável pelo envelhecimento ao nível da base da pirâmide etária, situando-se o índice sintético de fecundidade em 1,37 crianças por mulher, em 2008. Por outro lado, verifica-se um aumento da longevidade, que contribui para um envelhecimento ao nível do topo da pirâmide. Em 2008 o índice de envelhecimento atingiu 115 idosos por cada 100 jovens.

DEMOGRAPHIC OVERVIEW

The demographic indicators for 2008 reveal that the main recent demographic trends in Portugal have remained unchanged: slower population growth and demographic ageing.

On 31 December 2008, the population resident in Portugal was estimated in 10 627 250 individuals, due to an increase of 9 675 persons. The drop in net migration, together with a low natural increase, has led to a new slowdown in the population growth rate in 2008. The total population growth rate has attained 0.09%, to which has contributed the net migration growth rate of 0.09% and a natural increase of nearly zero (0.00%).

At the same time, the resident population has been showing sustained demographic ageing, as a result of the drop in fertility and higher longevity. Decreasing fertility is responsible for ageing at the base of the age pyramid, with the total fertility rate standing at 1.37 children per woman in 2008. On the other hand, there has been an increase in longevity, which has contributed to ageing at the top of the pyramid. In 2008 the ageing index reached 115.

POPULAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2008, a população residente em Portugal foi estimada em 10 627 250 indivíduos, o que representa um acréscimo populacional de 9 675, face ao valor estimado no ano anterior.

Contudo, e tal como se verifica desde 2003, o ritmo de crescimento da população continuou a abrandar, situando-se em 2008 a taxa de crescimento efectivo em 0,09% (valor bastante inferior aos 0,64% de 2003). O referido valor revelou-se abaixo do valor médio para a União Europeia a 27 (UE27), no mesmo ano de referência, que foi de 0,43%.

O abrandamento do ritmo de crescimento da população residente em Portugal encontra-se associado ao decréscimo das taxas de crescimento migratório (0,09% em 2008, face a 0,61% em 2003), a par de uma redução das taxas de crescimento natural (0,00% em 2008, face a 0,04% em 2003).

Paralelamente ao reduzido aumento da população, manteve-se a tendência de envelhecimento demográfico. Entre 2003 e 2008 e relativamente ao total da população, a proporção de jovens (com menos de 15 anos de idade) reduziu-se de 15,7% para 15,3%, em simultâneo com um aumento da proporção da população idosa (65 e mais anos de idade), de 16,8% para 17,6%. A conjugação de ambas as tendências consubstancia-se num continuado envelhecimento da população, tendo o índice de envelhecimento aumentado de 107 idosos por cada 100 jovens, em 2003, para 115 em 2008.

POPULATION

On 31 December 2008 the population resident in Portugal was estimated at 10 627 250 people, representing a population growth of 9 675 on the estimate for the previous year.

However, as has been the case since 2003, the population growth rate continued to slow down, with the effective growth rate in 2008 standing at 0.09% (this is far lower than 0.64% in 2003). This figure is below the average for the European Union 27 (EU27) in this year, which was 0.43%.

The slowdown in the growth rate of the population resident in Portugal is linked to the drop in net migration rates (0.09% in 2008 compared to 0.61% in 2003), together with the reduction of natural growth rates (0.00% in 2008 and 0.04% in 2003).

In parallel with the slow increase in population, the trend towards demographic ageing has continued.

Between 2003 and 2008, the proportion of young people (under 15 years of age) in relation to the total population went down from 15.7% to 15.3%, at the same time as the proportion of older persons (over 65 years of age) increased from 16.8% to 17.6%. The combination of these two trends has resulted in a steady ageing of the population, with the ageing index rising from 107 in 2003 to 115 in 2008.

NATALIDADE E FECUNDIDADE

Em 2008 registaram-se 104 594 nados vivos, filhos de mães residentes em Portugal, traduzindo um aumento de 2,1% relativamente aos 102 492 nados vivos registados em 2007.

Verifica-se uma tendência de descida da taxa de natalidade – entre 2003 e 2008 a taxa de natalidade diminuiu de 10,8 para 9,8 nados vivos por mil habitantes.

Entre 2003 e 2008 verificou-se um declínio do índice sintético de fecundidade (ISF), de 1,44 para 1,37 crianças por mulher (ligeira recuperação face ao valor de 2007 – 1,33 crianças por mulher). Em simultâneo observou-se um decréscimo das taxas de fecundidade nos grupos etários abaixo dos 30 anos, por oposição a um aumento nos grupos etários mais elevados. Estas alterações no comportamento face à fecundidade reflectem-se no aumento da idade média da mulher quer ao nascimento do “primeiro filho” quer de “um filho”.

Entre 2003 e 2008, a idade média da mulher ao nascimento “do primeiro filho” subiu de 27,4 para 28,4 anos de idade; a idade média da mulher ao nascimento “de um filho” subiu de 29,2 para 30,2 anos de idade. Manteve-se assim a tendência que já se verifica há alguns anos, ou seja, as mulheres residentes em Portugal não só têm agora menos filhos como os têm mais tarde.

Em 2008, a percentagem de nados vivos nascidos fora do casamento aumentou para 36,2% (33,6% em 2007 e 26,9% em 2003). Este aumento deve-se particularmente ao acréscimo da proporção de nados vivos ocorridos fora do casamento cujos progenitores viviam em coabitação, que atingiu os 29,2% em 2008 (27,0% em 2007 e 21,5% em 2003). A percentagem de nados vivos ocorridos fora do casamento e sem coabitação dos pais também aumentou para 7,0% em 2008 (6,6% em 2007 e 5,3% em 2003).

FERTILITY

In 2008, 104 594 live births to mothers resident in Portugal were recorded, corresponding to an increase of 2.1% compared to the 102 492 live births registered in 2007.

A downward trend in the birth rate has been observed – between 2003 and 2008 the birth rate has suffered a decrease from 10.8 to 9.8 live births per thousand inhabitants.

Between 2003 and 2008, the total fertility rate (TFR) dropped from 1.44 to 1.37 children per woman (a slight increase compared to the rate recorded in 2007 – 1.33 children per woman). Simultaneously, a drop in the fertility rate in the age groups below 30 was observed, opposed to an increase in the higher age groups. These changes in the behaviour of the pattern of fertility reflect themselves in the increase of the average age of women, both at first birth and at birth.

Between 2003 and 2008, the mean age of women at first birth rose from 27.4 to 28.4 years of age and the mean age of women at birth went up from 29.2 to 30.2 years of age. Hence the trend that has been happening for some years continued, that is, women resident in Portugal not only are having fewer children but they are having them later.

In 2008, the percentage of live births born out of wedlock increased to 36.2% (33.6% in 2007 and 26.9% in 2003). This increase is mainly due to the rise of the proportion of live births out of wedlock but with cohabiting parents, that rose up to 29.2% in 2008 (27.0% in 2007 and 21.5% in 2003). The percentage of live births out of wedlock and not cohabiting parents also increased to 7.0% (6.6% in 2007 and 5.3% in 2003).

MORTALIDADE

Em 2008 registaram-se 104 280 óbitos de indivíduos residentes em Portugal, o que reflecte um acréscimo de 0,7% face a 103 512 óbitos ocorridos em 2007.

No período de 2003 a 2008, a taxa bruta de mortalidade situou-se em 10,4 e 9,8 óbitos por mil habitantes. Ainda neste período verificou-se em Portugal uma redução generalizada das taxas de mortalidade em todos os grupos etários. A taxa de mortalidade infantil apresentou uma tendência decrescente nos últimos anos, estabilizando em torno dos 3,3 óbitos de crianças com menos de um ano por mil nados vivos em 2008.

12 As alterações referidas reflectem-se no aumento da esperança média de vida à nascença que, em 2006-2008, atingiu 75,49 anos para os homens e 81,74 anos para as mulheres¹.

Em 2008, o mês de Dezembro foi o de maior intensidade da mortalidade. O número de óbitos tende a atingir valores mais elevados nos meses de Inverno (319 óbitos diários, em média) e mais reduzidos nos meses de Verão (252, em média). A sazonalidade da mortalidade, ou seja, o "excesso" de mortalidade durante os meses de Inverno, foi mais evidente entre os indivíduos mais idosos (80 e mais anos).

Dos óbitos ocorridos em Portugal, em 2008, resultaram 13 614 viúvos e 33 135 viúvas. A viuvez afecta sobretudo as mulheres devido à sobremortalidade masculina, o que justifica a disparidade da taxa bruta de viuvez entre mulheres e homens: 2,6 por mil homens e 6,0 por mil mulheres.

¹ Em 2007, o INE adoptou uma nova metodologia de cálculo do indicador Esperança Média de Vida à idade x , baseada em tábuas completas de mortalidade com período de referência de três anos consecutivos. Neste momento estão disponíveis as tábuas de mortalidade para homens, mulheres e ambos os sexos para Portugal referentes a 1999 – 2001 a 2006 – 2008. Face às alterações metodológicas, os valores da esperança média de vida, calculados segundo esta nova metodologia, não são comparáveis com os valores divulgados para 1970 – 1999.

MORTALITY

In 2008, there were 104 280 deaths of individuals resident in Portugal, reflecting an increase of 0.7% compared the 103 512 deaths recorded in 2007.

In the period from 2003 to 2008, the crude death rate oscillated between 10.4 and 9.8 deaths per thousand inhabitants. Also during this period, there was a general decline in mortality rates in Portugal for all age groups. The infant mortality rate continued its downward trend of the last few years, stabilizing around 3.3 deaths of children under one year of age per thousand live births in 2008.

The changes described above are reflected in the increase of life expectancy at birth, which in 2006-2008 got up to 75.49 years for men and 81.74 years for women¹.

In 2008, December was the month that registered the highest levels of mortality. The number of deaths tends to be greater in the winter months (319 deaths per day, on average) and fewer during the summer months (252, on average). The seasonality of mortality, or rather, the "excess" mortality during the winter months, was most evident amongst the most elderly (over 80 years of age).

Deaths in Portugal in 2008 created 13 614 widowers and 33 135 widows. Widowhood mainly affects women due to higher male mortality, explaining the disparity in the crude widowhood rate between men and women: 2.6 per thousand men and 6.0 per thousand women.

¹ In 2007, INE has adopted a new methodology for the calculation of life expectancy at age x , based on complete life tables with reference period of three consecutive years. Currently, complete life tables for men, women and both sexes are available for 1999 - 2001 to 2006 - 2008. Given the methodological changes, the values of life expectancy, calculated according to this new methodology, are not comparable with the values reported for 1970 – 1999.

NUPCIALIDADE E DIVORCIALIDADE

Em Portugal, no decorrer de 2008, realizaram-se 43 228 casamentos, menos 3 101 do que os realizados em 2007 (46 329), ou seja, uma redução em cerca de 6,7%. Entre 2003 e 2008, a taxa de nupcialidade diminuiu de 5,1 para 4,1 casamentos por mil habitantes.

O retardar da idade ao casamento é uma tendência que se tem mantido ao longo das últimas décadas e para ambos os sexos, embora mais significativamente nas mulheres. A idade média ao primeiro casamento tem vindo igualmente a aumentar, situando-se em 2008 em 29,7 anos para os homens e 28,1 anos para as mulheres. Comparativamente, os valores registados em 2003 foram de 28,4 anos e 26,8 anos, respectivamente para homens e mulheres.

A nupcialidade de segunda ordem ou superior tem vindo a aumentar. Em 2003, do total de casamentos celebrados, 16,4% referiam-se a casamentos de segunda ordem ou superior, proporção que ascendeu a 23,4% em 2008 (22,9% em 2007).

Em mais de um terço dos casamentos realizados em 2008 (35,4%) os nubentes já possuíam residência anterior comum, situação que tem vindo a aumentar nos últimos anos. Em 27,6% dos casamentos celebrados em 2008 existiam filhos anteriores ao casamento.

A proporção de casamentos católicos tem vindo a diminuir. Em 2003, 59,6% dos casamentos eram católicos, valor que desceu para 44,4% em 2008 (47,3% em 2007). Em sentido oposto, a proporção de casamentos só civis aumentou de 40,4% em 2003 para 55,2% em 2008 (52,5% em 2007).

O número de casamentos entre portugueses e estrangeiros apresenta uma tendência crescente. Em 2003, apenas 6,7% dos casamentos se referiam a casamentos entre portugueses e estrangeiros, valor que aumentou para 13,0% em 2008 (12,3% em 2007).

Em Portugal, em 2008, foram decretados 26 885 divórcios (dados provisórios), mais 1 474 do que em 2007 (25 411), tendo a taxa bruta de divorcialidade apresentado um valor 2,5 divórcios por mil habitantes.

MARRIAGE AND DIVORCE

There were 43 228 marriages registered in Portugal during 2008, 3 101 less than the number observed in 2007 (46 329), reflecting a drop of about 6.7%. Between 2003 and 2008, the marriage rate decreased from 5.1 to 4.1 marriages per thousand inhabitants.

The increase in age at marriage is a trend that has continued over the last few decades for both the sexes, albeit more significantly for women. The mean age at first marriage has also been going up, standing at 29.7 for men and 28.1 for women in 2008, compared to 28.4 and 26.8 in 2003 for men and women, respectively.

The proportion of second or subsequent marriages has been rising. In 2003, 16.4% of all marriages were second or subsequent marriages, with this proportion rising up to 23.4% in 2008 (22.9% in 2007).

In over a third of all marriages in 2008 (35.4%), the future spouses already cohabitate, a phenomenon that has been on the rise in the last few years. In 27.6% of marriages in 2008, there were children before marriage.

The proportion of Roman Catholic marriages has been declining. In 2003, 59.6% of marriages were Roman Catholic, with this figure dropping to 44.4% in 2008 (47.3% in 2007). Inversely, the proportion of only civil marriages increased from 40.4% in 2003 to 55.2% in 2008 (52.5% in 2007).

There is an upward trend in the number of marriages between Portuguese and foreigners. In 2003, only 6.7% of marriages fell into this category, rising to 13.0% in 2008 (12.3% in 2007).

In 2008, there were 26 885 divorces (provisional data) in Portugal, 1 474 more than in 2007 (25 411). The crude divorce rate stood at 2.5 divorces per thousand inhabitants.

capitulo

População

2

Capítulo 2 - População

Índice de Figuras

Evolução da população e das suas componentes

Figura 2.1 - População residente (em milhares), Portugal, 1900-2008

Figura 2.2 - Taxas de crescimento natural, migratório e total (%), Portugal, 1941-2008

Análise regional

Figura 2.3 - Componentes demográficas, Portugal e NUTS II, 2003-2008

Estrutura etária

Figura 2.4 - População residente por grandes grupos etários, Portugal e NUTS II, 2003-2008

Figura 2.5 - Pirâmide etária, Portugal 2003 e 2008

Figura 2.6 - Índices de Dependência, Portugal e NUTS II, 2003-2008

Figura 2.7 - Índice de Envelhecimento por sexo, Portugal, 1940-2008

Figura 2.8 - Índice de Envelhecimento, NUTS III, 2008

Evolução da população até 2060

Figura 2.9 - População residente por grandes grupos etários (em milhares), Portugal, 2008-2060

Figura 2.10 - Pirâmide etária, Portugal, 2008, 2035 e 2060

Evolução da população e das suas componentes

Entre 1900 e 2008 a população residente em Portugal quase duplicou. Contudo, o ritmo de crescimento populacional não foi uniforme.

Após uma fase de crescimento entre 1900 e 1911, assiste-se em 1920 a uma quebra do ritmo de crescimento, como resultado dos efeitos da Primeira Guerra Mundial, da gripe pneumónica e dos fortes movimentos de emigração. De 1920 a 1940, o ritmo de crescimento volta a acentuar-se, reflectindo a diminuição da mortalidade em geral e o aumento da esperança de vida. A partir de 1940, o crescimento populacional, apesar de positivo, desacelera, culminando na diminuição da população entre 1965 e 1973. É a partir de 1974 que se regista o maior aumento de população, como consequência do retorno das ex-colónias.

A segunda metade dos anos oitenta volta a ser caracterizada por uma perda de dinamismo demográfico. Os anos noventa e os primeiros anos do século XXI são marcados por um acréscimo contínuo da população, particularmente de indivíduos em idade activa, resultante do fluxo de imigrantes que se verificou naqueles anos, e um aumento da proporção da população idosa (65 e mais anos), o que evidencia um aumento da esperança de vida. Contudo, desde 2003 que se verifica um abrandamento no ritmo de crescimento da população.

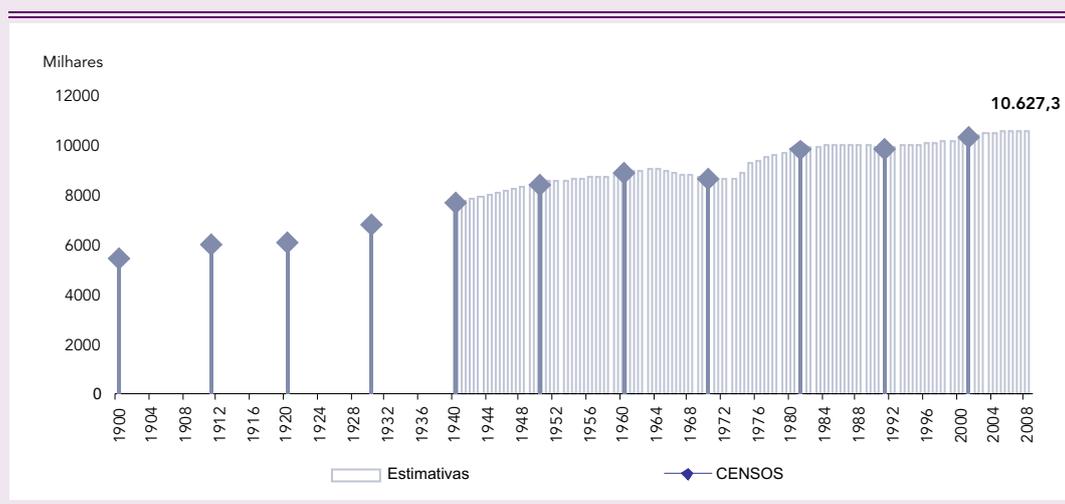
POPULAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2008, a população residente em Portugal foi estimada em 10 627 250 indivíduos, dos quais 5 142 566 homens e 5 484 684 mulheres².

O acréscimo populacional, relativamente ao ano anterior, foi de 9 675 indivíduos, reflectindo-se numa taxa de crescimento efectivo de 0,09% (0,17% em 2007), o que significa um novo abrandamento no crescimento da população.

Para aquele acréscimo populacional concorreu um saldo migratório de 9 361 indivíduos, traduzindo uma taxa de crescimento migratório de 0,09% (0,18% em 2007), e um saldo natural de 314 indivíduos, representando uma taxa de crescimento natural de 0,00% (-0,01% em 2007).

Figura 2.1
População residente (em milhares), Portugal, 1900-2008



² No cálculo das estimativas da população a 31/12/2008 foram incorporados os valores referentes a 2008 de nados vivos (104 594) e de óbitos (104 280), apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até Abril de 2009.

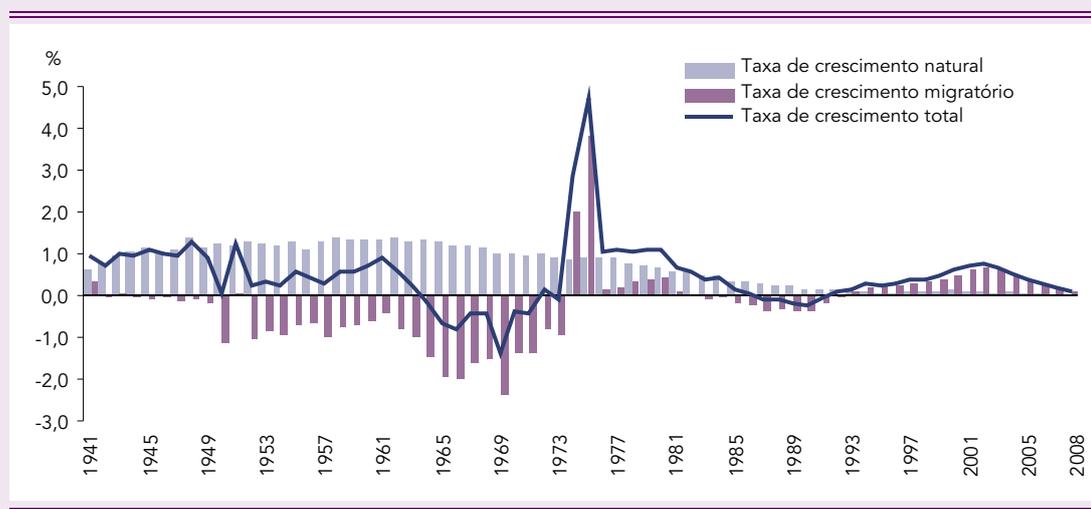
Ao analisar a evolução das componentes do crescimento da população, verifica-se que, no período de 1940 a 2008, a taxa de crescimento natural denota uma tendência de redução, apresentando em 2008 um valor diminuto mas positivo.

No mesmo período, a taxa de crescimento migratório sofre grandes oscilações, sobretudo na década de sessenta, quando a emigração para a Europa conhece valores muito elevados, quase duplicando comparativamente ao decénio

anterior. No período após 1974, em resultado do processo de descolonização e consequentemente do retorno de população proveniente das ex-colónias, volta a elevar-se consideravelmente. Entre 1981 e 1991 decresce, devido a novos fluxos de emigração. Posteriormente, os valores desta taxa voltam a ser positivos, devido sobretudo ao incremento da imigração, estimando-se que tenha atingido os 0,68% em 2002, após o que, apesar de manter valores positivos, se reduz até aos 0,09% em 2008.

Figura 2.2

Taxas de crescimento natural, migratório e total (%), Portugal, 1941-2008



Análise regional

A análise a um nível geográfico mais desagregado revela heterogeneidade no crescimento demográfico de cada região (NUTS II)³. Em 2008, à semelhança do que se verificou para Portugal, na maioria das regiões observou-se um crescimento populacional positivo, com excepção das regiões Centro e Alentejo, onde o crescimento foi negativo.

O Alentejo manteve a tendência de perda de efectivos populacionais, situação que já havia sido registada em anos precedentes e para a qual têm contribuído sobretudo taxas de crescimento natural negativas a par com valores decrescentes das taxas de crescimento migratório.

A conjugação de uma taxa de crescimento natural negativa com uma redução da taxa de crescimento migratório resultou numa taxa de crescimento efectivo negativa na região Centro, pela primeira vez no período entre 2003 e 2008.

Na região Norte registou-se uma taxa de crescimento efectivo positiva, em resultado da taxa de crescimento natural continuar a compensar uma taxa de crescimento migratório negativa.

A região de Lisboa, bem como as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, mantiveram taxas de crescimento efectivo positivas, em resultado de taxas de crescimento natural e migratório positivas.

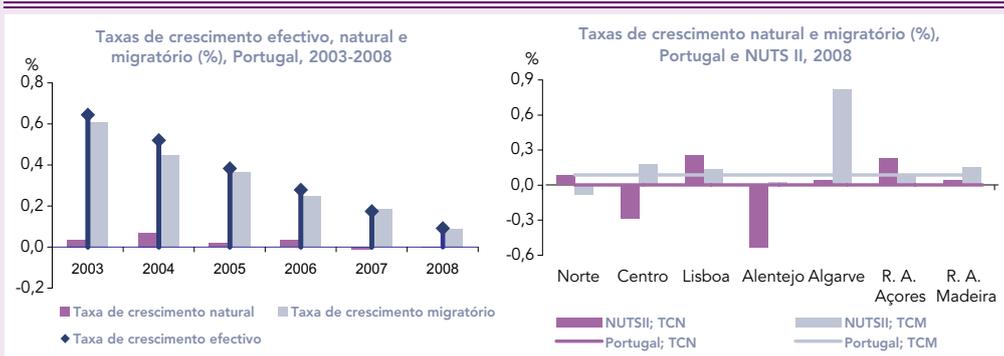
O Algarve registou a taxa de crescimento efectivo mais elevada, em resultado de uma taxa de crescimento migratório superior à registada para Portugal, e que consegue compensar o reduzido valor da taxa de crescimento natural.

³ Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (nível III) Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

Figura 2.3

Componentes demográficas, Portugal e NUTS II, 2003-2008

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Acréscimo Populacional								
2003	67 220	19 875	12 139	25 623	- 434	7 010	1 257	1 750
2004	54 570	15 513	9 918	20 460	130	6 088	1 182	1 279
2005	40 337	10 868	6 216	17 493	- 1 551	5 298	1 101	912
2006	29 503	6 550	3 443	15 129	- 1 686	4 681	777	609
2007	18 480	895	20	14 188	- 3 352	4 858	988	883
2008 ^a	9 675	203	- 2 627	11 019	- 3 864	3 698	774	472
Saldo Natural								
2003	3 720	6 840	-6 101	6 497	-4 194	- 129	445	362
2004	7 330	7 198	-4 508	6 518	-2 895	88	551	378
2005	1 937	4 836	-5 990	6 241	-4 093	106	580	257
2006	3 403	4 744	-5 407	6 473	-3 475	268	471	329
2007	-1 020	2 474	-6 924	6 408	-3 950	219	597	156
2008 ^a	314	3 208	-6 915	7 214	-4 035	176	562	104
Saldo Migratório								
2003	63 500	13 035	18 240	19 126	3 760	7 139	812	1 388
2004	47 240	8 315	14 425	13 943	3 025	6 000	631	901
2005	38 400	6 032	12 206	11 252	2 542	5 192	521	655
2006	26 100	1 806	8 850	8 656	1 789	4 413	306	280
2007	19 500	-1 579	6 944	7 780	598	4 639	391	727
2008	9 361	-3 005	4 288	3 805	171	3 522	212	368
Taxa de crescimento efectivo (%)								
2003	0,64	0,54	0,51	0,94	-0,06	1,74	0,53	0,72
2004	0,52	0,42	0,42	0,74	0,02	1,49	0,49	0,52
2005	0,38	0,29	0,26	0,63	-0,20	1,28	0,46	0,37
2006	0,28	0,18	0,14	0,54	-0,22	1,12	0,32	0,25
2007	0,17	0,02	0,00	0,51	-0,44	1,15	0,41	0,36
2008	0,09	0,01	-0,11	0,39	-0,51	0,86	0,32	0,19
Taxa de crescimento natural (%)								
2003	0,04	0,18	-0,26	0,24	-0,55	-0,03	0,19	0,15
2004	0,07	0,19	-0,19	0,24	-0,38	0,02	0,23	0,16
2005	0,02	0,13	-0,25	0,23	-0,53	0,03	0,24	0,11
2006	0,03	0,13	-0,23	0,23	-0,45	0,06	0,19	0,13
2007	-0,01	0,07	-0,29	0,23	-0,52	0,05	0,25	0,06
2008	0,00	0,09	-0,29	0,26	-0,53	0,04	0,23	0,04
Taxa de crescimento migratório (%)								
2003	0,61	0,35	0,77	0,70	0,49	1,78	0,34	0,57
2004	0,45	0,22	0,61	0,51	0,39	1,47	0,26	0,37
2005	0,36	0,16	0,51	0,41	0,33	1,25	0,22	0,27
2006	0,25	0,05	0,37	0,31	0,23	1,05	0,13	0,11
2007	0,18	-0,04	0,29	0,28	0,08	1,09	0,16	0,30
2008	0,09	-0,08	0,18	0,14	0,02	0,82	0,09	0,15



^a No cálculo das estimativas da população é incorporada a informação demográfica de carácter provisório, apurada com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil e disponíveis à data da execução das referidas estimativas. No cálculo das estimativas da população a 31/12/2008 foi incorporada a informação demográfica referente a 2008 (104 594 nados-vivos e 104 280 óbitos), apurada com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até Abril de 2009.

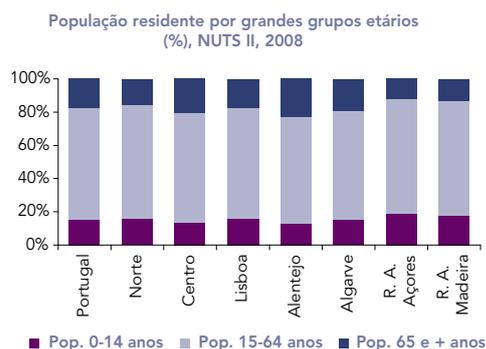
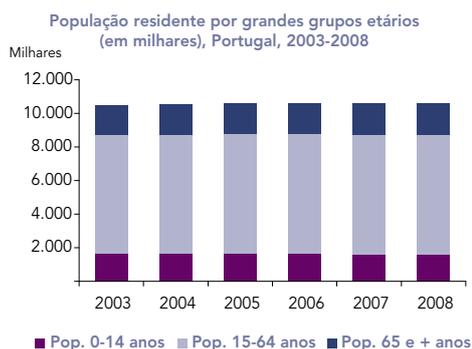
Estrutura etária

Um dos aspectos mais importantes na análise de uma população é a sua composição etária. Alterações no equilíbrio entre os três principais grupos de população – população jovem, população em idade activa e população idosa – têm implicações sociais e económicas.

Entre 2003 e 2008, a proporção de jovens (dos 0 aos 14 anos de idade) decresce de 15,7% para 15,3% da população residente total. No mesmo período, a proporção de indivíduos em idade activa (dos 15 aos 64 anos de idade) também se reduz de 67,4% para 67,1%, verificando-se simultaneamente o aumento da percentagem de população idosa (com 65 ou mais anos de idade) de 16,8% para 17,6%.

Figura 2.4
População residente por grandes grupos etários, Portugal e NUTS II, 2003 – 2008

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
População jovem (0-14 anos)								
2003	1 648 996	626 543	345 679	420 252	103 169	59 429	48 814	45 110
2004	1 647 437	620 530	344 036	426 299	103 080	60 499	48 225	44 768
2005	1 644 231	612 961	341 704	432 767	102 688	62 008	47 581	44 522
2006	1 637 637	603 704	338 852	438 501	102 042	63 351	46 904	44 283
2007	1 628 852	593 048	335 161	444 154	101 158	64 848	46 437	44 046
2008	1 622 991	584 267	332 022	450 197	100 686	66 190	45 934	43 695
População em idade activa (15-64 anos)								
2003	7 064 293	2 545 522	1 551 619	1 880 330	489 882	270 229	161 014	165 697
2004	7 091 279	2 556 831	1 557 105	1 884 325	488 926	273 911	162 892	167 289
2005	7 115 261	2 567 646	1 561 927	1 888 219	487 913	276 601	164 518	168 437
2006	7 132 841	2 577 131	1 564 716	1 889 779	487 182	278 868	165 916	169 249
2007	7 138 892	2 580 689	1 565 352	1 888 986	485 099	281 041	167 341	170 384
2008	7 130 050	2 580 740	1 562 636	1 882 481	482 314	282 125	168 460	171 294
População idosa (65 e mais anos)								
2003	1 761 396	539 732	469 393	439 655	174 498	75 722	30 196	32 200
2004	1 790 539	549 949	475 468	450 073	175 673	77 058	30 089	32 229
2005	1 810 100	557 184	478 817	458 111	175 370	78 238	30 142	32 238
2006	1 828 617	563 506	482 323	465 946	175 061	79 309	30 198	32 274
2007	1 849 831	571 499	485 398	475 274	174 676	80 497	30 228	32 259
2008	1 874 209	580 432	488 626	486 755	174 069	81 769	30 386	32 172

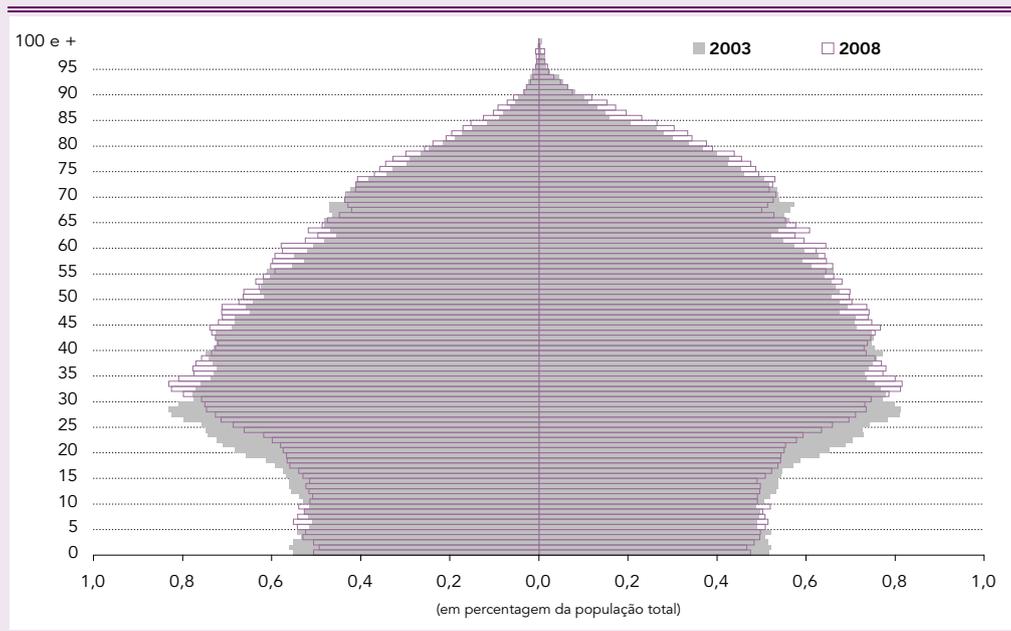


A nível regional (NUTS II) e em 2008, verificou-se que a Região Autónoma dos Açores detinha a maior percentagem de jovens (18,8%) e a mais baixa percentagem de idosos (12,4%). Em contraste, o Alentejo apresentava a menor percentagem de jovens (13,3%), em simultâneo com a maior percentagem de pessoas idosas (23,0%).

Na região do Norte e nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores a importância relativa da população em idade activa na população total superou, em 2008, a média do país (67,1%), verificando-se o valor mais baixo deste indicador no Alentejo (63,7%).

O processo de envelhecimento demográfico, quer na base da pirâmide etária – realçado pelo estreitamento que traduz a redução dos efectivos populacionais jovens, como resultado da baixa de natalidade – quer no topo da pirâmide – pelo alargamento que corresponde ao acréscimo das pessoas idosas, devido ao aumento da esperança de vida – está evidenciado na alteração do perfil que as pirâmides etárias apresentam em 2003 e 2008.

Figura 2.5
Pirâmide etária, Portugal, 2003 e 2008

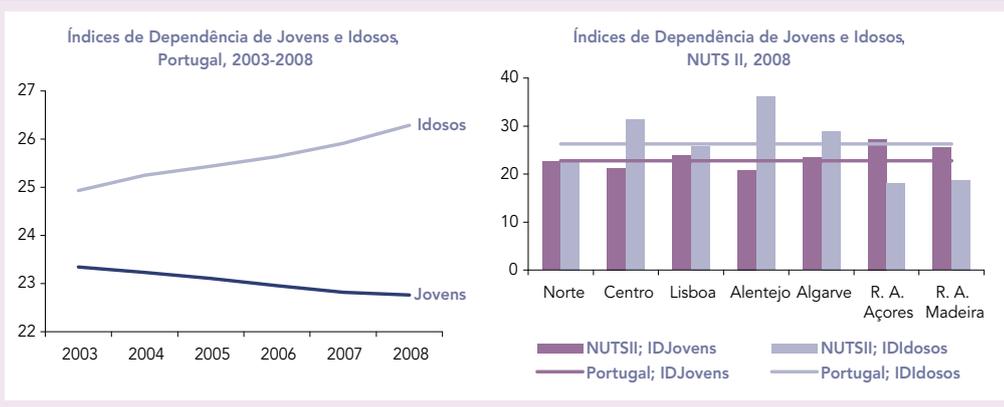


Entre 2003 e 2008, a alteração da estrutura etária reflecte sobretudo o envelhecimento da população. O acréscimo de nascimentos verificado em meados dos anos setenta, a que se pode associar o retorno de população portuguesa das ex-colónias, bem como a posterior tendência de diminuição da natalidade, são também perceptíveis nos valores relativos observados nas idades correspondentes.

As alterações da estrutura etária da população ocorreram em todas as regiões, embora com ritmos diferenciados, e estão bem expressas nos indicadores usualmente calculados para medir o grau de juventude ou envelhecimento e dependência das populações.

Figura 2.6
Índices de Dependência, Portugal e NUTS II, 2003 - 2008

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Índice de Dependência Total								
2003	48,3	45,8	52,5	45,7	56,7	50,0	49,1	46,7
2004	48,5	45,8	52,6	46,5	57,0	50,2	48,1	46,0
2005	48,5	45,6	52,5	47,2	57,0	50,7	47,2	45,6
2006	48,6	45,3	52,5	47,9	56,9	51,2	46,5	45,2
2007	48,7	45,1	52,4	48,7	56,9	51,7	45,8	44,8
2008	49,0	45,1	52,5	49,8	57,0	52,4	45,3	44,3
Índice de Dependência de Jovens								
2003	23,3	24,6	22,3	22,3	21,1	22,0	30,3	27,2
2004	23,2	24,3	22,1	22,6	21,1	22,1	29,6	26,8
2005	23,1	23,9	21,9	22,9	21,0	22,4	28,9	26,4
2006	23,0	23,4	21,7	23,2	20,9	22,7	28,3	26,2
2007	22,8	23,0	21,4	23,5	20,9	23,1	27,7	25,9
2008	22,8	22,6	21,2	23,9	20,9	23,5	27,3	25,5
Índice de Dependência de Idosos								
2003	24,9	21,2	30,3	23,4	35,6	28,0	18,8	19,4
2004	25,2	21,5	30,5	23,9	35,9	28,1	18,5	19,3
2005	25,4	21,7	30,7	24,3	35,9	28,3	18,3	19,1
2006	25,6	21,9	30,8	24,7	35,9	28,4	18,2	19,1
2007	25,9	22,1	31,0	25,2	36,0	28,6	18,1	18,9
2008	26,3	22,5	31,3	25,9	36,1	29,0	18,0	18,8



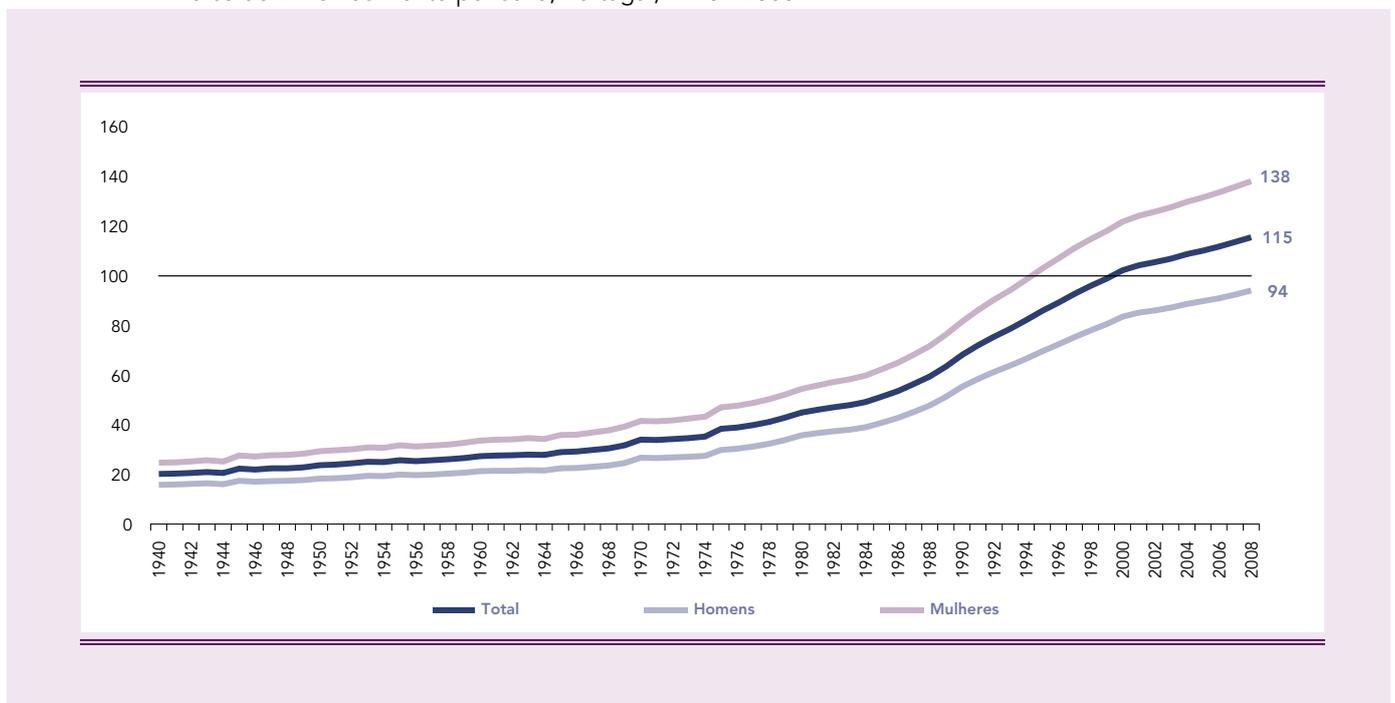
O índice de dependência total, ou seja, o número de jovens (indivíduos dos 0-14 anos) e de idosos (com 65 ou mais anos) em cada 100 indivíduos em idade activa (15-64 anos), aumentou de 48,3 em 2003 para 49,1 em 2008. Este valor é o resultado de duas evoluções opostas: uma redução, ainda que ligeira, do índice de dependência de jovens de 23,3 para 22,8, em simultâneo com o aumento do índice de dependência de idosos de 24,9 para 26,3.

Em 2008, nas regiões do Norte, Centro e Alentejo observaram-se índices de dependência de jovens inferiores à média nacional. Relativamente ao índice

de dependência de idosos, as regiões que assumem valores abaixo da média do país são o Norte, Lisboa e as regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

O índice de envelhecimento é caracterizador da evolução demográfica recente. Entre 2003 e 2008 o valor deste indicador aumentou de 107 para 115 idosos por cada 100 jovens. O fenómeno do envelhecimento populacional é mais acentuado nas mulheres, reflectindo a sua maior longevidade (94 e 138 jovens por cada 100 idosos, respectivamente para homens e mulheres, em 2008).

Figura 2.7
Índice de Envelhecimento por sexo, Portugal, 1940 - 2008

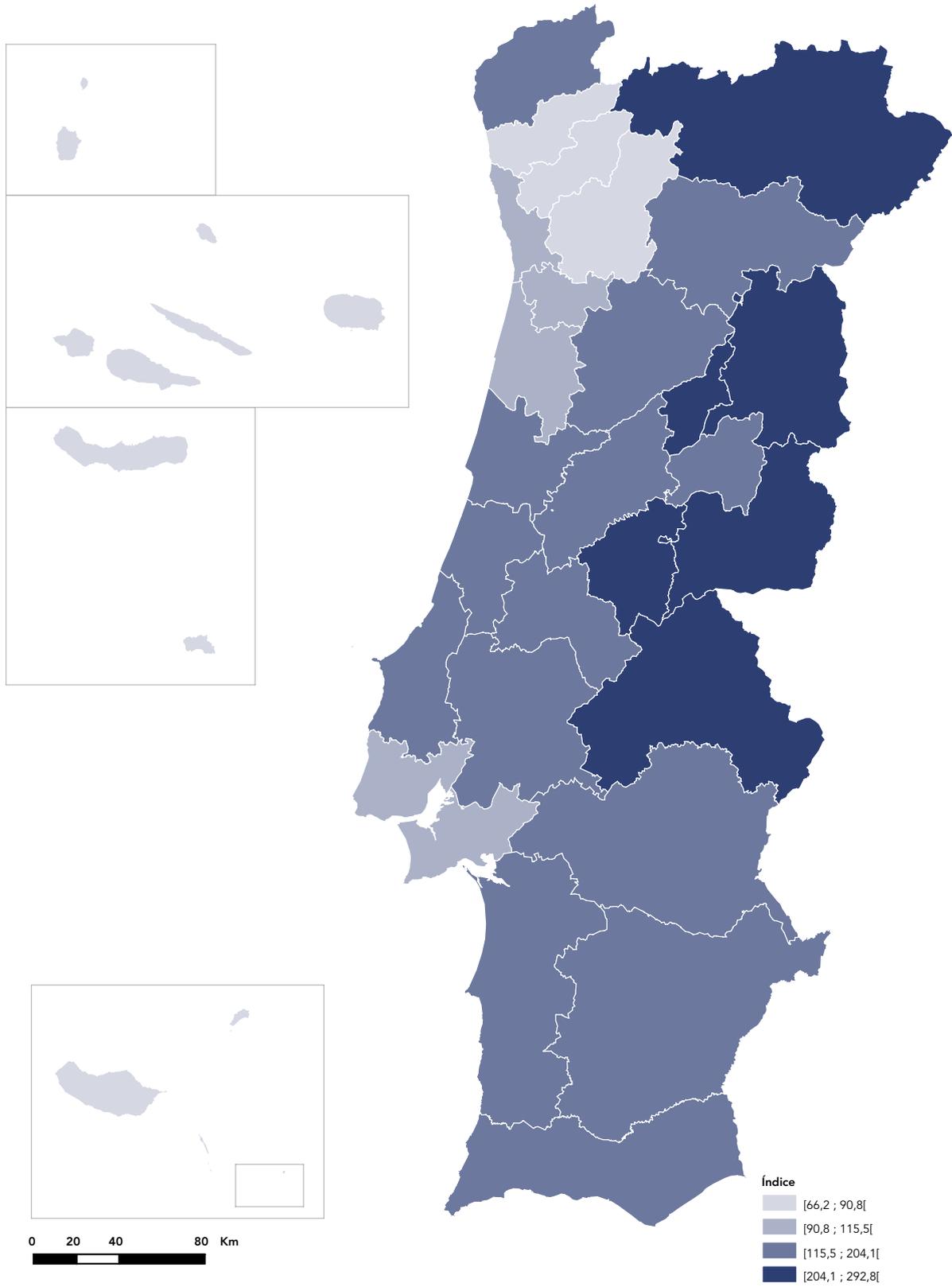


Em 2008, as regiões do Alentejo, Centro e Algarve apresentavam um índice de envelhecimento superior ao de Portugal. Em oposição, as Regiões Autónomas, o Norte e Lisboa assumiam valores inferiores.

No mesmo ano, as NUTS III³ onde se observaram índices de envelhecimento mais elevados foram Serra da Estrela, Alto Trás-os-Montes, Beira Interior Norte, Beira Interior Sul e Pinhal Interior Sul. No sentido oposto, as regiões autónomas dos Açores e da Madeira, Tâmega, Cávado e Ave foram as NUTS III com os valores mais reduzidos deste indicador.

³ Nomenclaturas das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (nível III) -Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

Figura 2.8
Índice de Envelhecimento, NUTS III, 2008



Evolução da população até 2060

De acordo com os resultados obtidos no *cenário central* das “Projeções de população residente em Portugal, 2008-2060” (a 31 de Dezembro), a população residente em Portugal continuará a aumentar até 2034, ano em que

atinge 10 898,7 milhares de indivíduos, e a partir do qual a população passa a decrescer, atingindo valores abaixo dos de partida (2008) em 2053, projectando-se para 2060 uma população total de 10 364,2 milhares de indivíduos.

Figura 2.9

População residente por grandes grupos etários (em milhares), Portugal, 2008-2060*

* 2008 – estimativas; 2009:2060 – projecções



Face aos resultados obtidos no *cenário central* deste exercício e até 2060, a percentagem de população jovem no total da população diminuirá dos actuais 15,3% para 11,9%, em simultâneo com o decréscimo do peso relativo da população em idade activa de 67,1% para 55,7% e com o aumento da proporção de idosos de 17,6% para 32,3%.

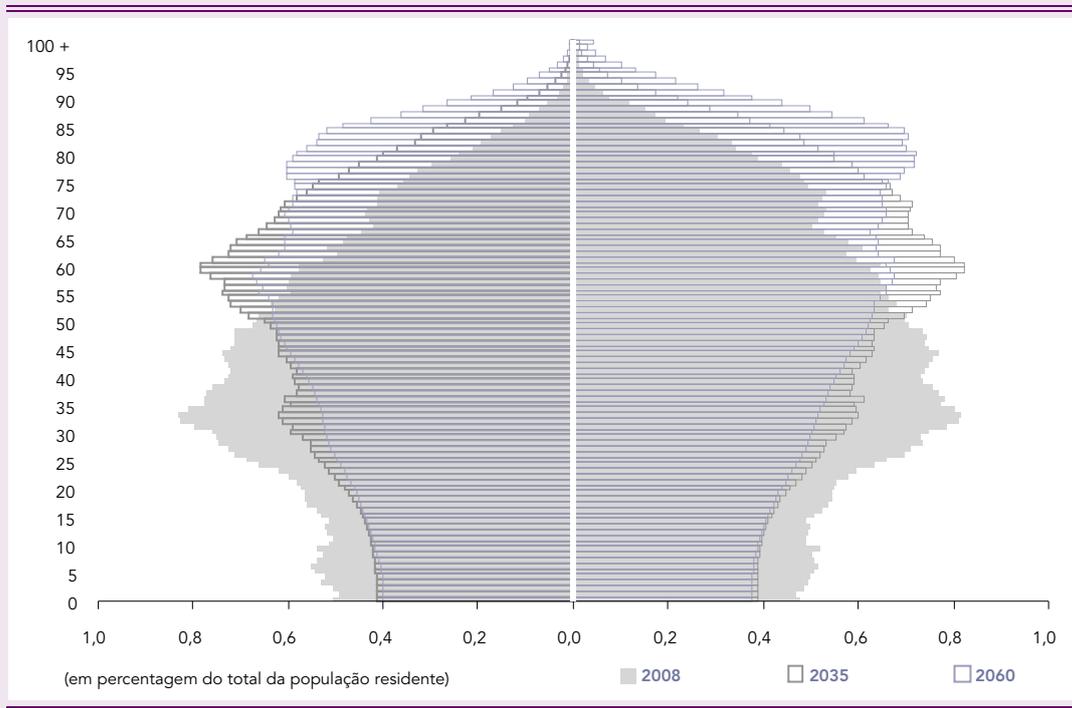
Em resultado da esperada redução da percentagem de população jovem e do aumento da proporção de população idosa manter-se-á a tendência de envelhecimento demográfico, pelo que o índice de envelhecimento que em 2008 se situou em 115 idosos por cada 100 jovens poderá atingir, em 2060, um valor de 271 idosos por cada 100 jovens.

Do efeito conjugado do comportamento demográfico nas diferentes idades resultam diferentes representações da estrutura etária por sexos e idades nas pirâmides etárias para 2035 e 2060, que reflectem o envelhecimento da população, perceptível no contínuo aumento do volume populacional nas idades mais elevadas, em conjunto com o estreitamento na base da pirâmide em resultado de menores dimensões da população mais jovem.

Figura 2.10

Pirâmide etária, Portugal, 2008^e, 2035^p e 2060^p

e - estimativas; p - projecções



capitulo

Natalidade

3

Evolução desde 1900

Figura 3.1 - Nados vivos (em milhares), Portugal, 1900-2008

Figura 3.2 - Taxa bruta de natalidade (por mil habitantes), Portugal, 1900-2008

Análise regional

Figura 3.3 - Nados vivos e taxas brutas de natalidade, Portugal e NUTS II, 2003-2008

Figura 3.4 - Taxas brutas de natalidade (por mil habitantes), NUTS III, 2008

Indicadores de Fecundidade

Figura 3.5 - Índice sintético de fecundidade, Portugal, 1960-2008

Figura 3.6 - Índice sintético de fecundidade, Portugal e NUTS II, 2003-2008

Figura 3.7 - Taxas de fecundidade específicas por grupo etário (em permilagem), Portugal, 2003-2008

Nados vivos segundo a nacionalidade dos pais

Figura 3.8 - Nados vivos segundo a nacionalidade dos pais, Portugal, 2003-2008

Ordem de nascimento

Figura 3.9 - Nados vivos segundo a ordem de nascimento (em percentagem), Portugal, 1980-2008

Idades médias ao nascimento do primeiro e de um filho

Figura 3.10 - Idades médias da mulher ao nascimento do primeiro e de um filho, Portugal, 1960-2008

Figura 3.11 - Idades médias ao nascimento do primeiro e de um filho, Portugal e NUTS II, 2003-2008

Nados vivos por meses de nascimento

Figura 3.12 - Nados vivos por meses de nascimento, Portugal, 2008

Nados vivos segundo a filiação

Figura 3.13 - Nados vivos segundo a filiação, Portugal e NUTS II, 2003-2008

Nados vivos de partos gemelares

Figura 3.14 - Nados vivos de partos gemelares, por grupo etário das mães, Portugal, 2003-2008

Nados vivos prematuros e de baixo peso

Figura 3.15 - Nados vivos de baixo peso e prematuros, Portugal, 2003-2008

NATALIDADE

Em 2008, registaram-se em Portugal 104 594 nados vivos, filhos de mães residentes em Portugal, número superior ao observado em 2007 (102 492). Daqueles, 53 976 eram do sexo masculino e 50 618 do sexo feminino, o que se traduz numa relação de masculinidade à nascença de cerca de 107, ou seja, por cada 100 crianças do sexo feminino nasceram cerca de 107 do sexo masculino.

Evolução desde 1900

Nas duas primeiras décadas do século XX, excluindo os valores observados em 1911 e 1912, o número de nados vivos oscilou entre 165,2 milhares em 1900 e 195,2 milhares em 1915. Com a introdução em Portugal da obrigatoriedade do registo civil em 1911, deve considerar-se a possibilidade do "pico" observado em 1911, e ainda em

1912, estar inflacionado pela ocorrência de duplos registos. Ao declínio dos valores observado nos anos de 1916 a 1919 poderá associar-se a influência da Primeira Guerra Mundial. De 1921 até meados da década de sessenta, os valores rondaram os 200 milhares, com excepção dos anos coincidentes com os da Segunda Guerra Mundial, fenómeno que poderá ter tido influência nos valores inferiores que se registaram neste período. Desde o início da década de sessenta até meados da década de noventa, o número de nados vivos apresentou uma tendência geral de decréscimo, contrariada apenas nos anos de 1975 a 1977, facto provavelmente aliado ao retorno de população das ex-colónias. No período de 1960 a 1995, o valor mais elevado registou-se em 1962 (220,2 milhares de nados vivos) e o valor mais reduzido em 1995 (107,1 milhares de nados vivos), ano a partir do qual se regista uma recuperação até 2000 (120,0 milhares de nados vivos). O número de nados vivos volta então a decrescer até 2007 (102,5 milhares de nados vivos), atingindo o valor mais reduzido desde 1900. Em 2008 o valor sobe para 104,6 milhares.

A taxa bruta de natalidade, ao relacionar o número de nados vivos com a população média do ano de observação, permite avaliar de forma simples o comportamento da natalidade, tendo por referência o volume populacional. Neste contexto, é possível observar a tendência de descida contínua da natalidade, desde o início do século XX.

Figura 3.1
Nados vivos (em milhares), Portugal, 1900-2008

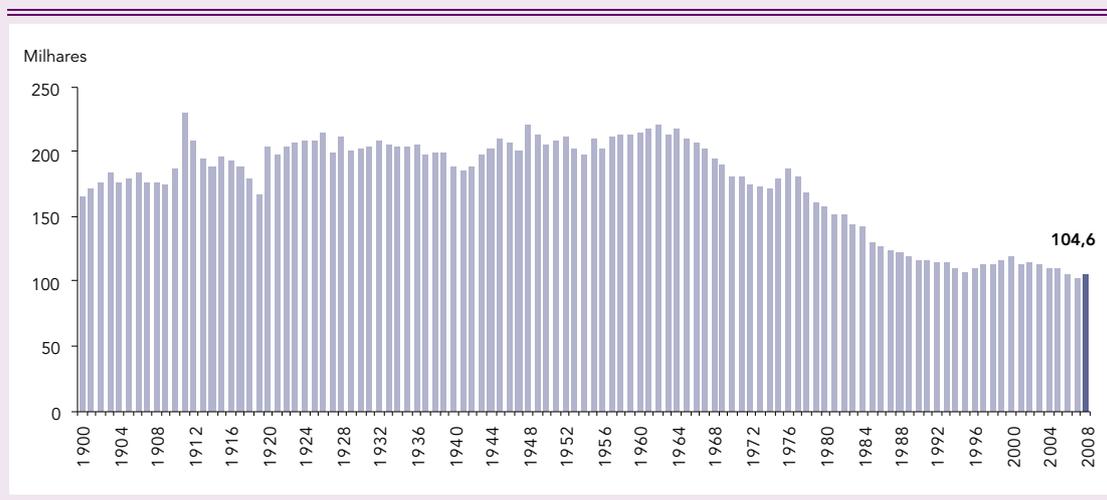
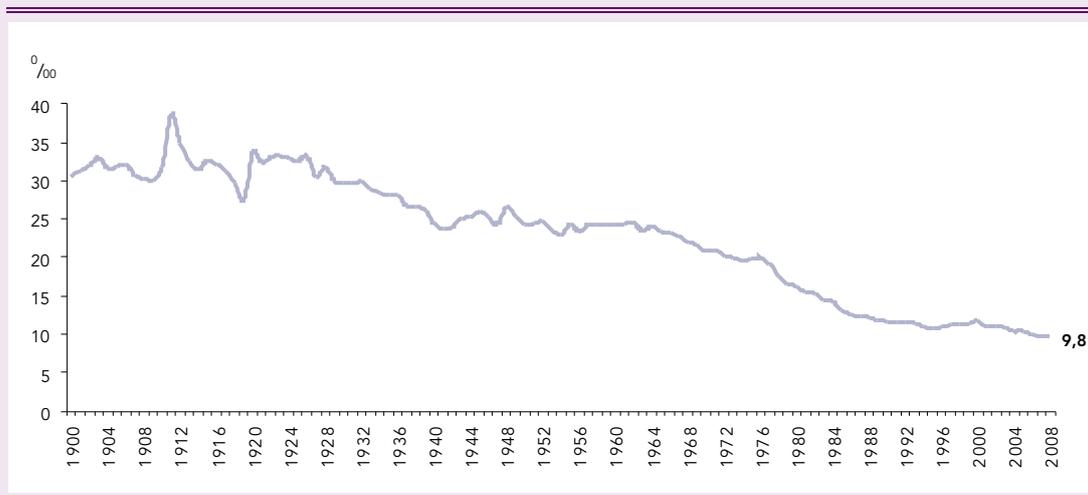


Figura 3.2

Taxa bruta de natalidade (por mil habitantes), Portugal, 1900-2008



Nos primeiros trinta anos deste período os valores da taxa bruta de natalidade oscilaram em valores próximos dos 30 nados vivos por cada mil habitantes⁴. A tendência de declínio observou-se a partir de então, atingindo esta taxa valores que rondavam os 20 nados vivos por mil habitantes no início da década de 70, acentuando-se no final do século, apesar de uma ligeira recuperação no período de 1995 a 2000.

Entre 2003 e 2008 registou-se uma descida da taxa de natalidade de 10,8 para 9,8 nados vivos por mil habitantes (valor superior aos 9,7 nados vivos por mil habitantes registados em 2007).

Análise regional

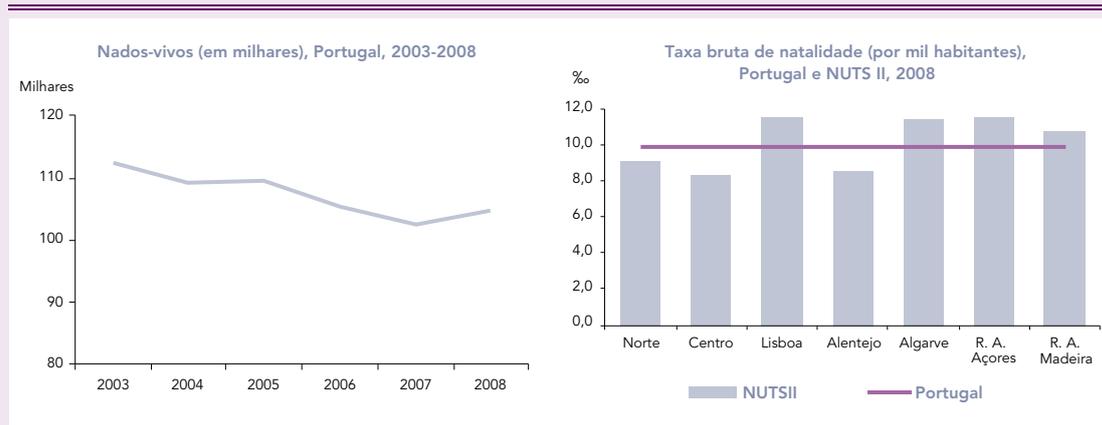
A nível de NUTS II, a taxa bruta de natalidade apresentou entre 2003 e 2008 uma tendência generalizada de decréscimo.

Lisboa, Algarve e as regiões autónomas dos Açores e da Madeira apresentaram valores acima da média nacional ao longo deste período de análise. Os valores mais reduzidos observaram-se no Alentejo e no Centro. Desde 2003 que a região Norte deixou de registar valores acima da média nacional. A Região Autónoma da Madeira que, até 2006, se mantinha como uma das regiões com a taxa bruta de natalidade mais elevada, voltou a situar-se em 2008 abaixo dos valores para o Algarve, Lisboa e Região Autónoma dos Açores.

⁴ Em 1911 e 1912 os valores são mais elevados, mas a sua leitura não deve esquecer a influência de prováveis registos duplicados.

Figura 3.3
Nados vivos e taxas brutas de natalidade, Portugal e NUTS II, 2003-2008

	Portugal ^(*)	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de nados vivos								
2003	112 515	39 903	22 361	32 383	6 936	4 649	3 100	3 181
2004	109 298	37 999	21 854	31 614	7 070	4 772	3 007	2 978
2005	109 399	37 306	21 710	32 542	6 912	4 950	3 019	2 957
2006	105 449	35 904	20 805	31 717	6 464	4 823	2 808	2 924
2007	102 492	34 095	19 973	31 691	6 276	4 892	2 847	2 718
2008	104 594	34 631	20 156	32 770	6 558	4 942	2 836	2 699
Taxa bruta de natalidade (por mil habitantes)								
2003	10,8	10,8	9,5	11,9	9,0	11,6	12,9	13,1
2004	10,4	10,2	9,2	11,5	9,2	11,7	12,5	12,2
2005	10,4	10,0	9,1	11,7	9,0	12,0	12,5	12,1
2006	10,0	9,6	8,7	11,4	8,4	11,5	11,6	11,9
2007	9,7	9,1	8,4	11,3	8,2	11,5	11,7	11,0
2008	9,8	9,2	8,5	11,6	8,6	11,5	11,6	10,9

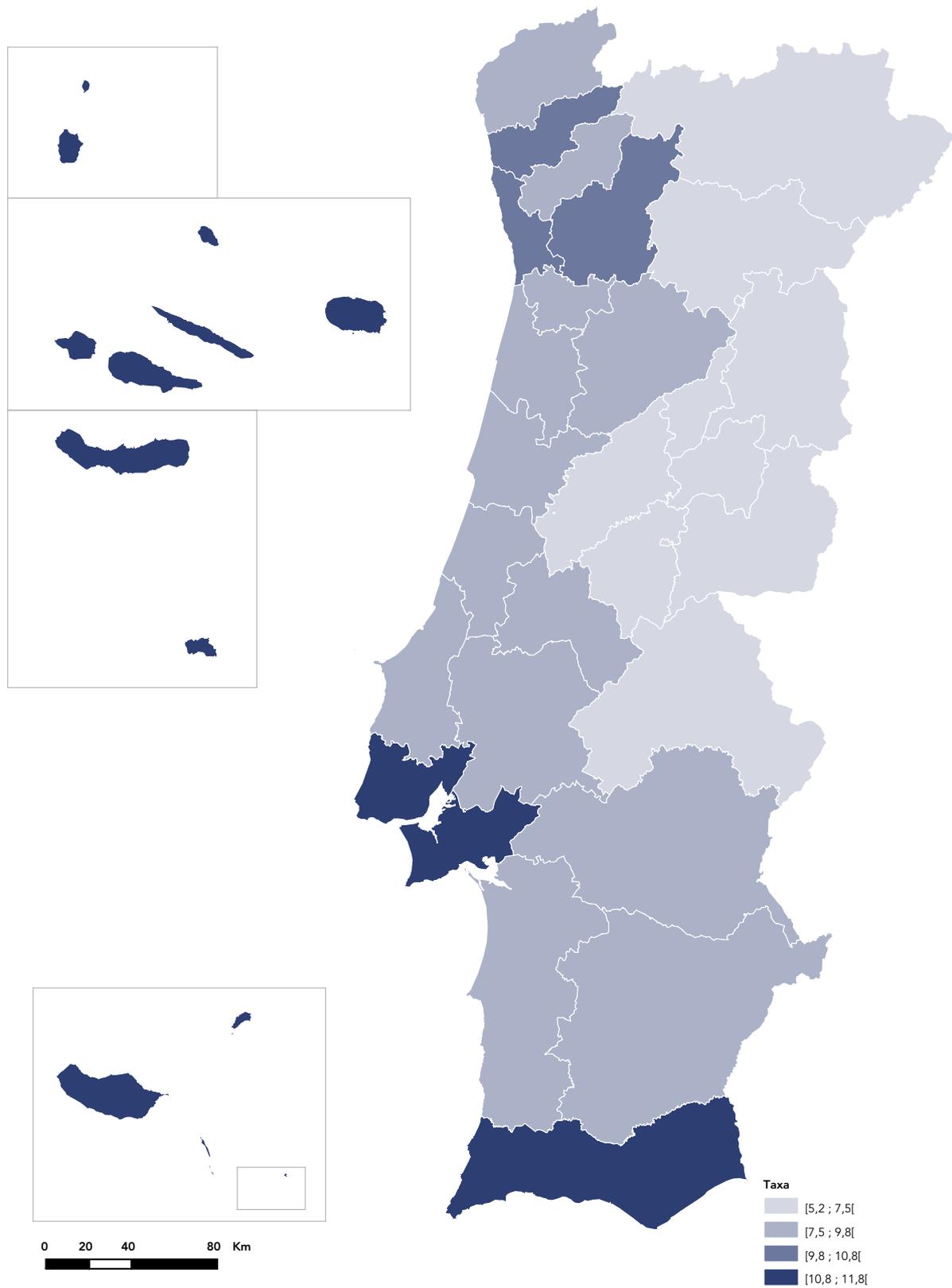


(*) O valor de nados vivos cujas mães residiam em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos de residência ignorada.

Ainda em 2008, as NUTS III com valores mais elevados da taxa de natalidade foram respectivamente a Grande Lisboa (11,8 nados vivos por mil habitantes), a Região Autónoma dos Açores (11,6 nados vivos por mil habitantes) e o Algarve (11,5 nados vivos por mil

habitantes). Em oposição, as NUTS III com os valores mais reduzidos foram a Serra da Estrela e Alto Trás-os-Montes (ambas com 6,0 nados vivos por mil habitantes) e o Pinhal Interior Sul (5,2 nados vivos por mil habitantes).

Figura 3.4
 Taxas brutas de natalidade (por mil habitantes), NUTS III, 2008



Indicadores de Fecundidade

A evolução do número de nascimentos pode ser afectada pela dimensão e pela composição da população feminina em idade fértil, revelando-se pertinente a análise do índice sintético de fecundidade (ISF), indicador conjuntural que traduz o número médio de crianças nascidas vivas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade).

Ao longo dos últimos anos tem-se mantido uma tendência de decréscimo da fecundidade.

Na década de sessenta do século XX, cada mulher tinha em média cerca de 3 crianças, valor que tem diminuído desde então, verificando-se desde o início da década de oitenta valores inferiores a 2,1 crianças por mulher, considerado como o nível de substituição de gerações. Em meados da década de noventa, este indicador reduziu-se até 1,41 crianças por mulher. Assistiu-se posteriormente a uma ligeira recuperação até 2000 (1,56 crianças por mulher), ano a partir do qual volta a diminuir, atingindo o valor de 1,33 crianças por mulher em 2007, o valor mais baixo observado em Portugal. Em 2008⁵ regista-se uma ligeira recuperação, face ao ano anterior, com o ISF a atingir 1,37 crianças por mulher.

Figura 3.5
Índice Sintético de Fecundidade, Portugal, 1960-2008

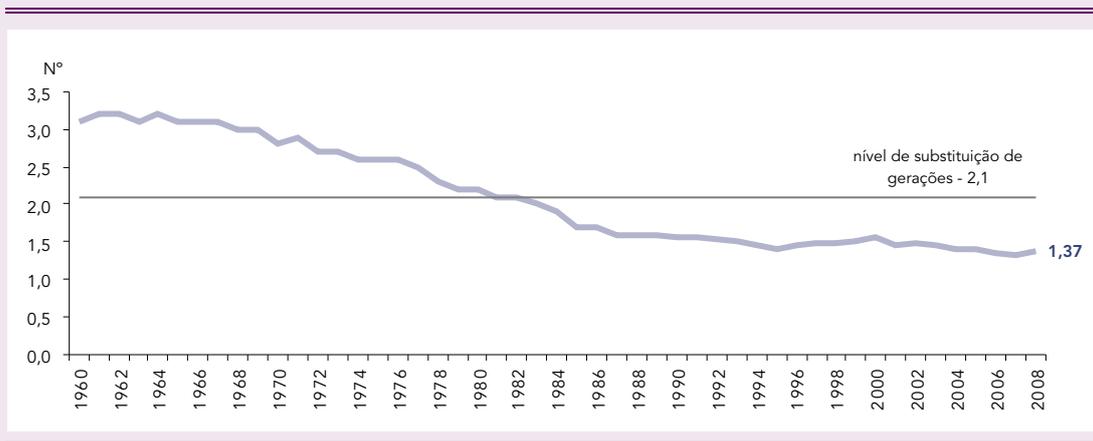


Figura 3.6
Índice sintético de fecundidade, Portugal e NUTS II, 2003-2008

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Índice sintético de fecundidade								
2003	1,44	1,38	1,34	1,57	1,38	1,66	1,65	1,59
2004	1,40	1,32	1,31	1,53	1,41	1,69	1,60	1,48
2005	1,41	1,30	1,30	1,58	1,38	1,75	1,59	1,47
2006	1,36	1,26	1,24	1,55	1,30	1,70	1,48	1,46
2007	1,33	1,21	1,20	1,57	1,27	1,74	1,49	1,36
2008	1,37	1,24	1,22	1,64	1,34	1,75	1,49	1,36

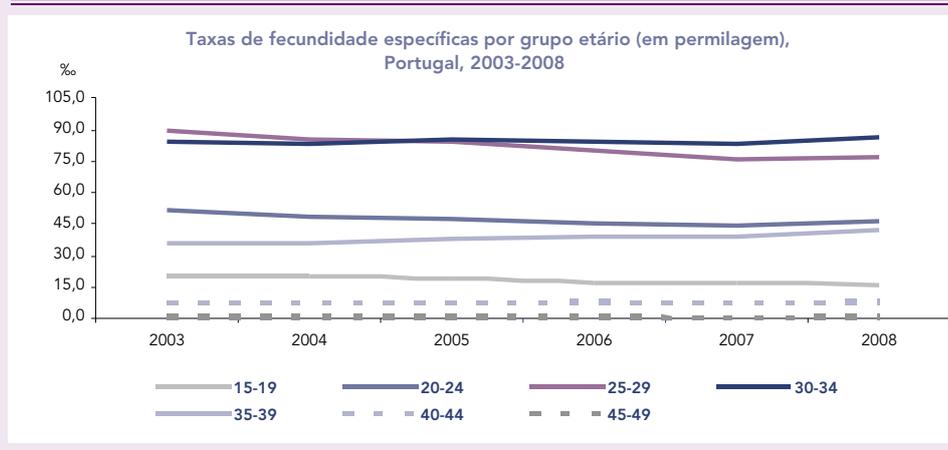
⁵ Em 2008, para todos os cálculos que incluíram informação sobre nados vivos por idades das mães, devido a um número considerável de registos informáticos sem informação detalhada da variável, foi necessário proceder a uma distribuição proporcional do número de nados vivos de mães com idades ignoradas.

A nível de NUTS II e em 2008, observaram-se valores do índice sintético de fecundidade acima da média nacional na Região Autónoma dos Açores, Lisboa e Algarve. Pela primeira vez entre 2003 e 2008, a Região Autónoma da Madeira apresenta um valor inferior ao de Portugal.

Figura 3.7

Taxas de fecundidade específicas por grupo etário (em permilagem), Portugal, 2003-2008

	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Taxas de fecundidade por grupo etário das mulheres (em permilagem)						
15-19	20,1	19,6	19,0	17,0	16,9	16,2
20-24	51,2	48,2	47,6	45,5	44,1	45,9
25-29	89,7	85,3	84,3	79,6	76,1	76,7
30-34	84,6	83,6	85,3	83,8	82,8	85,8
35-39	35,7	36,1	37,6	38,4	39,4	42,0
40-44	7,1	7,3	7,4	7,7	7,4	7,8
45-49	0,4	0,5	0,4	0,4	0,3	0,4



Mantendo a tendência que já se verifica há alguns anos, observou-se entre 2003 e 2008 um decréscimo das taxas de fecundidade nos grupos etários abaixo dos 30 anos, por oposição a um aumento em grupos etários mais elevados, tendência reveladora de um adiamento da idade à maternidade. Em 2008, a taxa de fecundidade específica mais elevada verificou-se no grupo etário dos 30-34 anos de idade, superando novamente a taxa observada no grupo etário dos 25-29 anos.

A taxa de fecundidade nas adolescentes (dos 15 aos 19 anos de idade) manteve a tendência de decréscimo, atingindo os 16,2‰ em 2008.

Nados vivos segunda a nacionalidade dos pais

Em resultado dos fluxos imigratórios verificados nos últimos anos, verifica-se um contributo crescente do número de nados vivos de progenitores de nacionalidade estrangeira.

Relativamente ao total de nados vivos de mães residentes em Portugal, verificou-se que, entre 2003 e 2008, a proporção de nados vivos de mães de nacionalidade estrangeira aumentou de 7,1% para 9,8%. Relativamente à percentagem de nados vivos em que um dos pais (pai ou mãe) era de nacionalidade estrangeira, esta aumentou de 9,2% para 11,9% no mesmo período.

Figura 3.8
Nados vivos segundo a nacionalidade dos pais, Portugal, 2003-2008

	Total Nados vivos	Nacionalidade mãe	Nacionalidade do pai			%		
			Estrangeira	Portuguesa	ignorada	Estrangeira	Portuguesa	ignorada
2003	112.515	Estrangeira	5 229	2 457	343	4,6	2,2	0,3
		Portuguesa	2 354	100 395	1 735	2,1	89,2	1,5
		ignorada	-	-	2	0,0	0,0	0,0
2004	109.298	Estrangeira	5 444	2 641	351	5,0	2,4	0,3
		Portuguesa	2 406	96 816	1 629	2,2	88,6	1,5
		ignorada	-	5	6	0,0	0,0	0,0
2005	109.399	Estrangeira	5 945	2 800	345	5,4	2,6	0,3
		Portuguesa	2 558	96 202	1 544	2,3	87,9	1,4
		ignorada	-	2	3	0,0	0,0	0,0
2006	105.449	Estrangeira	6 365	2 859	318	6,0	2,7	0,3
		Portuguesa	2 303	92 271	1 329	2,2	87,5	1,3
		ignorada	-	-	4	0,0	0,0	0,0
2007	102.492	Estrangeira	6 676	2 881	330	6,5	2,8	0,3
		Portuguesa	2 183	89 123	1 297	2,1	87,0	1,3
		ignorada	-	-	2	0,0	0,0	0,0
2008	104.594	Estrangeira	6 744	3 180	317	6,4	3,0	0,3
		Portuguesa	2 231	90 786	1 334	2,1	86,8	1,3
		ignorada	-	-	2	0,0	0,0	0,0

Ordem de nascimento

Desde finais da década de oitenta do século XX que o número de primeiros filhos passou a ser superior a metade do total de nados vivos, verificando-se simultaneamente uma progressiva redução da proporção de nados vivos de terceira ordem ou superior.

Em 2008, a proporção de primeiros filhos no total de nados vivos de mães residentes em Portugal foi de 53,3%, situando-se a percentagem de segundos filhos em 35,2% e a de nados vivos de terceira ordem ou superior em 11,5%.

Idades médias ao nascimento do primeiro e de um filho

Nas últimas décadas Portugal assistiu também ao adiamento da idade média das mulheres à maternidade.

Entre 1960 e 2008, verificou-se um aumento da idade média da mulher à maternidade, sendo possível assinalar dois momentos distintos nesta evolução. Na primeira fase, correspondente às décadas de sessenta e setenta, a idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho apresentou uma tendência de declínio, observando-se o valor mais reduzido já no início da década de oitenta (23,5 anos em 1982), seguindo-se uma fase de acréscimo, atingindo os 28,4 anos de idade em 2008. A idade média ao nascimento de um filho apresentou comportamento idêntico, alcançando em 2008 os 30,2 anos.

Figura 3.9

Nados vivos segundo a ordem de nascimento (em percentagem), Portugal, 1980-2008

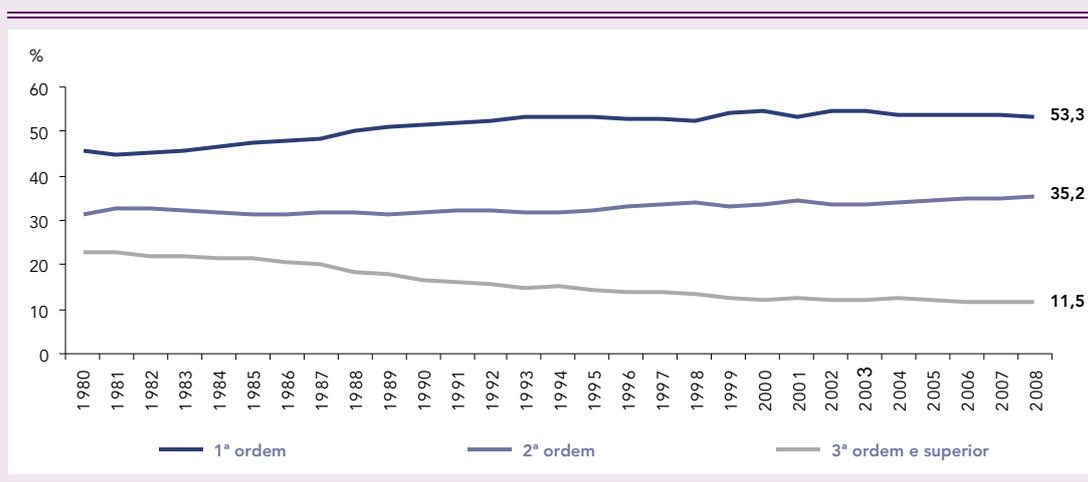
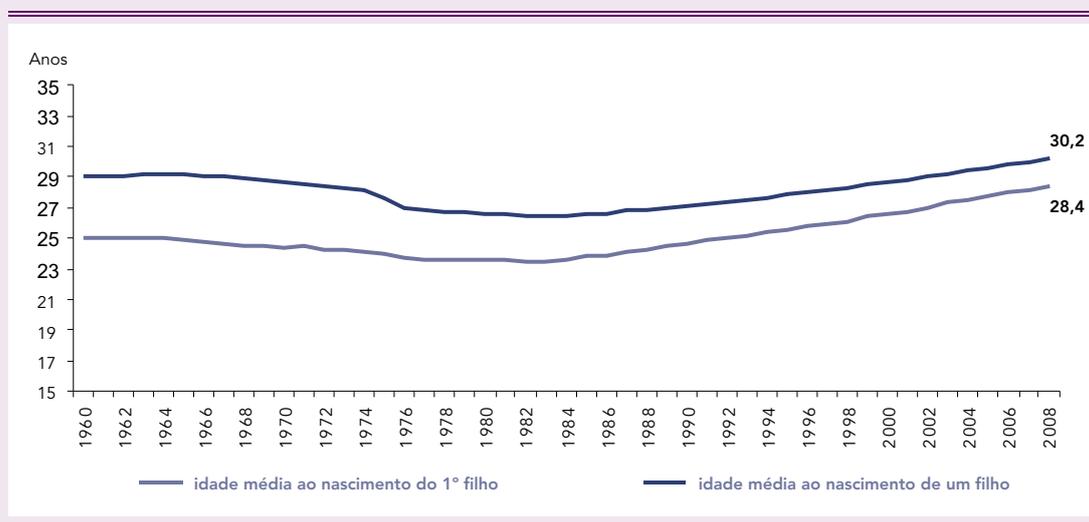


Figura 3.10

Idades médias da mulher ao nascimento do primeiro e de um filho, Portugal, 1960-2008



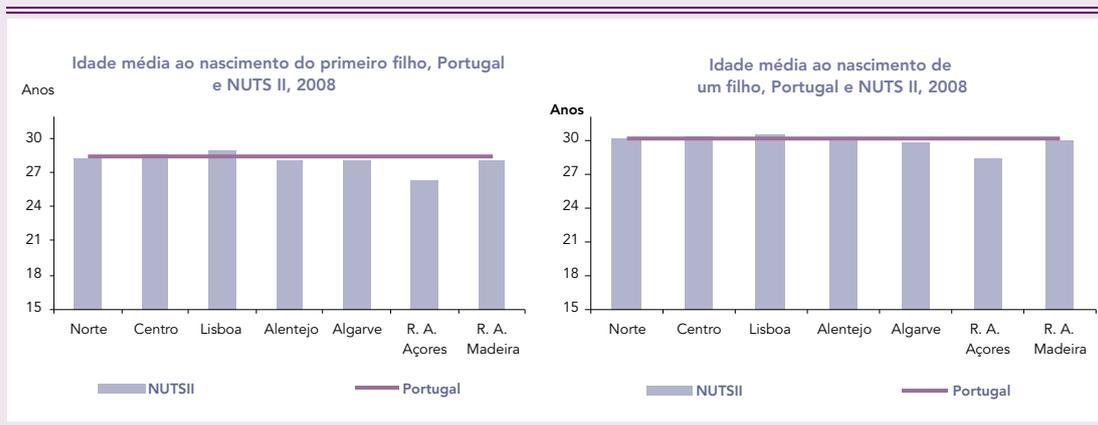
Em 2008, a nível de NUTS II, as regiões Centro e Lisboa apresentaram ambas idades médias ao nascimento do primeiro filho e de um filho acima do valor nacional. A Região Autónoma dos Açores mantém-se a região onde a idade média ao nascimento do primeiro filho é mais reduzida (26,3 anos) em simultaneidade com o valor mais

baixo da idade média ao nascimento de um filho (28,4 anos). No sentido oposto, Lisboa manteve-se a NUTS II onde ambos os indicadores são mais elevados (28,9 anos e 30,5 anos, respectivamente para a idade média ao nascimento do primeiro filho e de um filho).

Figura 3.11

Idades médias ao nascimento do primeiro e de um filho, Portugal e NUTS II, 2003-2008

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho								
2003	27,4	27,1	27,3	28,1	26,9	27,0	24,9	27,1
2004	27,5	27,3	27,6	28,2	27,1	27,2	25,3	27,2
2005	27,8	27,6	27,8	28,4	27,3	27,6	25,4	27,4
2006	28,1	27,8	28,1	28,6	27,7	27,8	25,7	27,7
2007	28,2	28,0	28,0	28,8	27,9	27,7	25,9	27,9
2008	28,4	28,2	28,6	28,9	28,1	28,0	26,3	28,0
Idade média da mulher ao nascimento de um filho								
2003	29,2	29,1	29,2	29,7	28,8	29,0	27,7	29,3
2004	29,4	29,3	29,5	29,9	29,1	29,1	27,9	29,3
2005	29,6	29,5	29,7	30,0	29,2	29,4	27,9	29,3
2006	29,9	29,7	30,0	30,2	29,5	29,6	28,2	29,9
2007	30,0	29,9	30,2	30,4	29,6	29,6	28,1	29,7
2008	30,2	30,1	30,3	30,5	30,0	29,7	28,4	30,0



Nados vivos por meses de nascimento

Em 2008, os meses de Julho a Outubro e Maio registaram o maior número de nados vivos, ultrapassando o valor médio mensal (8 716), destacando-se particularmente Setembro (9 743).

Contudo, para uma análise diferencial da natalidade segundo os meses, torna-se mais relevante procurar identificar a atracção e repulsão por determinado mês de concepção, em detrimento do mês de nascimento. Assim, relativamente aos nados vivos de 2008 e tendo por base uma duração média de gestação de 9 meses, terá sido no mês de Dezembro de 2007 que se verificou o maior número de concepções.

Nados vivos segundo a filiação

O número de nados vivos registados fora do casamento tem vindo progressivamente a aumentar. Entre 2003 e 2008, a sua proporção no total de nados vivos aumentou de 26,9% para 36,2%, tendência que se verificou em todas as NUTS II. Em 2008, as regiões de Lisboa, Alentejo e Algarve registavam percentagens de nados vivos fora do casamento superiores à observada para Portugal.

Contudo, deverá ter-se presente que a percentagem de nados vivos fora do casamento e sem coabitação dos pais, embora tenha também vindo a aumentar, apresentou valores mais moderados. Em 2003, a sua proporção face ao total de nados vivos era de 5,3%, valor que ascendeu a 7,0% em 2008, tendência de acréscimo que se verificou em todas as regiões neste período. Assim, será sobretudo o aumento da proporção de nados vivos ocorridos fora do casamento mas cujos progenitores viviam em coabitação que tem contribuído para o acréscimo da percentagem de nados vivos fora do casamento. De facto, entre 2003 e 2008, a proporção de nados vivos ocorridos fora do casamento mas cujos progenitores viviam em coabitação relativamente ao total de nados vivos aumentou de 21,5% para 29,2%, o que poderá estar relacionado com a adopção de outras formas de conjugalidade para além do casamento legal.

Figura 3.12
Nados vivos por meses de nascimento, Portugal, 2008

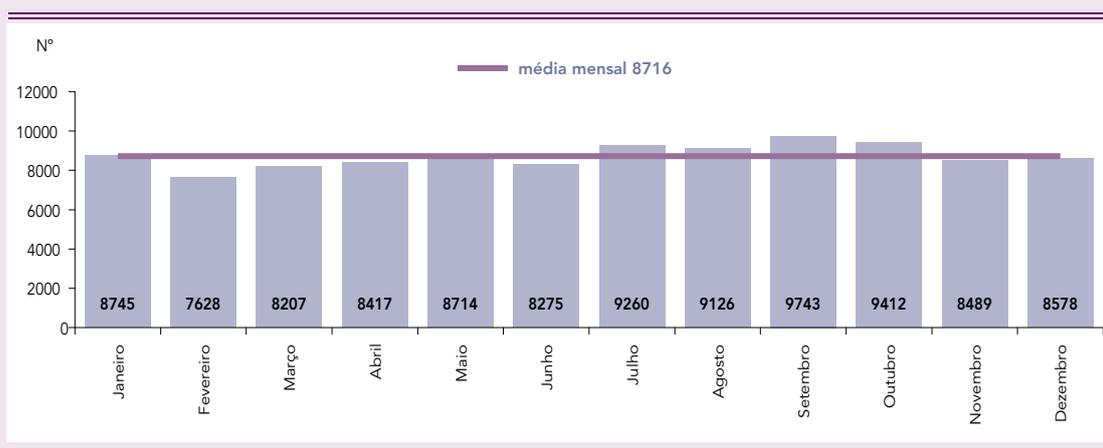
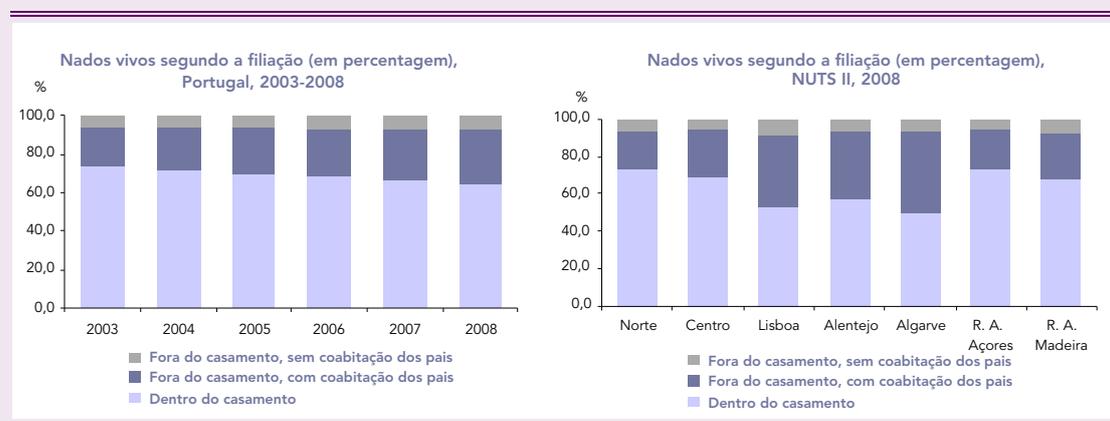


Figura 3.13
Nados vivos segundo a filiação (em percentagem), Portugal e NUTS II, 2003-2008

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Percentagem de nados vivos dentro do casamento								
2003	73,1	82,5	77,7	60,7	66,7	57,8	83,1	76,6
2004	70,9	80,5	75,8	58,6	65,3	54,2	79,6	74,8
2005	69,3	79,0	74,0	57,4	62,6	54,0	78,4	73,6
2006	68,4	78,1	73,3	57,1	62,4	51,3	77,4	70,4
2007	66,4	76,3	71,1	55,0	61,7	51,0	75,4	70,6
2008	63,8	73,7	68,9	52,4	57,3	50,1	73,6	68,0
Percentagem de nados vivos fora do casamento com coabitação dos pais								
2003	21,5	12,9	17,7	32,3	28,8	36,6	12,4	17,5
2004	23,2	14,2	19,5	33,9	30,1	40,2	14,9	18,5
2005	24,8	15,5	21,2	35,0	32,3	39,9	16,5	20,2
2006	25,3	16,0	21,6	35,1	32,0	43,4	17,3	22,6
2007	27,0	17,4	23,6	37,2	32,5	43,3	18,8	21,4
2008	29,2	19,8	25,6	38,7	36,6	43,7	20,5	24,4
Percentagem de nados vivos fora do casamento sem coabitação dos pais								
2003	5,3	4,6	4,6	7,0	4,5	5,6	4,5	5,9
2004	5,8	5,3	4,7	7,5	4,7	5,6	5,5	6,6
2005	6,0	5,5	4,8	7,6	5,1	6,1	5,1	6,2
2006	6,3	6,0	5,0	7,8	5,6	5,3	5,3	6,9
2007	6,6	6,4	5,4	7,8	5,8	5,7	5,9	7,9
2008	7,0	6,5	5,5	8,8	6,2	6,2	5,9	7,6



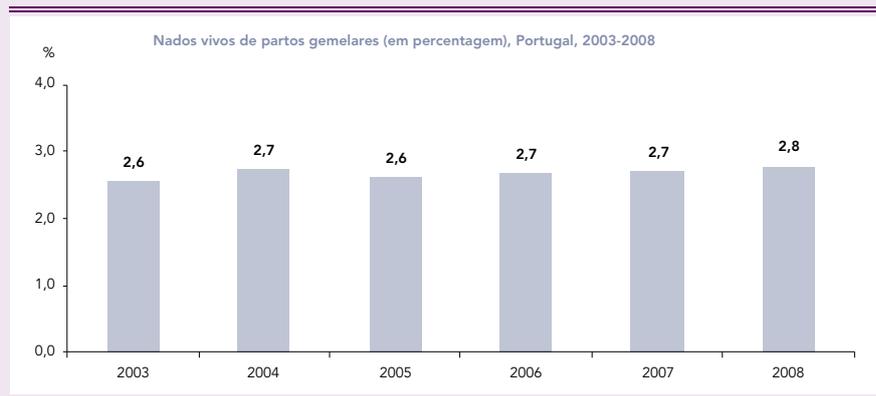
Nados vivos de partos gemelares

O número de nados vivos resultante de partos gemelares aumentou de 2,6% para 2,8% do total de nados vivos, entre 2003 e 2008. A proporção de nados vivos gemelares é mais evidente nas mães com idades mais elevadas. De facto, para Portugal e no período de 2003 a 2008, os

valores da proporção de nados vivos gemelares de mães nos grupos etários abaixo dos 30 anos de idade, face ao total de nados vivos de mães nos mesmos grupos etários, oscila entre 0,7% e 2,6%, enquanto a mesma relação, nas mães com idades iguais ou superiores a 30 anos oscila entre os 2,9% e 3,7%.

Figura 3.14
Nados vivos de partos gemelares, por grupo etário das mães, Portugal, 2003-2008

	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Nados vivos, de partos gemelares, por grupo etário das mães						
<=19	44	78	38	49	54	42
20-24	370	298	282	247	223	247
25-29	869	891	786	808	699	700
30-34	1026	1087	1149	1102	1120	1165
35-39	478	520	515	525	568	622
>=40	102	109	102	92	115	114
Percentagem de nados vivos, de partos gemelares, por grupo etário das mães						
<=19	0,7	1,3	0,7	1,0	1,1	0,9
20-24	2,0	1,7	1,7	1,6	1,5	1,7
25-29	2,3	2,5	2,3	2,6	2,4	2,4
30-34	3,1	3,2	3,3	3,1	3,2	3,2
35-39	3,4	3,7	3,5	3,5	3,6	3,7
>=40	3,5	3,6	3,3	2,9	3,7	3,5



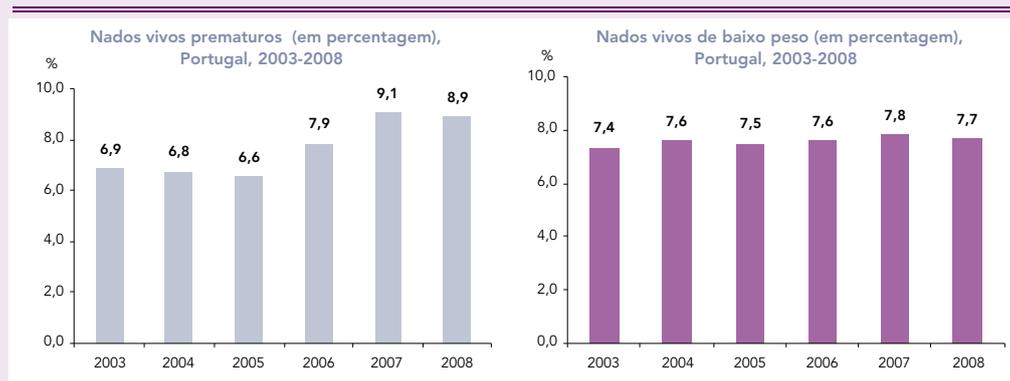
Nados vivos prematuros e de baixo peso

Entre 2003 e 2008, verificou-se um aumento da percentagem de nados vivos prematuros (com menos de 37 semanas de gestação), tendo aumentado de 6,9% em 2003 para 8,9% em 2008.

Tendência idêntica verificou-se com os nados vivos de baixo peso (peso inferior a 2 500 gramas), com um ligeiro acréscimo de 7,4% para 7,7% entre 2003 e 2008.

Figura 3.15
Nados vivos de baixo peso e prematuros, Portugal, 2003-2008

	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Nados vivos prematuros, por grupo etário das mães						
<=19	467	428	387	472	488	428
20-24	1202	1132	1077	1173	1154	1114
25-29	2504	2210	2036	2268	2452	2460
30-34	2253	2299	2316	2712	3228	3314
35-39	1029	1057	1069	1352	1623	1625
>=40	261	265	282	309	335	352
Nados vivos de baixo peso, por grupo etário das mães						
<=19	508	488	458	440	406	384
20-24	1393	1332	1237	1146	1048	995
25-29	2659	2479	2395	2295	2160	2014
30-34	2377	2531	2584	2513	2676	2847
35-39	1094	1153	1196	1330	1384	1417
>=40	241	307	334	288	343	351
Percentagem de nados vivos prematuros, por grupo etário das mães						
<=19	7,6	7,4	7,0	9,6	10,1	9,3
20-24	6,3	6,5	6,4	7,6	8,0	7,7
25-29	6,8	6,3	6,0	7,2	8,3	8,4
30-34	6,7	6,8	6,6	7,7	9,2	9,2
35-39	7,3	7,5	7,2	8,9	10,4	9,6
>=40	9,0	8,6	9,1	9,6	10,9	10,7
Percentagem de nados vivos de baixo peso, por grupo etário das mães						
<=19	8,3	8,4	8,3	9,0	8,4	8,4
20-24	7,3	7,6	7,4	7,4	7,3	6,9
25-29	7,2	7,1	7,0	7,3	7,3	6,9
30-34	7,1	7,5	7,4	7,2	7,7	7,9
35-39	7,8	8,1	8,1	8,8	8,8	8,4
>=40	8,3	10,0	10,7	8,9	11,1	10,7



No período de 2003 a 2008, e de um modo geral, foi nas mães adolescentes (com idade inferior a 20 anos) e de idades mais elevadas (grupos etários acima dos 34 anos) que se registaram maiores incidências de nados vivos prematuros (relativamente ao total de nados vivos de mães no mesmo grupo etário). Do mesmo modo, observaram-se proporções mais elevadas de nados vivos de baixo peso entre as mães adolescentes e de idades mais elevadas.

capitulo

4

Mortalidade

Capítulo 4 – Mortalidade

Índice de Figuras

Evolução desde 1900

Figura 4.1 - Óbitos, Portugal, 1900-2008

Figura 4.2 - Taxa bruta de mortalidade, Portugal, 1900-2008

Figura 4.3 - Óbitos de menos de 1 ano, Portugal, 1913-2008

Figura 4.4 - Taxa de mortalidade infantil, Portugal, 1913-2008

Figura 4.5 - Esperança média de vida à nascença por sexo, Portugal, 1970-2008

Mortalidade por regiões

Figura 4.6 - Óbitos e taxas brutas de mortalidade, Portugal e NUTS II, 2003-2008

Figura 4.7 - Óbitos de menos de 1 ano e taxa de mortalidade infantil, Portugal e NUTS II, 2003-2008

Figura 4.8 - Esperança média de vida à nascença, por sexo, Portugal e NUTS II, 1999-2001 a 2005-2007

Figura 4.9 - Esperança média de vida à nascença e aos 65 anos, por sexo, Portugal e NUTS II, 1999-2001 a 2005-2007

Figura 4.10 - Esperança média de vida à nascença, NUTS III, 2005-2007

Mortalidade por idades e sexo

Figura 4.11 - Óbitos e taxas de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2003-2008

Figura 4.12 - Taxa de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2003 e 2008

Figura 4.13 - Óbitos por grupos etários e sexo, Portugal, 2003-2008

Figura 4.14 - Rácio das taxas de mortalidade de homens e mulheres, por grupos de idades, Portugal, 2003 e 2008

Mortalidade por causas de morte

Figura 4.15 - Óbitos por causa de morte (Lista Sucinta Europeia de Causas de Morte), Portugal, 2001-2006

Figura 4.16 - Óbitos por causa de morte (Lista Sucinta Europeia de Causas de Morte) por idades e sexo, Portugal, 2006

Mortalidade por meses

Figura 4.17 - Óbitos por meses, Portugal, 2003-2008

Figura 4.18 - Índice mensal da mortalidade por grupos etários, Portugal, 2003-2008

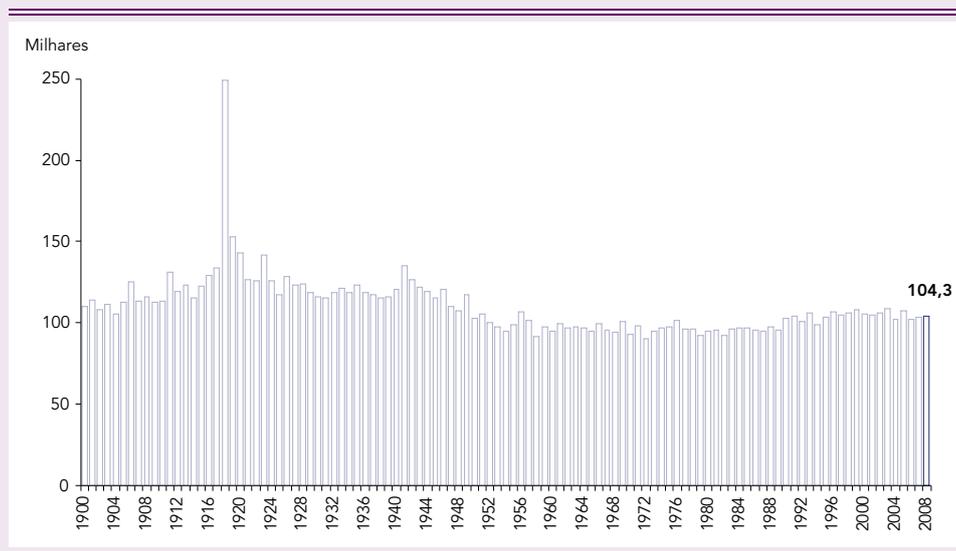
Mortalidade

Em 2008, registaram-se 104 280 óbitos de indivíduos residentes em Portugal, mais 768 (0,7%) do que em 2007. A maioria dos óbitos ocorreu entre os mais idosos, 65,3% dos quais acima dos 75 anos de idade. A mortalidade infantil que, neste ano, representou 0,3% dos óbitos, foi de 3,3 óbitos por mil nados vivos, observando-se uma ligeira diminuição face a 2007, ano em que a taxa de mortalidade infantil foi de 3,4%. A esperança média de vida à nascença, em 2006 - 2008, foi de 78,70 anos. Homens e mulheres poderiam esperar viver em média até aos 75,49 anos e 81,74 anos, respectivamente, registando-se um ligeiro aumento face a 2005 - 2007 (75,18 anos e 81,57 anos, respectivamente). A esperança de vida aos 65 anos, para 2006 - 2008, atingiu 18,13 anos para ambos os sexos. Caso as condições de mortalidade permaneçam estáveis e coincidentes com as observadas no período 2006 - 2008, os homens de 65 anos de idade poderão esperar viver em média mais 16,25 anos e as mulheres mais 19,61 anos.

Evolução desde 1900

A evolução do número de óbitos, ao longo do século XX, exceptuando a crise de mortalidade devida à epidemia de gripe pneumónica que atingiu o país em 1918, caracterizou-se por oscilações pouco significativas. Neste período, é de salientar o decréscimo do número de óbitos na década de quarenta até meados dos anos cinquenta e, embora menos evidente, a redução no número de óbitos após 1975, que se prolongou até ao início da década de oitenta. No final dos anos oitenta e durante a década de noventa, verificaram-se ligeiros acréscimos no número de óbitos, registando-se, em 1999, o valor mais elevado dos últimos 50 anos, 107 871 óbitos. Entre 2000 e 2008, observaram-se variações pouco significativas do número de óbitos, mantendo-se o padrão de comportamento do final do século passado.

Figura 4.1
Óbitos, Portugal, 1900-2008

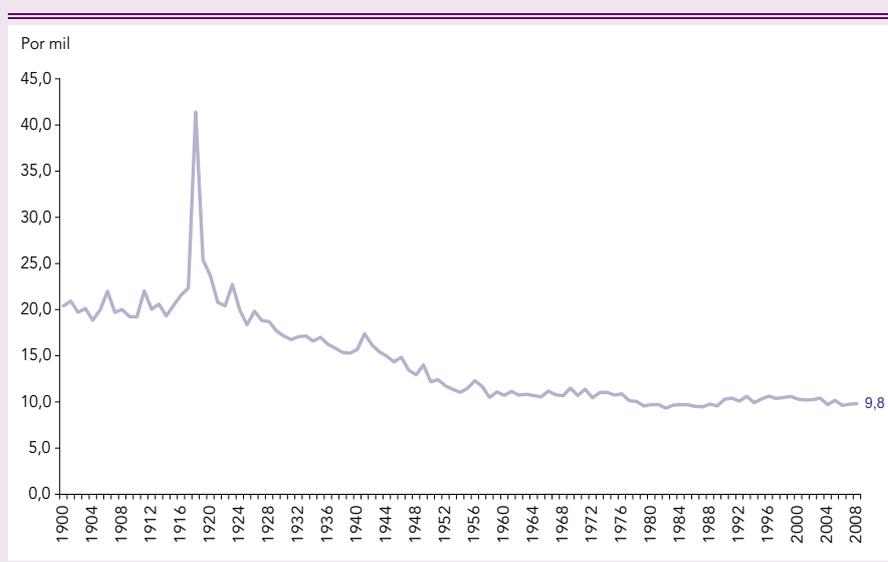


A evolução secular do número de óbitos, excepto, como referido, pelos anos em torno da epidemia de gripe, pode caracterizar-se por uma relativa estabilidade. Contudo, este padrão não reflecte as profundas alterações no modelo de mortalidade entre o início e o final do século XX: a redução do nível geral de mortalidade, a

importante redução da mortalidade infantil e o aumento da sobrevivência em idades avançadas.

Apesar de não isolar os efeitos da estrutura etária da população, a análise da taxa bruta de mortalidade permite aferir a existência de ganhos sobre a mortalidade.

Figura 4.2
Taxa bruta de mortalidade, Portugal, 1900-2008



No início do século XX, esta taxa atingia valores na ordem dos 20 óbitos por mil habitantes. Ao longo do tempo, excepto o período, já mencionado, da crise de mortalidade de 1918, em que a taxa bruta de mortalidade atingiu valores de 41,4%, é visível o declínio desta taxa que, na segunda metade do século, tende a estabilizar em torno dos 10 óbitos por mil habitantes.

O número de óbitos de crianças com menos de 1 ano, ou seja, a mortalidade infantil, excluindo o referido período da gripe pneumónica, decresceu significativamente ao longo de todo o século XX. Em 1913, registaram-se 30 947 óbitos com menos de 1 ano, o que perfazia 25% do total de óbitos. Em 2008 o número de óbitos durante o primeiro ano de vida foi de 340, o valor mais baixo de sempre. Neste decréscimo distinguem-se, contudo, algumas etapas. Até ao início da década de quarenta

verificaram-se taxas de mortalidade infantil acima de 130%, existindo uma certa estabilidade na evolução deste indicador. As décadas de cinquenta, sessenta e setenta são caracterizadas por um ritmo de declínio mais acentuado, em que os valores da taxa de mortalidade infantil variaram entre 88,7% e 26,0%. Nas décadas de oitenta e noventa, o ritmo de decréscimo atenuou-se, atingindo o valor de 5 óbitos por mil nados vivos em 1999. Nos primeiros anos do século XXI, apesar de se ter registado um ligeiro acréscimo da mortalidade infantil de 2006 para 2007 (mais 4 óbitos), continuaram a registar-se progressos sobre a mortalidade no primeiro ano de vida. Em 2008 voltou a registar-se uma redução no número de óbitos infantis, menos 13 do que em 2007. A taxa de mortalidade infantil foi de 3,3% em 2008, o mesmo valor observado em 2007 e o mais baixo de sempre registado em Portugal.

Figura 4.3
Óbitos de menos de 1 ano, Portugal, 1913-2008⁶

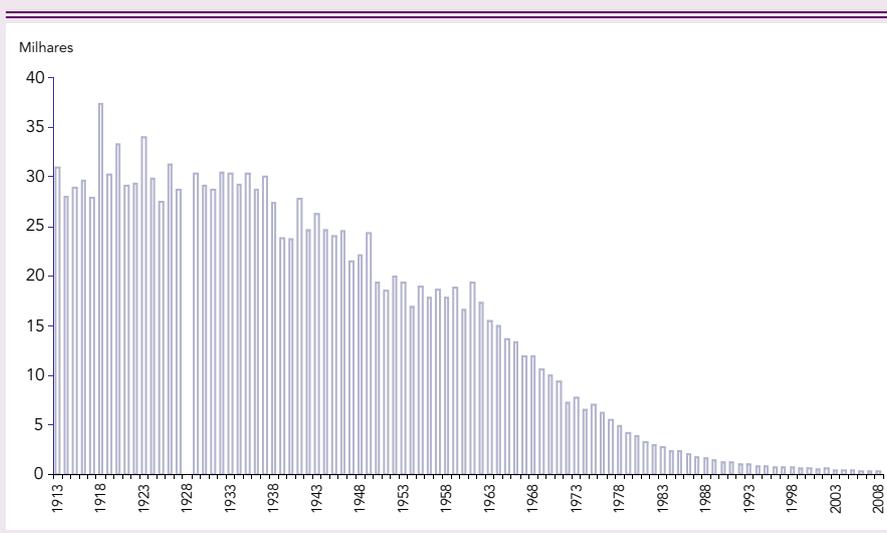
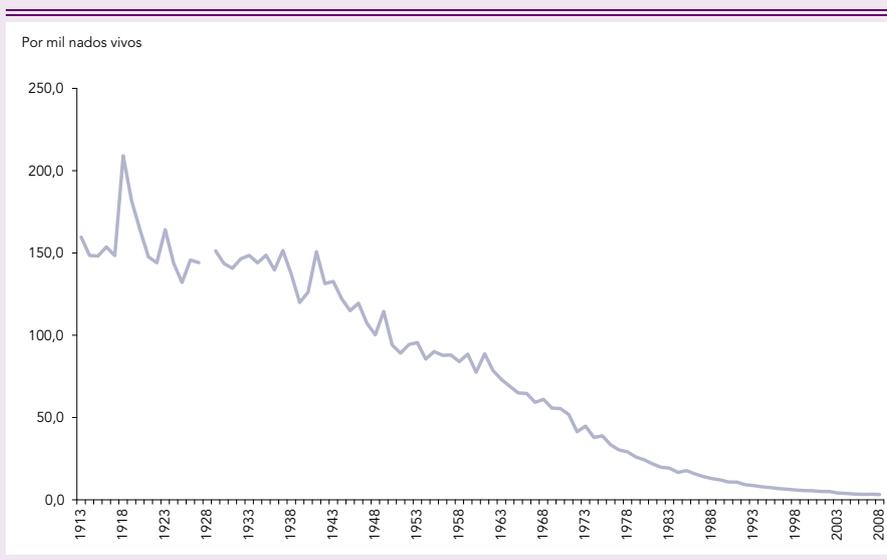


Figura 4.4
Taxa de mortalidade infantil, Portugal, 1913-2008⁶



⁶ O Anuário Demográfico de 1928 omite os valores do respectivo ano.

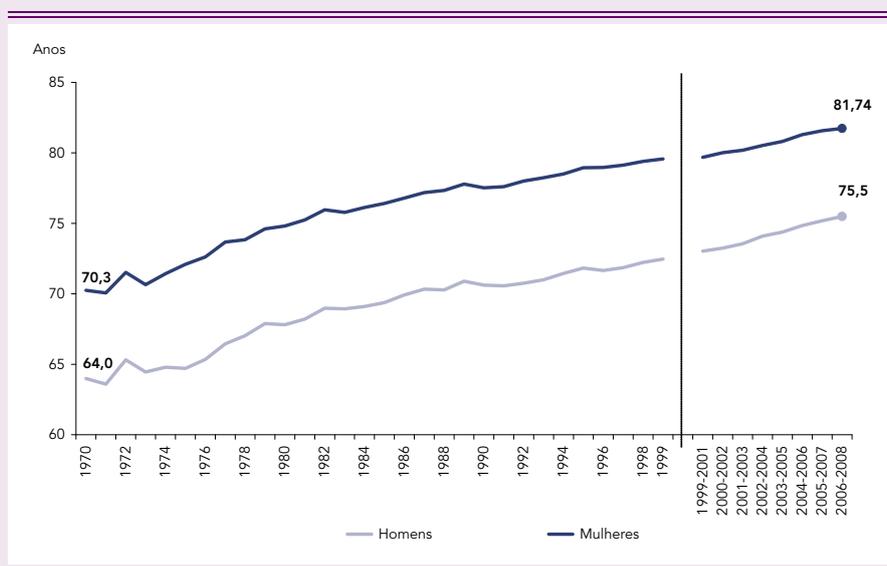
Em menos de um século a esperança de vida à nascença da população portuguesa duplicou. Em 1920, a esperança média de vida era de 35,8 anos e 40,0 anos, respectivamente, para homens e mulheres. No final do século XX, estes valores aumentaram para 72,5 anos para os homens e 79,6 para as mulheres.

Os ganhos na esperança de vida à nascença são mais evidentes na primeira metade do século XX, dinamizados sobretudo pelo declínio acentuado da mortalidade nos primeiros anos de vida. Nas últimas décadas, verificou-se uma redução progressiva no ritmo de crescimento deste indicador, beneficiando, cada vez mais, de ganhos provenientes do aumento da sobrevivência em idades avançadas.

Para o período 2006-2008, a esperança média de vida à nascença foi estimada em 78,70 anos para ambos os sexos, sendo de 75,49 anos para homens e 81,74 para mulheres. Neste período, a esperança de vida aos 65 anos atingiu 18,13 para ambos os sexos. Os homens de 65 anos de idade poderão esperar viver em média mais 16,25 anos e as mulheres mais 19,61 anos.

Desde 1999-2001 até ao triénio 2006-2008 a esperança média de vida à nascença aumentou 2,26 anos para ambos os sexos, 2,46 anos para os homens e 2,05 anos para as mulheres. Relativamente à esperança média de vida aos 65 anos em 2006-2008, a totalidade da população poderá esperar viver mais 1,21 anos do que se esperava no triénio 1999-2001. Este aumento é mais acentuado relativamente às mulheres do que aos homens (a esperança média de vida aos 65 anos aumenta entre os triénios 1999-2001 e 2006-2008 cerca de 1,32 anos para as mulheres e 1,11 anos para os homens).

Figura 4.5
Esperança média de vida à nascença⁷ por sexo, Portugal, 1970-2008



⁷ Os valores da esperança média de vida à nascença para o período temporal 1970 – 1999 reportam-se à série divulgada pelo INE com base em tábuas abreviadas de mortalidade bienais. Em 2007, o INE adoptou uma nova metodologia para o cálculo do indicador Esperança Média de Vida à idade x , baseada em tábuas completas de mortalidade com período de referência de três anos consecutivos. Neste momento, estão disponíveis as tábuas de mortalidade para homens, mulheres e ambos os sexos, para Portugal referentes ao períodos entre 1999-2001 e 2006-2008. Face às alterações metodológicas, os valores da esperança média de vida, calculados segundo esta metodologia, não são comparáveis com os valores divulgados para 1970-1999.

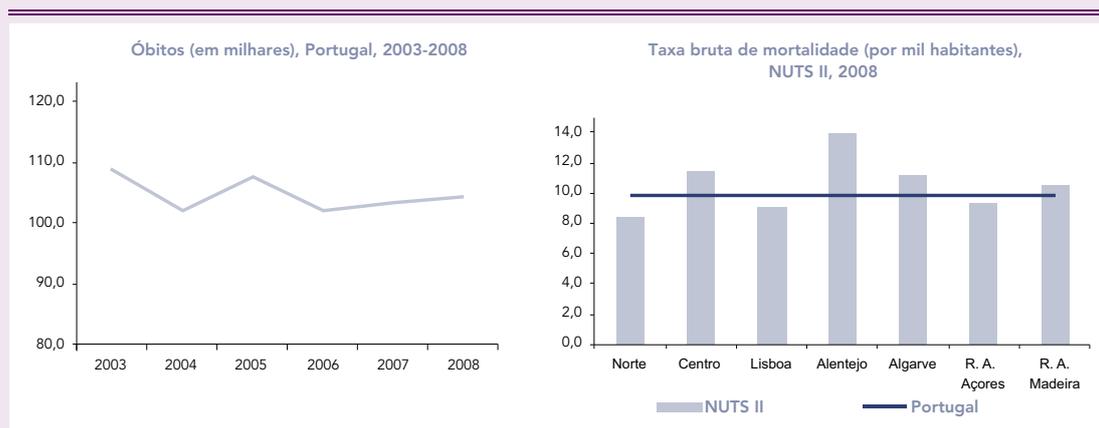
Mortalidade por regiões

As regiões do Norte e Lisboa, no período de 2003 a 2008, são aquelas que registaram o menor número de óbitos por mil habitantes. Em 2008, estas regiões detinham taxas brutas de mortalidade de 8,4% e 9,1%, respectivamente,

face a um valor nacional de 9,8%. As taxas de mortalidade mais elevadas registaram-se na região Alentejo (14,0%), seguida pelo Centro e Algarve, respectivamente com valores de 11,4% e 11,1%.

Figura 4.6
Óbitos e taxas brutas de mortalidade, Portugal e NUTS II, 2003-2008

	Portugal*	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos								
2003	108 795	33 063	28 462	25 888	11 130	4 778	2 655	2 819
2004	102 010	30 815	26 368	25 096	9 970	4 697	2 457	2 600
2005	107 462	32 471	27 700	26 303	11 005	4 844	2 439	2 700
2006	101 990	31 153	26 206	25 186	9 938	4 555	2 339	2 595
2007	103 512	31 618	26 896	25 261	10 225	4 668	2 250	2 562
2008	104 280	31 422	27 072	25 547	10 593	4 767	2 274	2 595
Taxa bruta de mortalidade (por mil habitantes)								
2003	10,4	8,9	12,0	9,4	14,5	11,8	11,1	11,6
2004	9,7	8,3	11,1	9,1	13,0	11,4	10,2	10,6
2005	10,2	8,7	11,6	9,5	14,4	11,6	10,1	11,0
2006	9,6	8,3	11,0	9,0	13,0	10,8	9,6	10,6
2007	9,8	8,4	11,3	9,0	13,4	11,0	9,2	10,4
2008	9,8	8,4	11,4	9,1	14,0	11,1	9,3	10,5



* O valor de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos de residência ignorada.

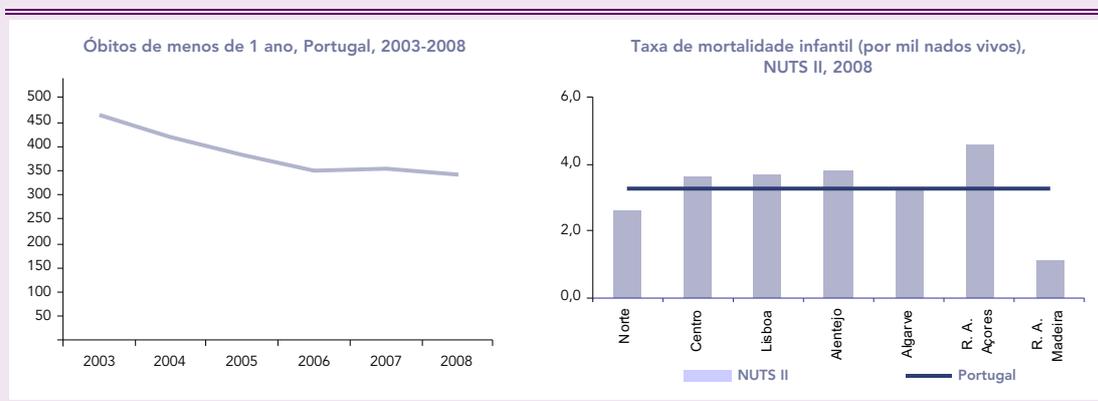
O número de óbitos durante o primeiro ano de vida, no período 2003 a 2005, reduziu-se em todas as regiões. Em 2006, excepto nas regiões Algarve e Madeira, a tendência de decréscimo manteve-se. Em 2007, registou-se um aumento do número de óbitos infantis nas regiões Norte, Lisboa, Alentejo e Região Autónoma da Madeira, cuja importância é visível no acréscimo na taxa de mortalidade infantil para 3,4%, face a 3,3% em 2006. Em 2008, o número de óbitos infantis volta a diminuir, devido

sobretudo ao decréscimo no número de óbitos na região Norte que, conjuntamente com o decréscimo verificado na Madeira, mais do que compensaram os acréscimos observados nomeadamente na região Centro e Lisboa.

A Região Autónoma da Madeira registou, em 2008, a menor taxa de mortalidade infantil (1,1%), seguida pela região Norte (2,6%). A taxa de mortalidade infantil mais elevada registou-se na Região Autónoma dos Açores (4,6%).

Figura 4.7
Óbitos de menos de 1 ano e taxa de mortalidade infantil, Portugal e NUTS II, 2003-2008

	Portugal*	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos de menos de 1 ano								
2003	466	169	88	118	36	21	9	25
2004	418	153	69	122	24	20	18	11
2005	382	142	61	108	24	18	19	10
2006	349	111	62	109	20	24	11	12
2007	353	121	55	111	23	19	9	13
2008	340	90	73	120	25	16	13	3
Taxa de mortalidade infantil (por mil nados vivos)								
2003	4,1	4,2	3,9	3,6	5,2	4,5	2,9	7,9
2004	3,8	4,0	3,2	3,9	3,4	4,2	6,0	3,7
2005	3,5	3,8	2,8	3,3	3,5	3,6	6,3	3,4
2006	3,3	3,1	3,0	3,4	3,1	5,0	3,9	4,1
2007	3,4	3,5	2,8	3,5	3,7	3,9	3,2	4,8
2008	3,3	2,6	3,6	3,7	3,8	3,2	4,6	1,1



* O valor de óbitos com menos de 1 ano de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos de residência ignorada.

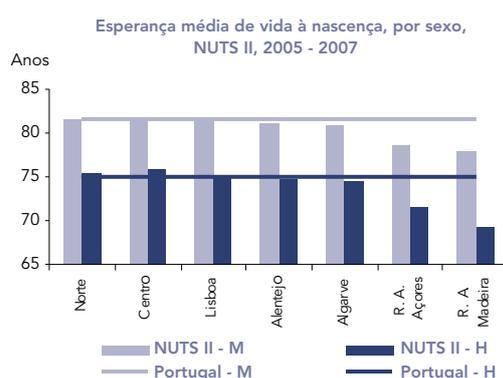
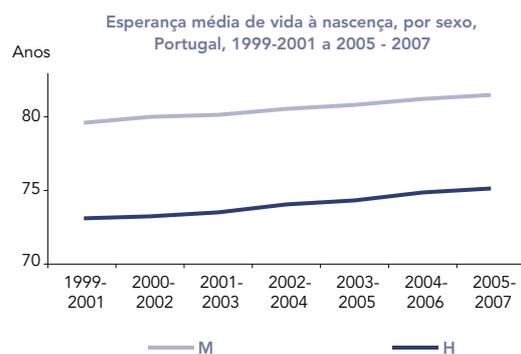
A região Centro apresenta os valores para as esperanças médias de vida à nascença mais elevados em todos os triénios considerados, tanto para o total da população, como para homens e mulheres. Por outro lado, a Região Autónoma da Madeira é aquela onde se observam valores mais baixos para a esperança média de vida à nascença

em qualquer um dos triénios em análise, quer para o total da população, quer para homens e para mulheres. A região que sofre um maior aumento da esperança média de vida à nascença entre o triénio 1999-2001 e o triénio 2005-2007 é a Região Autónoma dos Açores (passa de 72,48 anos para 75,26 anos, o que reflecte um aumento de 2,78 anos na esperança média de vida à nascença).

Figura 4.8

Esperança média de vida à nascença, por sexo, Portugal e NUTS II, 1999-2001 a 2005-2007

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
1999 - 2001								
HM	76,44	76,74	77,15	76,13	76,30	76,13	72,48	72,30
H	73,03	73,40	73,97	72,46	73,10	72,42	68,84	67,65
M	79,69	79,85	80,21	79,55	79,55	80,01	76,20	76,56
2000 - 2002								
HM	76,71	76,96	77,41	76,57	76,54	76,30	73,10	72,60
H	73,24	73,58	74,21	72,92	73,21	72,56	69,59	67,92
M	80,01	80,11	80,39	79,92	79,86	80,14	76,75	76,74
2001 - 2003								
HM	76,95	77,21	77,59	76,85	76,65	76,61	73,51	72,74
H	73,55	73,82	74,41	73,34	73,35	72,97	69,75	68,27
M	80,19	80,48	80,66	79,99	79,89	80,24	77,24	76,86
2002 - 2004								
HM	77,41	77,57	78,01	77,42	77,08	77,10	73,78	72,78
H	74,10	74,36	74,72	74,01	73,57	73,63	70,18	68,33
M	80,53	80,66	81,13	80,50	80,28	80,37	77,46	76,85
2003 - 2005								
HM	77,69	78,01	78,11	77,78	77,38	77,19	73,99	73,26
H	74,38	74,78	74,89	74,29	74,09	73,78	70,25	68,34
M	80,81	80,88	81,28	80,85	80,64	80,40	77,57	77,40
2004 - 2006								
HM	78,17	78,41	78,65	78,22	77,92	77,31	74,62	73,89
H	74,84	75,13	75,52	74,86	74,64	74,10	70,72	69,14
M	81,30	81,48	81,57	81,29	81,08	80,60	78,16	77,99
2005 - 2007								
HM	78,48	78,73	78,93	78,56	78,12	77,69	75,26	74,07
H	75,18	75,45	75,92	75,22	74,88	74,56	71,58	69,40
M	81,57	81,78	81,84	81,65	81,13	80,94	78,79	78,06



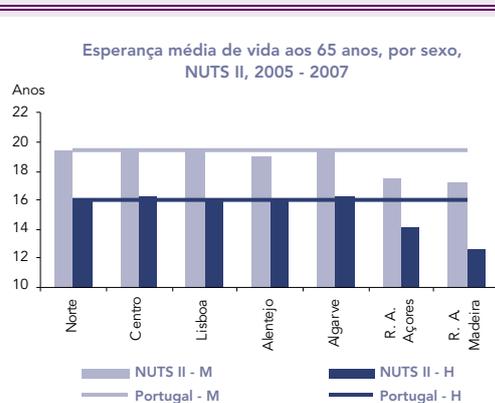
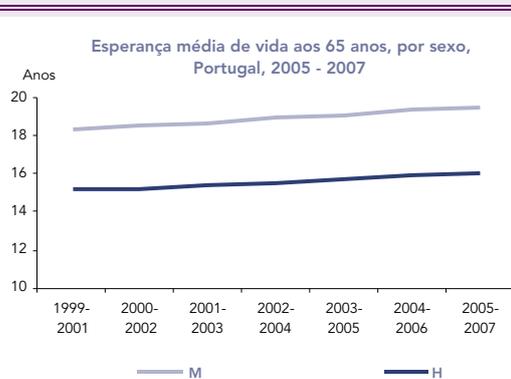
Relativamente à esperança média de vida aos 65 anos, a Região Autónoma dos Açores é igualmente aquela onde se observa um maior aumento entre os triénios 1999-2001 e 2005-2007 (14,43 anos em 1999-2001 e 15,97 anos

em 2005-2007, significando um aumento de 1,54 anos na esperança média de vida ao 65 anos entre os triénios considerados).

Figura 4.9

Esperança média de vida aos 65 anos, por sexo, Portugal e NUTS II, 1999-2001 a 2005-2007

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
1999 - 2001								
HM	16,92	17,00	17,26	16,79	16,92	17,14	14,43	14,88
H	15,14	15,21	15,51	14,82	15,13	15,29	12,86	12,66
M	18,29	18,35	18,61	18,24	18,15	18,73	15,78	16,37
2000 - 2002								
HM	17,12	17,18	17,40	17,14	16,88	17,23	14,80	14,86
H	15,23	15,35	15,68	15,08	15,13	15,41	13,09	12,83
M	18,55	18,57	18,67	18,56	18,18	18,82	16,04	16,53
2001 - 2003								
HM	17,22	17,29	17,46	17,26	16,94	17,52	14,86	15,14
H	15,34	15,36	15,71	15,26	15,27	15,79	12,73	13,07
M	18,67	18,86	18,90	18,59	18,40	19,05	16,54	16,42
2002 - 2004								
HM	17,44	17,30	17,77	17,60	17,34	17,77	14,98	15,18
H	15,55	15,42	15,85	15,63	15,53	16,07	12,78	13,04
M	18,91	18,92	19,27	19,00	18,62	19,21	16,54	16,67
2003 - 2005								
HM	17,58	17,67	17,85	17,75	17,30	17,62	15,00	15,23
H	15,68	15,76	15,87	15,66	15,63	16,05	13,02	12,80
M	19,05	19,15	19,32	19,24	18,84	19,10	16,68	16,78
2004 - 2006								
HM	17,89	17,97	18,13	17,97	17,55	17,85	15,55	15,39
H	15,97	16,05	16,33	16,00	15,81	16,10	13,64	12,63
M	19,37	19,40	19,60	19,54	18,92	19,30	17,06	17,05
2005 - 2007								
HM	17,99	18,04	18,21	18,11	17,70	18,05	15,97	15,49
H	16,07	16,13	16,34	16,18	16,04	16,24	14,10	12,64
M	19,48	19,50	19,64	19,60	19,11	19,54	17,51	17,26

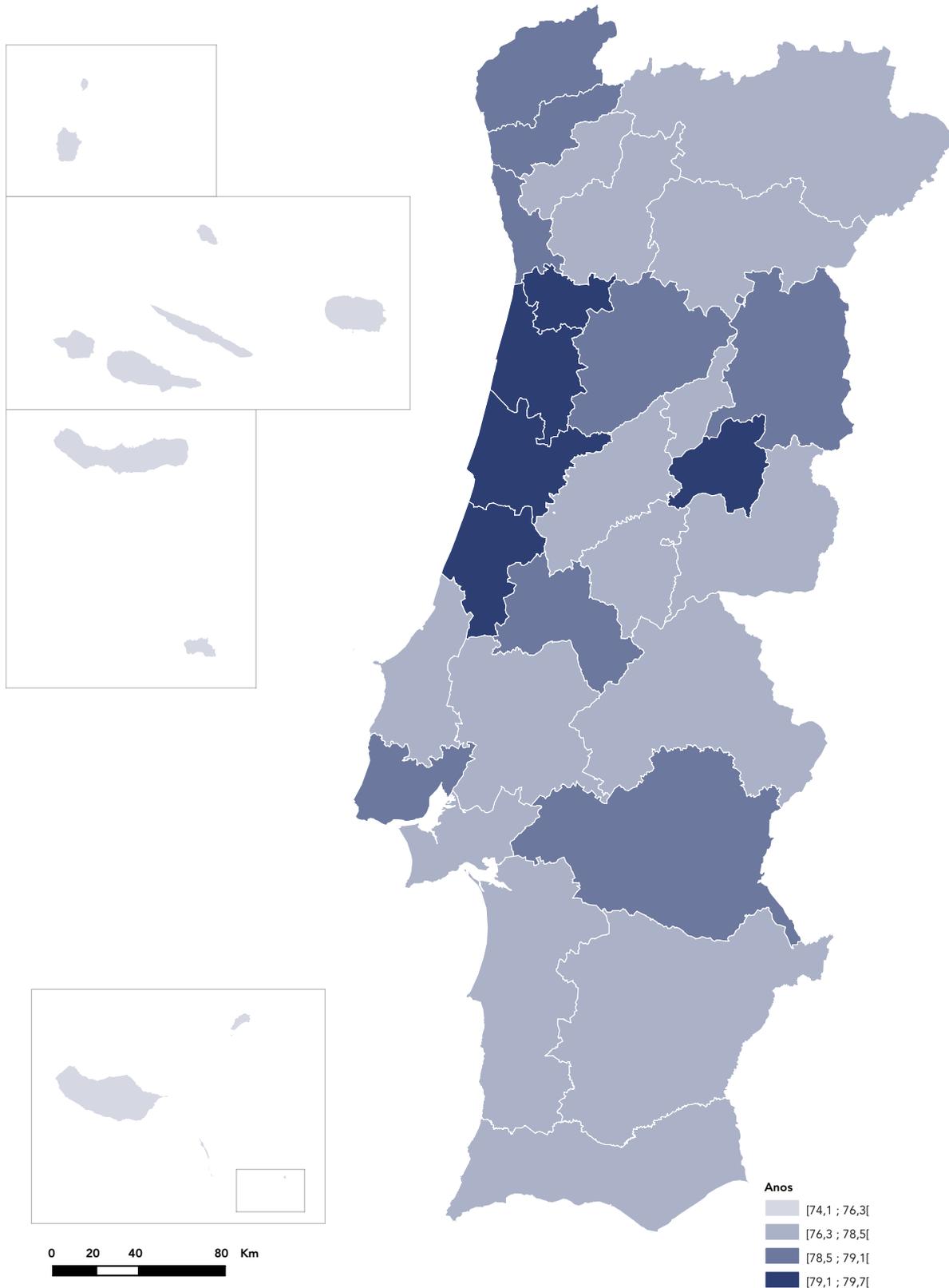


As NUTS III com valores mais elevados de esperança média de vida à nascença, em 2005-2007 eram Entre Douro e Vouga, Baixo Mondego e Cova da Beira (79,70, 79,37 e 79,34 anos, respectivamente); por sua vez, a

Região Autónoma da Madeira, Região Autónoma dos Açores e Baixo Alentejo apresentaram os valores mais baixos (74,07, 75,26 e 77,00 anos, respectivamente).

Figura 4.10

Esperança média de vida à nascença, por sexo, Portugal e NUTS II, 1999-2001 a 2005-2007



Mortalidade por idades e sexo

A mortalidade incide sobretudo sobre os indivíduos mais idosos, fenómeno que se acentuou no período de 2003 a 2008. Em 2003, 80,7% dos óbitos ocorreram em idades iguais ou superiores a 65 anos. Em 2008, este valor era

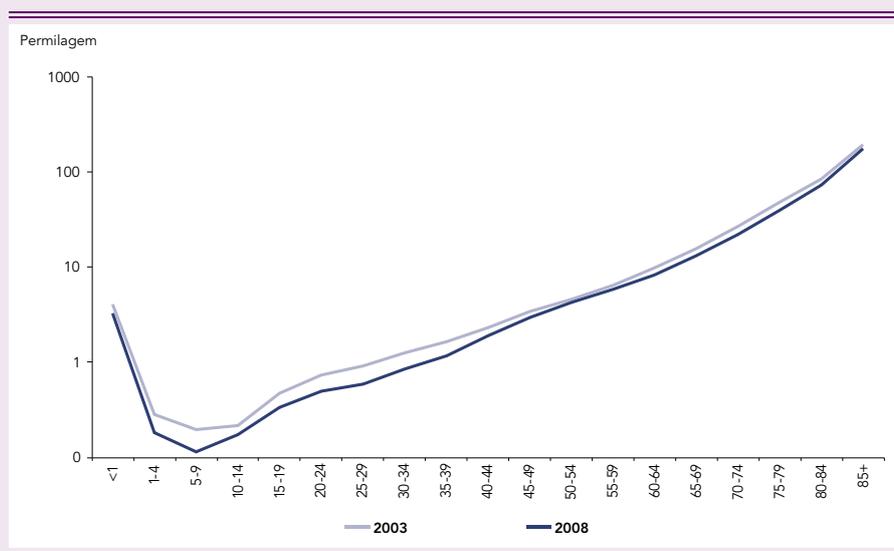
de 82,1% e, dentro deste grupo etário, mais de metade (61,0%) tinha pelo menos 80 anos. De forma complementar, reduziu-se a mortalidade precoce (menos de 65 anos de idade), em especial em idades abaixo dos 35 anos.

Figura 4.11
Óbitos e taxas de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2003-2008

	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Número de óbitos						
Total (*)	108 795	102 010	107 462	101 990	103 512	104 280
<1	466	418	382	349	353	340
1-4	126	142	94	115	86	79
5-9	103	95	96	84	62	63
10-14	121	104	84	93	87	93
15-19	298	275	285	247	212	196
20-24	553	475	459	388	380	318
25-29	760	685	579	501	479	452
30-34	993	913	926	774	740	720
35-39	1 272	1 203	1 197	1 175	1 083	948
40-44	1 751	1 704	1 731	1 690	1 581	1 520
45-49	2 386	2 288	2 292	2 287	2 272	2 276
50-54	3 044	2 962	3 048	2 895	3 007	2 982
55-59	3 883	3 722	3 956	3 847	3 800	3 849
60-64	5 223	4 943	4 911	4 932	4 916	4 852
65-69	8 379	7 809	7 899	7 189	6 921	6 706
70-74	12 641	11 852	11 954	11 332	11 124	10 730
75-79	17 634	16 290	17 055	15 830	15 747	15 955
80-84	19 342	18 975	20 576	19 340	20 011	20 059
85-89	16 609	14 990	16 142	15 677	16 781	17 802
90 e +	13 211	12 165	13 796	13 219	13 851	14 320
Taxa de mortalidade (permilagem)						
Total	10,4	9,7	10,2	9,6	9,8	9,8
<1	4,1	3,8	3,5	3,3	3,3	3,3
1-4	0,3	0,3	0,2	0,3	0,2	0,2
5-9	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1
10-14	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
15-19	0,5	0,5	0,5	0,4	0,3	0,3
20-24	0,7	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5
25-29	0,9	0,8	0,7	0,6	0,6	0,6
30-34	1,3	1,1	1,1	0,9	0,8	0,8
35-39	1,6	1,5	1,5	1,5	1,2	1,2
40-44	2,3	2,2	2,2	2,1	1,9	1,9
45-49	3,4	3,2	3,2	3,1	3,0	3,0
50-54	4,6	4,4	4,5	4,2	4,3	4,3
55-59	6,4	6,0	6,3	6,0	5,9	5,9
60-64	9,7	9,1	8,9	8,7	8,4	8,3
65-69	15,7	14,6	14,9	13,8	13,0	13,1
70-74	26,8	24,7	24,6	23,1	21,8	21,8
75-79	48,5	44,2	45,5	41,3	40,6	39,6
80-84	85,1	79,1	82,7	75,4	75,9	73,9
85 e +	196,9	177,6	188,1	172,7	183,3	175,9

(*) O valor de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma devido à existência de registos de idades ignoradas.

Figura 4.12
Taxa de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2003 e 2008



A estrutura da mortalidade por idades segue o padrão característico: uma mortalidade mais elevada durante a infância, que vai diminuindo até alcançar um mínimo entre os 5 e os 9 anos; a partir destas idades, começa a aumentar, de início de forma mais ligeira e, depois, de forma cada vez mais acentuada com o avanço da idade. De referir que, no período de 2003 a 2008, a taxa de mortalidade específica por idade mais baixa verificou-se no grupo etário dos 5 a 9 anos.

No período de 2003 a 2008, o número total de óbitos do sexo masculino foi sempre superior ao número total de óbitos do sexo feminino. A sobremortalidade masculina verificou-se em quase todos os grupos de idade, excepto em idades avançadas, em que o risco de óbito se torna muito elevado para ambos os sexos: em 2008, 61,4% das mulheres falecidas tinham idades iguais ou superiores a 80 anos, comparativamente com um valor de 39,3% para os homens.

Figura 4.13
Óbitos por grupo etário e sexo, Portugal, 2003-2008

	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Número de óbitos - Homens						
Total (*)	55 966	53 201	55 493	53 473	53 378	53 582
<1	234	247	198	209	186	184
1-4	68	85	63	66	48	46
5-9	61	56	58	45	39	37
10-14	68	55	52	63	42	45
15-19	213	187	213	178	155	139
20-24	414	367	345	300	279	232
25-29	550	524	434	371	365	332
30-34	752	665	698	579	549	512
35-39	923	883	875	841	771	677
40-44	1 265	1 229	1 252	1 227	1 116	1 064
45-49	1 677	1 611	1 575	1 668	1 583	1 583
50-54	2 077	2 045	2 098	2 050	2 135	2 138
55-59	2 568	2 467	2 717	2 682	2 604	2 614
60-64	3 446	3 303	3 252	3 237	3 349	3 276
65-69	5 392	4 958	5 025	4 718	4 440	4 312
70-74	7 491	7 119	7 190	6 865	6 744	6 489
75-79	9 399	8 871	9 207	8 793	8 602	8 820
80-84	9 028	8 965	9 697	9 269	9 561	9 637
85-89	6 490	5 919	6 306	6 309	6 690	7 176
90 e +	3 850	3 645	4 238	3 979	4 104	4 257
Número de óbitos - Mulheres						
Total (*)	52 829	48 809	51 969	48 517	50 134	50 698
<1	232	171	184	140	167	156
1-4	58	57	31	49	38	33
5-9	42	39	38	39	23	26
10-14	53	49	32	30	45	48
15-19	85	88	72	69	57	57
20-24	139	108	114	88	101	86
25-29	210	161	145	130	114	120
30-34	241	248	228	195	191	208
35-39	349	320	322	334	312	271
40-44	486	475	479	463	465	456
45-49	709	677	717	619	689	693
50-54	967	917	950	845	872	844
55-59	1 315	1 255	1 239	1 165	1 196	1 235
60-64	1 777	1 640	1 659	1 695	1 567	1 576
65-69	2 987	2 851	2 874	2 471	2 481	2 394
70-74	5 150	4 733	4 764	4 467	4 380	4 241
75-79	8 235	7 419	7 848	7 037	7 145	7 135
80-84	10 314	10 010	10 879	10 071	10 450	10 422
85-89	10 119	9 071	9 836	9 368	10 091	10 626
90 e +	9 361	8 520	9 558	9 240	9 747	10 063

(*) O valor de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma devido à existência de registos de idades ignoradas.

Figura 4.14

Rácio das taxas de mortalidade de homens e mulheres, por grupos de idades, Portugal, 2003-2008



Mortalidade por causas de morte

No período de 2001 a 2006, mais de metade dos óbitos resultou de *doenças do aparelho circulatório* e de *tumores*, representando, respectivamente, a primeira e a segunda causas de morte em Portugal. Em 2006, as *doenças do aparelho circulatório* eram responsáveis por 32,2% dos óbitos de residentes, destacando-se neste grupo de doenças as *cérebro-vasculares*, com 14,2%. Neste mesmo ano, os *tumores* representaram 22,2% dos óbitos. Entre 2001 e 2006, as *doenças do aparelho circulatório* perderam alguma importância, assistindo-se a uma relativa estabilização da proporção de óbitos por *tumores*. Em

terceiro lugar surgem *sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte* (12,4%, em 2006), sendo a quarta posição ocupada pelas *doenças do aparelho respiratório* (11,3%, em 2006), verificando-se, entre 2001 e 2006, o aumento da proporção de óbitos originados por estes dois grupos de causas. De salientar, ainda, a mortalidade por *doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas*, nomeadamente *diabetes mellitus*, *doenças do aparelho digestivo* e as *causas externas de mortalidade*, que representavam, em 2006, respectivamente, 4,4%, 4,2% e 4,5% dos óbitos de residentes.

Figura 4.15

Óbitos por causa de morte (Lista Sucinta Europeia de Causas de Morte), Portugal, 2001-2006

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Percentagem de óbitos por causa de morte						
Todas as causas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1,9	1,9	2,2	2,0	2,1	2,5
Tumores (neoplasias)	21,3	21,4	21,3	22,3	21,6	22,2
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e algumas alterações do sistema imunitário	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	4,2	4,7	4,8	5,0	4,8	4,4
Perturbações mentais e de comportamento	0,4	0,6	0,5	0,6	0,6	0,4
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	1,7	1,9	2,3	2,3	2,4	2,3
Doenças do aparelho circulatório	38,6	38,4	37,6	36,3	34,0	32,2
Doenças do aparelho respiratório	8,5	8,7	8,8	8,5	10,5	11,3
Doenças do aparelho digestivo	4,2	4,3	4,2	4,5	4,3	4,2
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	0,3	0,4	0,1	0,3	0,2	0,2
Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2
Doenças do aparelho geniturinário	1,7	2,0	2,2	2,4	2,7	2,5
Gravidez, parto e puerpério	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Algumas afecções originadas no período perinatal	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2
Malformações congénitas e anomalias cromossomáticas	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	11,4	9,4	10,0	9,6	11,8	12,4
Causas externas de mortalidade	4,8	5,3	5,1	5,3	4,2	4,5

Figura 4.16

Óbitos por causa de morte (Lista Sucinta Europeia de Causas de Morte), por idades e sexo, Portugal, 2006

	Total	0-19	20-44	45-64	65-84	85 e +
Número de óbitos por causa de morte - Total						
Total	101 990	888	4 526	13 961	53 689	28 900
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	2 524	20	557	487	1 067	392
Tumores (neoplasias)	22 661	90	887	5 563	13 173	2 947
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	4 515	26	59	380	2 885	1 165
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	2 396	60	87	219	1 444	586
Doenças do aparelho circulatório	32 872	23	425	2 458	18 012	11 950
Doenças do aparelho respiratório	11 496	30	182	639	5 938	4 705
Doenças do aparelho digestivo	4 291	10	274	1 047	2 092	866
Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	12 626	98	724	1 807	5 560	4 431
Causas externas de mortalidade	4 540	213	1 202	1 063	1 576	476
- Acidentes de transporte	1 124	91	460	257	278	37
Outras causas	4 069	318	129	298	1 942	1 382
Número de óbitos por causa de morte - Homens						
Total	53 471	561	3 318	9 637	29 643	10 288
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1 516	15	446	361	557	136
Tumores (neoplasias)	13 592	52	497	3 557	8 036	1 450
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	1 971	14	36	219	1 334	368
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	1 121	40	51	138	689	203
Doenças do aparelho circulatório	14 766	10	298	1 729	9 049	3 676
Doenças do aparelho respiratório	6 365	15	144	461	3 677	2 066
Doenças do aparelho digestivo	2 569	6	196	793	1 252	320
Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	6 377	68	576	1 370	3 039	1 319
Causas externas de mortalidade	3 247	158	1 004	835	1 028	212
- Acidentes de transporte	878	70	388	202	196	21
Outras causas	1 947	183	70	174	982	538
Número de óbitos por causa de morte - Mulheres						
Total	48 519	327	1 208	4 324	24 046	18 612
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1 008	5	111	126	510	256
Tumores (neoplasias)	9 069	38	390	2 006	5 137	1 497
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2 544	12	23	161	1 551	797
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	1 275	20	36	81	755	383
Doenças do aparelho circulatório	18 106	13	127	729	8 963	8 274
Doenças do aparelho respiratório	5 131	15	38	178	2 261	2 639
Doenças do aparelho digestivo	1 722	4	78	254	840	546
Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	6 249	30	148	437	2 521	3 112
Causas externas de mortalidade	1 293	55	198	228	548	264
- Acidentes de transporte	246	21	72	55	82	16
Outras causas	2 122	135	59	124	960	844

A importância das causas de morte altera-se, contudo, com a idade e o sexo. As *doenças do aparelho circulatório*, com particular incidência nas idades mais avançadas, constituíram em 2006 a principal causa de morte para homens e mulheres com mais de 65 anos de idade, representando, todavia, uma maior proporção de óbitos do sexo feminino (40,4%) comparativamente ao sexo masculino (31,8%).

Os *tumores* eram os principais responsáveis pelos óbitos de indivíduos entre os 45 e 64 anos de idade (39,8% do total de óbitos neste grupo de idades), enquanto as *causas externas* de mortalidade eram a principal causa de mortalidade nas idades mais jovens (respectivamente, 24,0% dos óbitos no grupo etário de 0 a 19 anos e 26,6% entre os 20 e 44 anos de idade) e com maior incidência nos óbitos do sexo masculino. Entre as *causas externas* destaca-se a importância dos *acidentes*, representando, em 2006, mais de metade (51,6%) dos óbitos por estas

causas, nomeadamente *acidentes de transporte*, que representavam 27,0% dos óbitos masculinos e 19,0% dos óbitos femininos por causas de mortalidade externas.

Mortalidade por meses

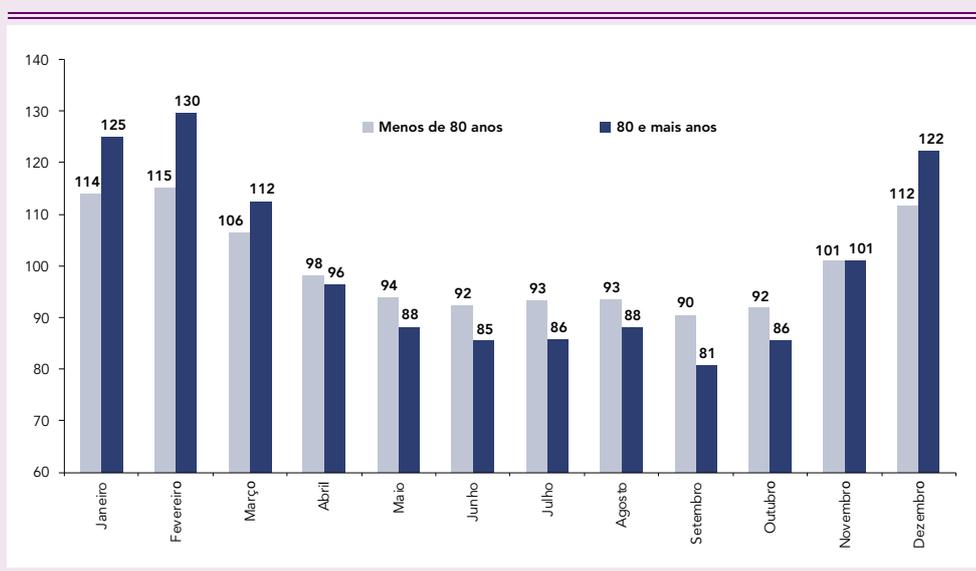
Em 2008, em média, faleceram por dia cerca de 285 indivíduos residentes em Portugal. Contudo, o número de óbitos flutua ao longo do ano e tende a atingir valores mais elevados nos meses de Inverno (319 óbitos diários, em média, entre 1 de Dezembro de 2007 e 31 de Março de 2008) e mais reduzidos nos meses de Verão (252 pessoas faleceram em cada dia, em média, entre 1 de Junho e 30 de Setembro de 2008). Em 2008, o mês de Dezembro foi o de maior intensidade da mortalidade, com uma média diária de 369 óbitos, seguindo-se os meses de Janeiro e Fevereiro e com média diária de 327 e 319 óbitos, respectivamente.

Figura 4.17
Óbitos por meses, Portugal, 2003-2008

	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Número de óbitos por mês						
Total	108 795	102 010	107 462	101 990	103 512	104 280
Janeiro	10 618	10 330	11 891	10 052	10 552	10 150
Fevereiro	9 162	8 913	12 426	9 260	10 279	9 263
Março	9 475	9 591	11 106	9 337	9 406	9 321
Abril	8 423	8 508	8 180	8 057	8 532	8 457
Maiο	8 790	8 119	7 920	8 053	7 897	7 841
Junho	8 016	7 732	7 506	7 330	7 441	7 941
Julho	7 917	8 005	7 516	8 774	7 872	7 743
Agosto	10 111	7 441	7 830	7 957	7 581	7 552
Setembro	7 527	7 354	7 211	7 414	7 301	7 451
Outubro	8 148	7 814	7 728	7 824	7 864	8 043
Novembro	9 572	8 462	8 388	7 888	8 635	9 069
Dezembro	11 036	9 741	9 760	10 044	10 152	11 449

A análise do índice mensal de mortalidade⁸, para idades inferiores a 80 anos e iguais ou superiores a 80 anos, no período de 2003-2008, permite verificar que a sazonalidade da mortalidade, ou seja, o excesso de mortalidade durante os meses de Inverno, foi mais evidente entre os indivíduos mais idosos.

Figura 4.18
Índice mensal da mortalidade por grupos etários, Portugal, 2003-2008



⁸ O índice mensal de mortalidade foi calculado pelo método dos números proporcionais e permite corrigir os valores de óbitos mensais de forma a corresponderem a unidades de tempo de igual dimensão. Cada mês é representado por um valor, independentemente da respectiva duração, de forma a que o seu desvio em relação a 100 indique o carácter particular desse mês em termos de mortalidade.

capitulo

Mortalidade fetal, neonatal e perinatal



Capítulo 5 – Mortalidade fetal, neonatal e perinatal

Índice de Figuras

Evolução desde 1980

Figura 5.1- Óbitos perinatais (fetais tardios e neonatais precoces), óbitos fetais tardios (com 28 ou mais semanas) e óbitos neonatais precoces (com menos de 7 dias), Portugal, 1980 – 2008

Figura 5.2 - Taxas de mortalidade perinatal, fetal tardia e neonatal precoce, Portugal, 1980-2008

Figura 5.3 - Óbitos neonatais (com menos de 28 dias) e taxa de mortalidade neonatal, Portugal, 1980-2008

As regiões

Figura 5.4 - Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia, Portugal e NUTS II, 2003-2008

Figura 5.5 - Óbitos neonatais precoces e taxa de mortalidade neonatal precoce, Portugal e NUTS II, 2003-2008

Figura 5.6 - Óbitos perinatais e taxa de mortalidade perinatal, Portugal e NUTS II, 2003-2008

Figura 5.7 - Óbitos neonatais e taxa de mortalidade neonatal, Portugal e NUTS II, 2003-2008

Figura 5.8 - Taxa de mortalidade infantil, NUTS III, 2008

A mortalidade neonatal por sexo

Figura 5.9 - Óbitos neonatais, pós-neonatais e infantis e taxas por sexo, Portugal, 2003-2008

A idade das mães

Figura 5.10 - Óbitos neonatais e taxas de mortalidade neonatal por idade das mães, Portugal, 2003-2008

Figura 5.11 - Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia por idade das mães, Portugal, 2003-2008

As semanas de gestação

Figura 5.12 - Óbitos neonatais e taxas de mortalidade neonatal por semanas de gestação, Portugal, 2003-2008

Mortalidade fetal, neonatal e perinatal

Em 2008, registaram-se 340 óbitos infantis e 341 óbitos fetais de mães residentes em Portugal, respectivamente menos 13 óbitos com menos de 1 ano e menos 35 óbitos fetais do que em 2007. O valor de óbitos fetais poderá não corresponder à globalidade dos óbitos fetais ocorridos, uma vez que a obrigatoriedade de registo estabelecida pelo Código do Registo Civil é imposta, com exceções, apenas para os óbitos com idade gestacional igual ou superior a 22 semanas completas.

A análise apresentada neste capítulo incidirá sobre a mortalidade fetal tardia e neonatal, ou seja, fetos-mortos com 28 ou mais semanas de gestação e óbitos ocorridos antes dos 28 dias de vida.

Em 2008, observaram-se 265 óbitos fetais com idade gestacional igual ou superior a 28 semanas completas, uma redução de 8,3% face a 2007. O número de óbitos durante a primeira semana de vida (óbitos neonatais precoces) foi de 153, menos 10 óbitos do que em 2007. O decréscimo da mortalidade fetal tardia, observado em 2008, associado à relativa estabilidade da mortalidade neonatal precoce, permitiu uma redução de 7,5% na mortalidade perinatal.

No que se refere à mortalidade neonatal, em 2008, verificaram-se 216 óbitos (213 em 2007) de crianças com menos de 28 dias de vida, tendo 70,8% ocorrido no período neonatal precoce, ou seja, durante os primeiros 6 dias de vida. Apesar do ligeiro aumento no número de óbitos neonatais, a taxa de mortalidade neonatal, em 2008, em virtude do acréscimo registado no número de nados vivos, manteve o mesmo valor de 2007, ou seja, 2,1 óbitos por mil nados vivos.

Evolução desde 1980

Entre 1980 e 2004, o número de óbitos fetais com 28 ou mais semanas completas de gestação - mortalidade fetal tardia - apresentou uma clara tendência decrescente. Em 2004, o número de óbitos fetais foi de 294, cerca de 16% do valor registado em 1980. Em 2005 e 2006, a mortalidade fetal tardia aumentou ligeiramente, voltou a decrescer em 2007 e, novamente, em 2008. Em 2008, registaram-se 265 óbitos fetais com 28 ou mais semanas completas de gestação, o valor mais baixo de sempre observado em Portugal.

A taxa de mortalidade fetal tardia, que compara o número de fetos mortos com 28 e mais semanas com o total dos nados vivos e fetos mortos com 28 e mais semanas ocorridos no período considerado, passou de 11,7%, em 1980, para 2,7%, em 2004. Em 2008, esta taxa atinge o valor mínimo, sendo de 2,5%.

No mesmo período, a mortalidade perinatal, definida como a soma dos óbitos fetais tardios e os óbitos neonatais precoces (menos de 7 dias de vida), reduziu-se em cerca de 90%.

Figura 5.1

Óbitos perinatais (fetais tardios e neonatais precoces), óbitos fetais tardios (com 28 ou mais semanas) e óbitos neonatais precoces (com menos de 7 dias), Portugal, 1980 – 2008

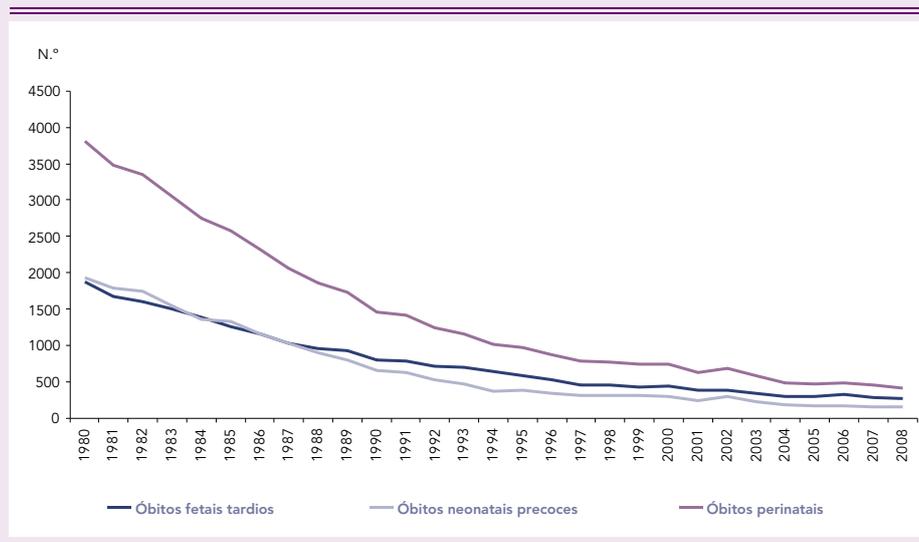
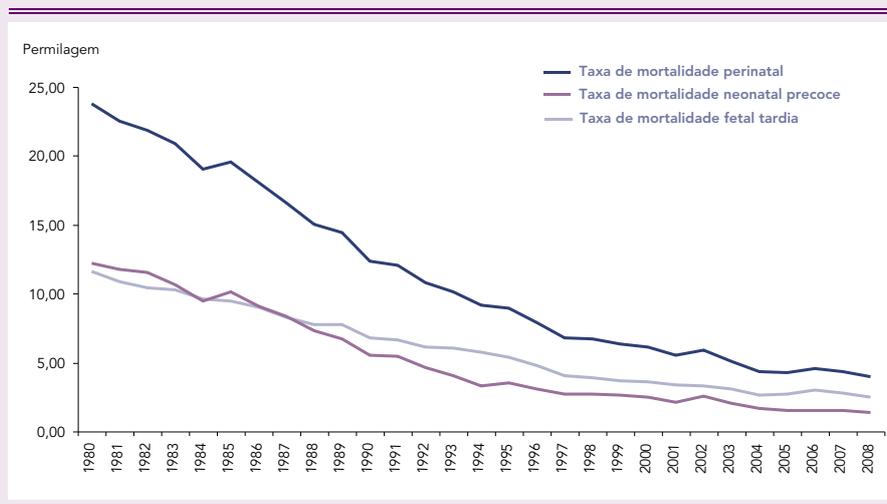


Figura 5.2

Taxas de mortalidade perinatal, fetal tardia e neonatal precoce, Portugal, 1980-2008

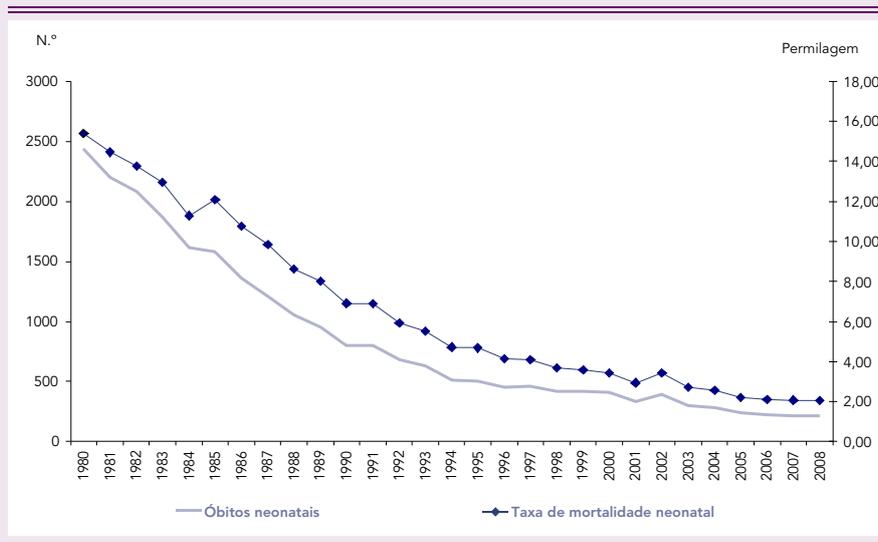


A tendência global de redução da mortalidade neonatal reflecte, sobretudo, o declínio da mortalidade neonatal precoce, ou seja, a redução dos óbitos ocorridos na primeira semana de vida. A importância dos óbitos neonatais precoces no total de óbitos com menos de 28 dias de vida, entre 1980 e 2008, variou entre o valor máximo de 85,3%, em 1988, e o mais baixo de 67,1%, em 2004. No último ano, a mortalidade neonatal precoce representou 70,8% do número total de óbitos neonatais.

A análise da taxa de mortalidade neonatal, no período de 1980-2007, reflecte a tendência decrescente do número de óbitos neonatais, observando-se, contudo, um aumento deste indicador em 1985, maioritariamente devido à redução verificada no número de nados vivos nesse ano. Em 2008, apesar do ligeiro aumento do número de óbitos neonatais (mais 3 óbitos neonatais face a 2007), a taxa de mortalidade neonatal permaneceu estável em 2,1‰, valor observado desde 2006.

Figura 5.3

Óbitos neonatais (com menos de 28 dias) e taxa de mortalidade neonatal, Portugal, 1980-2008



As regiões ⁹

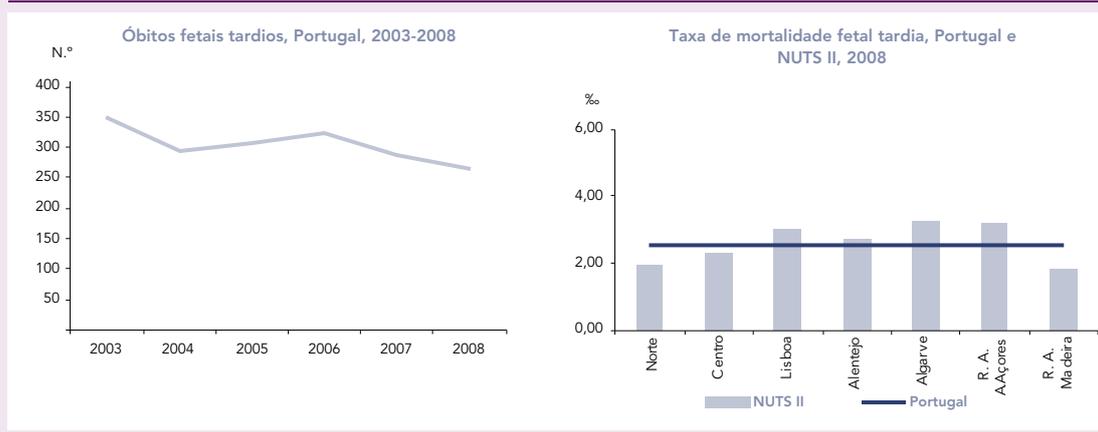
Em 2008, registou-se uma taxa de mortalidade fetal tardia de 2,5 por mil nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas. Neste ano, tal como em 2007, verificou-se uma redução do número de fetos mortos de 28 ou mais semanas. Exceptuando a região de Lisboa, todas as restantes regiões contribuíram para a redução no número de óbitos fetais tardios em 2008, em particular o Alentejo, onde se observou uma redução de 10 óbitos face a 2007.

⁹ Na análise a nível regional da mortalidade fetal e neonatal, alerta-se que, devido ao reduzido número de ocorrências destes fenómenos, se podem observar, em algumas regiões, flutuações anuais expressivas. Este aspecto deve ter-se em consideração na leitura dos valores dos indicadores apresentados.

Figura 5.4

Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia, Portugal e NUTS II, 2003-2008

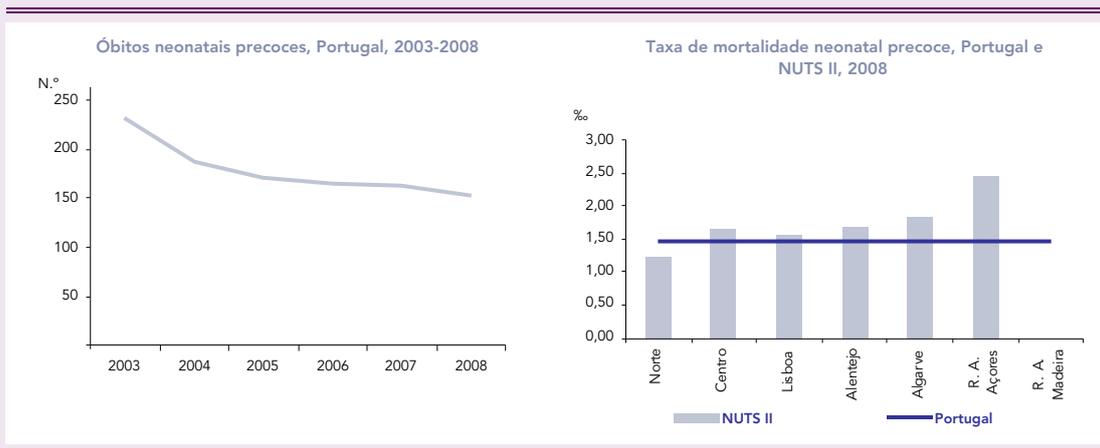
	Portugal ^(*)	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos fetais tardios (com 28 ou mais semanas)								
2003	349	96	67	106	26	23	16	14
2004	294	97	52	82	24	12	12	10
2005	306	76	57	102	29	19	6	15
2006	324	97	78	94	19	18	10	7
2007	289	69	49	98	30	21	14	6
2008	265	68	47	100	18	16	9	5
Taxa de mortalidade fetal tardia (por mil nados vivos e fetos mortos com 28 ou mais semanas)								
2003	3,1	2,4	3,0	3,3	3,7	4,9	5,1	4,4
2004	2,7	2,5	2,4	2,6	3,4	2,5	4,0	3,3
2005	2,8	2,0	2,6	3,1	4,2	3,8	2,0	5,0
2006	3,1	2,7	3,7	3,0	2,9	3,7	3,5	2,4
2007	2,8	2,0	2,4	3,1	4,8	4,3	4,9	2,2
2008	2,5	2,0	2,3	3,0	2,7	3,2	3,2	1,8



(*) O valor de óbitos fetais tardios de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos de residência ignorada.

Figura 5.5
Óbitos neonatais precoces e taxa de mortalidade neonatal precoce, Portugal e NUTS II, 2003-2008

	Portugal ^(*)	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos neonatais precoces (de crianças com menos de 7 dias de idade)								
2003	232	81	37	70	17	11	6	10
2004	188	67	31	52	15	7	13	2
2005	170	62	34	44	12	8	5	5
2006	164	42	31	53	10	18	5	5
2007	163	47	31	55	10	9	6	5
2008	153	42	33	51	11	9	7	0
Taxa de mortalidade neonatal precoce (por mil nados vivos)								
2003	2,1	2,0	1,7	2,2	2,5	2,4	1,9	3,1
2004	1,7	1,8	1,4	1,6	2,1	1,5	4,3	0,7
2005	1,6	1,7	1,6	1,4	1,7	1,6	1,7	1,7
2006	1,6	1,2	1,5	1,7	1,5	3,7	1,8	1,7
2007	1,6	1,4	1,6	1,7	1,6	1,8	2,1	1,8
2008	1,5	1,2	1,6	1,6	1,7	1,8	2,5	0,0



(*) O valor de óbitos neonatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos de residência ignorada.

A taxa de mortalidade neonatal precoce, em 2008, foi de 1,5 óbitos por mil nados vivos, um valor ligeiramente inferior ao registado em 2007, de 1,6%. Neste ano não se registaram óbitos com menos de 6 dias de idade na Região Autónoma da Madeira. A segunda taxa de mortalidade neonatal precoce mais baixa registou-se na região Norte (1,2 por mil nados vivos) e a mais elevada (2,5%) na Região Autónoma dos Açores.

Na medida em que inclui os óbitos fetais com 28 e mais semanas de gestação completas e os óbitos neonatais precoces, a evolução da mortalidade perinatal reflecte o comportamento evidenciado por aqueles dois fenómenos. Em 2008, os óbitos fetais representavam 63,4% e a mortalidade precoce 36,6% do total de óbitos perinatais. Estes valores em 2003 eram de 60,1% e 39,9%, respectivamente.

A taxa de mortalidade perinatal, no último ano, variou entre um mínimo de 1,8% na Região Autónoma da Madeira e um máximo de 5,6% na Região Autónoma dos Açores.

Figura 5.6

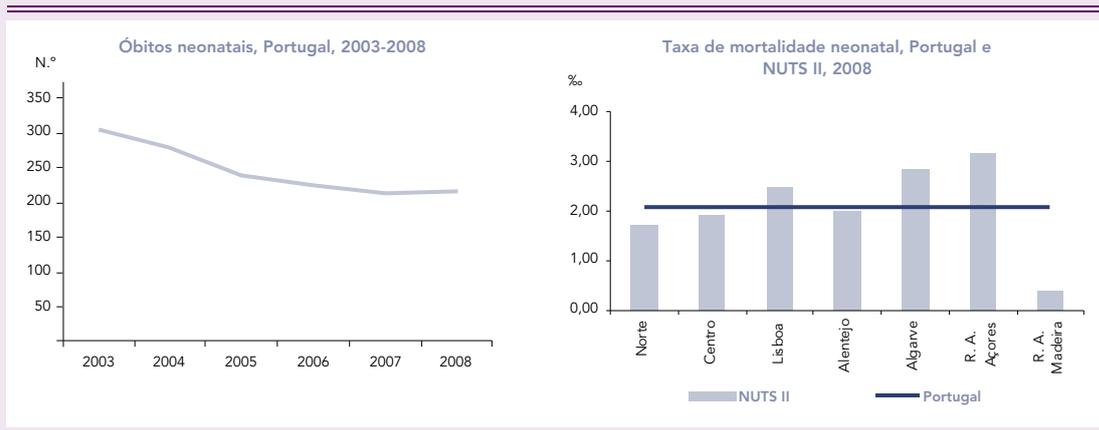
Óbitos perinatais e taxa de mortalidade perinatal, Portugal e NUTS II, 2003-2008



(*) O valor de óbitos perinatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos de residência ignorada.

Figura 5.7
Óbitos neonatais e taxa de mortalidade neonatal, Portugal e NUTS II, 2003-2008

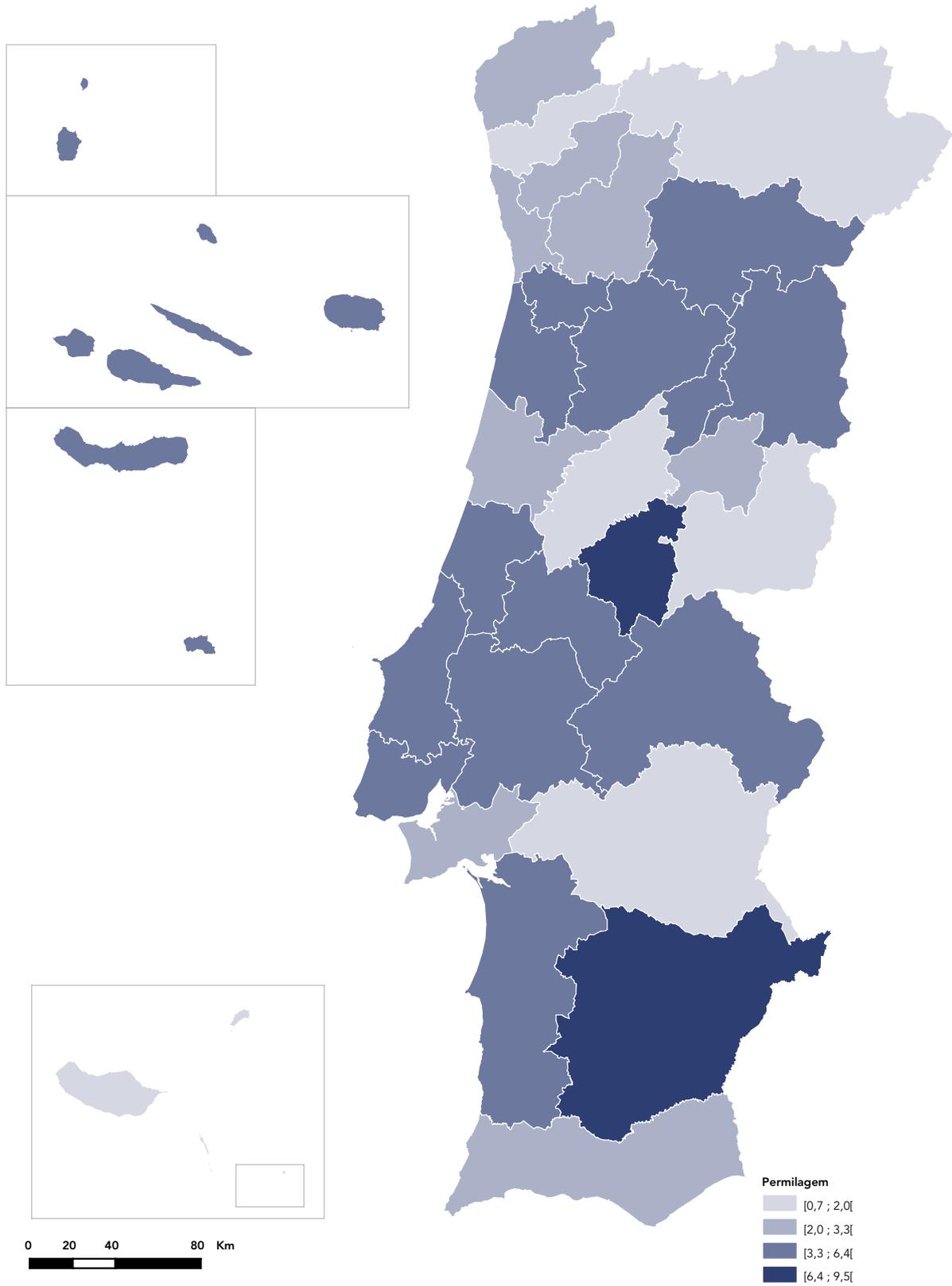
	Portugal ^(*)	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos neonatais (crianças com menos de 28 dias de idade)								
2003	304	108	50	87	21	15	7	16
2004	280	98	43	82	19	14	16	7
2005	240	92	40	65	16	9	10	8
2006	224	63	38	73	14	23	6	7
2007	213	73	34	67	13	11	6	7
2008	216	59	39	81	13	14	9	1
Taxa de mortalidade neonatal (por mil nados vivos)								
2003	2,7	2,7	2,2	2,7	3,0	3,2	2,3	5,0
2004	2,6	2,6	2,0	2,6	2,7	2,9	5,3	2,4
2005	2,2	2,5	1,8	2,0	2,3	1,8	3,3	2,7
2006	2,1	1,8	1,8	2,3	2,2	4,8	2,1	2,4
2007	2,1	2,1	1,7	2,1	2,1	2,2	2,1	2,6
2008	2,1	1,7	1,9	2,5	2,0	2,8	3,2	0,4



(*) O valor de óbitos neonatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos de residência ignorada.

Em 2008, as menores taxas de mortalidade neonatal verificaram-se na Região Autónoma da Madeira e no Centro, com 0,7 e 1,7 óbitos por mil nados vivos, respectivamente.

Figura 5.8
Taxa de mortalidade infantil, NUTS III, 2008



Em 2008, as taxas de mortalidade infantil mais elevadas observaram-se no Pinhal Interior Sul, Baixo Alentejo e Alto Alentejo (9,5%, 7,5% e 5,7%); no Alentejo Central, Cávado e Pinhal Interior Norte os valores situaram-se abaixo de 1,0%.

A mortalidade neonatal por sexo ¹⁰

As taxas de mortalidade infantil (neonatal precoce, neonatal tardia, neonatal, pós-neonatal e infantil) entre as crianças do sexo masculino são, em geral, superiores

às taxas de mortalidade de crianças do sexo feminino. De referir, contudo, o ano de 2003, em que se observam valores das taxas de mortalidade neonatal tardia, pós-neonatal e infantil superiores entre os nados vivos do sexo feminino, e o ano de 2005, em que se observa a igualdade entre as taxas de mortalidade infantil e neonatal por sexo.

Em 2008, as taxas de mortalidade neonatal e infantil masculinas superaram as femininas em 0,3, diferenças superiores às observadas em 2007, que foram de 0,1.

Figura 5.9
Óbitos neonatais, pós-neonatais e infantis e taxas por sexo, Portugal, 2003-2008

Sexo	Mortalidade neonatal precoce		Mortalidade neonatal tardia		Mortalidade neonatal		Mortalidade pós neonatal		Mortalidade infantil	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Número de óbitos										
2003	133	99	35	37	168	136	66	96	234	232
2004	106	82	63	29	169	111	78	60	247	171
2005	84	86	38	32	122	118	76	66	198	184
2006	90	74	42	18	132	92	77	48	209	140
2007	85	78	27	23	112	101	74	66	186	167
2008	83	70	36	27	119	97	65	59	184	156
Taxa (permilagem)										
2003	2,3	1,8	0,6	0,7	2,9	2,5	1,1	1,8	4,0	4,3
2004	1,9	1,5	1,1	0,5	3,0	2,1	1,4	1,1	4,4	3,2
2005	1,5	1,6	0,7	0,6	2,2	2,2	1,3	1,2	3,5	3,5
2006	1,7	1,4	0,8	0,4	2,4	1,8	1,4	0,9	3,9	2,7
2007	1,6	1,6	0,5	0,5	2,1	2,0	1,4	1,3	3,5	3,4
2008	1,5	1,4	0,7	0,5	2,2	1,9	1,2	1,2	3,4	3,1

¹⁰ Na análise por sexo da mortalidade neonatal e pós-neonatal alerta-se que, devido ao reduzido número de ocorrências destes fenómenos, se podem observar flutuações anuais expressivas. Este aspecto deve ter-se em consideração na leitura dos valores dos indicadores apresentados.

A idade das mães

As taxas de mortalidade neonatais precoces (relativas aos primeiros 6 dias de vida) mais elevadas, entre 2003 e 2008, verificam-se, em geral, entre as mães mais jovens (menos de 20 anos de idade) e as mães com idades mais elevadas (40 e mais anos). Em 2008, as taxas de mortalidade neonatais precoces mais elevadas verificaram-se entre as mães com menos de 20 anos de idade (2,9%), seguidas pelas mães com idades compreendidas entre os 30 e 34 anos (1,6%).

As taxas de mortalidade neonatais (óbitos de crianças com menos de 28 dias por mil nados vivos) por idade das mães, devido à reduzida importância da mortalidade neonatal tardia (entre os 7 e os 27 dias de vida) no total da mortalidade neonatal, não apresentam alterações de relevo face ao padrão de comportamento da mortalidade neonatal precoce. Em 2008, a menor taxa de mortalidade neonatal verificou-se para as mães entre os 35 e os 39 anos (1,5%).

Figura 5.10
Óbitos neonatais e taxas de mortalidade neonatal por idade das mães, Portugal, 2003-2008

	Total (*)	Menos de 20	20-24	25-29	30-34	35-39	40 e +
Número de óbitos neonatais precoces (com menos de 7 dias)							
2003	232	16	38	84	64	23	7
2004	188	13	29	55	52	29	9
2005	170	7	29	42	47	32	13
2006	164	12	26	55	46	17	8
2007	163	10	25	37	54	31	6
2008	153	13	17	40	56	19	5
Número de óbitos neonatais (com menos de 28 dias)							
2003	304	21	53	107	84	29	10
2004	280	15	49	74	80	51	10
2005	240	12	44	66	66	39	13
2006	224	15	37	78	63	19	12
2007	213	11	33	51	67	41	8
2008	216	15	24	61	81	26	6
Taxa de mortalidade neonatal precoce (por mil nados vivos)							
2003	2,1	2,6	2,0	2,3	1,9	1,6	2,4
2004	1,7	2,2	1,7	1,6	1,5	2,0	2,9
2005	1,6	1,3	1,7	1,2	1,3	2,2	4,2
2006	1,6	2,4	1,7	1,7	1,3	1,1	2,5
2007	1,6	2,1	1,7	1,3	1,5	2,0	1,9
2008	1,5	2,9	1,2	1,4	1,6	1,1	1,5
Taxa de mortalidade neonatal (por mil nados vivos)							
2003	2,7	3,4	2,8	2,9	2,5	2,1	3,5
2004	2,6	2,6	2,8	2,1	2,4	3,6	3,3
2005	2,2	2,2	2,6	1,9	1,9	2,6	4,2
2006	2,1	3,1	2,4	2,5	1,8	1,3	3,7
2007	2,1	2,3	2,3	1,7	1,9	2,6	2,6
2008	2,1	3,3	1,7	2,1	2,3	1,5	1,8

(*) O valor de óbitos neonatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das idades das mães devido à existência de registos de idade ignorada.

Figura 5.11

Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia por idade das mães, Portugal, 2003-2008

	Total (*)	Menos de 20	20-24	25-29	30-34	35 e+
Número de óbitos fetais tardios (com 28 ou mais semanas)						
2003	349	71	106	95	54	22
2004	294	22	55	87	65	60
2005	306	70	78	100	43	13
2006	324	17	45	78	88	91
2007	289	11	41	75	94	65
2008	265	13	41	77	69	61
Taxa de mortalidade fetal tardia (por mil nados vivos e fetos mortos com 28 ou mais semanas)						
2003	3,1	11,4	5,6	2,6	1,6	1,3
2004	2,7	3,8	3,1	2,5	1,9	3,5
2005	2,8	12,5	4,6	2,9	1,2	0,7
2006	3,1	3,5	2,9	2,5	2,5	4,9
2007	2,8	2,3	2,8	2,5	2,7	3,5
2008	2,5	2,8	2,9	2,7	1,9	3,0

(*) O valor de óbitos fetais tardios de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das idades das mães devido à existência de registos de idade ignorada.

A taxa de mortalidade fetal tardia não apresenta uma tendência clara segundo a idade das mães, embora, em geral, as taxas mais elevadas se verifiquem entre as mulheres com menos de 20 anos de idade. Nos últimos

anos, esta tendência alterou-se, observando-se as taxas de mortalidade fetal mais elevadas para as mulheres com idades iguais ou superiores a 35 anos.

As semanas de gestação

O número de semanas de gestação é um dos factores com maior influência na mortalidade neonatal. As crianças com menor número de semanas de gestação (idade gestacional) terão, em princípio, um risco mais elevado

de falecerem nos primeiros dias de vida, aspecto que se reflecte nas taxas de mortalidade neonatal e neonatal precoce, mais elevadas entre os nados vivos com menos de 27 semanas de gestação.

Figura 5.12
Óbitos neonatais e taxas de mortalidade neonatal por semanas de gestação, Portugal, 2003-2008

	Total (*)	27 e menos semanas	28 a 31 semanas	32 a 36 semanas	37 e mais semanas
Número de óbitos neonatais precoces (com menos de 7 dias)					
2003	232	89	33	36	56
2004	188	78	31	27	42
2005	170	67	19	20	46
2006	164	60	19	25	50
2007	163	54	28	30	49
2008	153	59	28	20	35
Número de óbitos neonatais (com menos de 28 dias)					
2003	304	108	48	44	80
2004	280	103	39	43	76
2005	240	90	29	32	65
2006	224	76	27	34	75
2007	213	66	38	38	64
2008	216	78	41	33	52
Taxa de mortalidade neonatal precoce (por mil nados vivos)					
2003	2,1	349,0	50,6	5,3	0,5
2004	1,7	254,9	43,7	4,2	0,4
2005	1,6	230,2	28,2	3,2	0,5
2006	1,6	256,4	28,1	3,4	0,5
2007	1,6	200,7	32,5	3,7	0,5
2008	1,5	257,6	33,9	2,4	0,4
Taxa de mortalidade neonatal (por mil nados vivos)					
2003	2,7	423,5	73,6	6,5	0,8
2004	2,6	336,6	54,9	6,7	0,7
2005	2,2	309,3	43,1	5,2	0,6
2006	2,1	324,8	40,0	4,6	0,8
2007	2,1	245,4	44,1	4,7	0,7
2008	2,1	340,6	49,6	4,0	0,6

(*) O valor de óbitos neonatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das das semanas de gestação devido à existência de registos de gestação ignorada.

capítulo

Nupcialidade (celebração e dissolução de casamentos)



Capítulo 6 - Nupcialidade (celebração e dissolução de casamentos)

Índice de Figuras

6.1 CELEBRAÇÃO DE CASAMENTOS

Evolução desde 1900

Figura 6.1.1 - Casamentos (em milhares), Portugal, 1900-2008

Figura 6.1.2 - Taxa bruta de nupcialidade (por mil habitantes), Portugal, 1900-2008

Figura 6.1.3 - Casamentos e taxas brutas de nupcialidade, Portugal e NUTS II, 2003-2008

Casamentos entre portugueses e estrangeiros

Figura 6.1.4 - Casamentos segundo a nacionalidade dos cônjuges, 2003-2008

Casamentos por meses

Figura 6.1.5 - Casamentos por meses, Portugal, 2008

Casamentos por forma de celebração

Figura 6.1.6 - Casamentos por forma de celebração, Portugal, 1935-2008

Figura 6.1.7 - Casamentos por forma de celebração, Portugal e NUTS II, 2003-2008

Casamentos por estado civil anterior

Figura 6.1.8 - Primeiros casamentos, Portugal e NUTS II, 2003-2008

Casamentos por idades dos cônjuges

Figura 6.1.9 - Idades médias ao primeiro casamento e ao casamento, Portugal, 1960-2008

Figura 6.1.10 - Idade média ao casamento, Portugal e NUTS II, 2003-2008

Figura 6.1.11 - Idade média ao primeiro casamento, Portugal e NUTS II, 2003-2008

Casamentos com filhos anteriores comuns e não comuns

Figura 6.1.12 - Casamentos segundo a existência de filhos comuns e não comuns anteriores ao casamento e o número de filhos, Portugal, 2003-2008

Capítulo 6 - Nupcialidade (celebração e dissolução de casamentos)

Índice de Figuras

Casamentos segundo a residência anterior comum

Figura 6.1.13 - Casamentos com residência anterior comum, Portugal e NUTS II, 2003-2008

Figura 6.1.14 - Casamentos com residência anterior comum (%), NUTS III, 2008

6.2 CASAMENTOS DISSOLVIDOS POR MORTE

Figura 6.2.1 - Casamentos dissolvidos por morte e taxas brutas de viuvez, Portugal e NUTS II, 2003-2008

6.3 CASAMENTOS DISSOLVIDOS POR DIVÓRCIO

Evolução desde 1970

Figura 6.3.1 - Divórcios decretados, Portugal, 1970-2008

Figura 6.3.2 - Taxa bruta de divorcialidade (por mil habitantes), Portugal, 1970-2008

Figura 6.3.3 - Divórcios decretados e taxas brutas de divorcialidade, Portugal e NUTS II, 2003-2008

Modalidades e fundamentos do divórcio

Figura 6.3.4 - Divórcios decretados segundo a modalidade, Portugal, 2003-2008

Idade ao divórcio

Figura 6.3.5 - Idade média ao divórcio, por sexo, Portugal, 2003-2007

Por duração do casamento

Figura 6.3.6 - Duração média do casamento à data do divórcio, Portugal, 2003-2007

Existência de filhos

Figura 6.3.7 - Divórcios decretados segundo a existência de filhos, números de filhos por escalão e grupo etário dos filhos, Portugal, 2003-2007

NUPCIALIDADE (CELEBRAÇÃO E DISSOLUÇÃO DE CASAMENTOS)

6.1 CELEBRAÇÃO DE CASAMENTOS

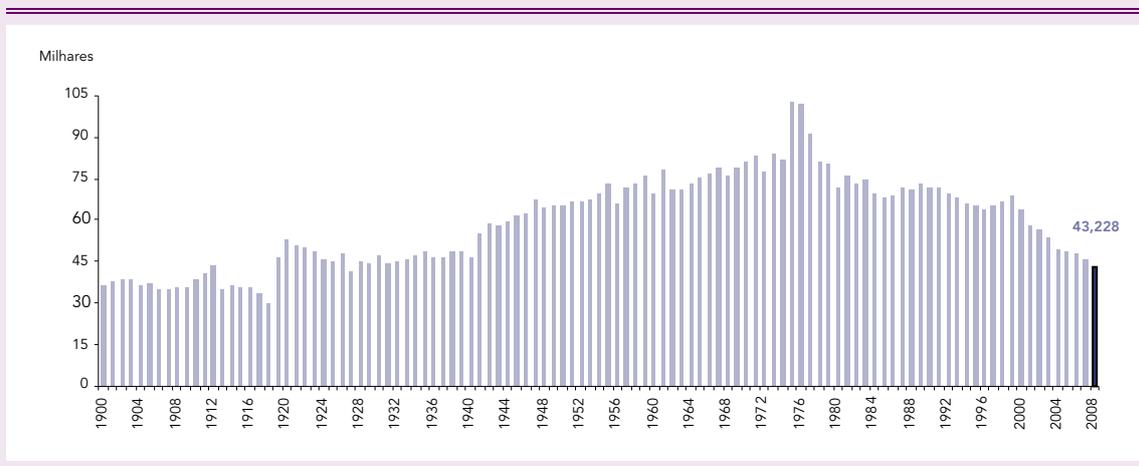
Em Portugal, em 2008, realizaram-se 43 228 casamentos, menos 3 101 (-6,7%) do que em 2007 (46 329).

Evolução desde 1900

Durante o século XX e primeiros anos do século XXI, o número de casamentos mostrou, em geral, uma tendência crescente até 1975 (exceptuando, sobretudo, os anos da Primeira Guerra Mundial), ano em que se observou o máximo de celebrações do período em análise, para iniciar uma tendência oposta, com poucas excepções, até 2008. A assinatura do Protocolo adicional à Concordata

entre o Estado português e o Vaticano – que veio permitir o divórcio aos casados pela Igreja Católica e a regularização de outras situações que não eram permitidas por lei –, o retorno dos portugueses das ex-colónias e dos militares que participaram na guerra colonial, justificam os valores atingidos em meados dos anos 70.

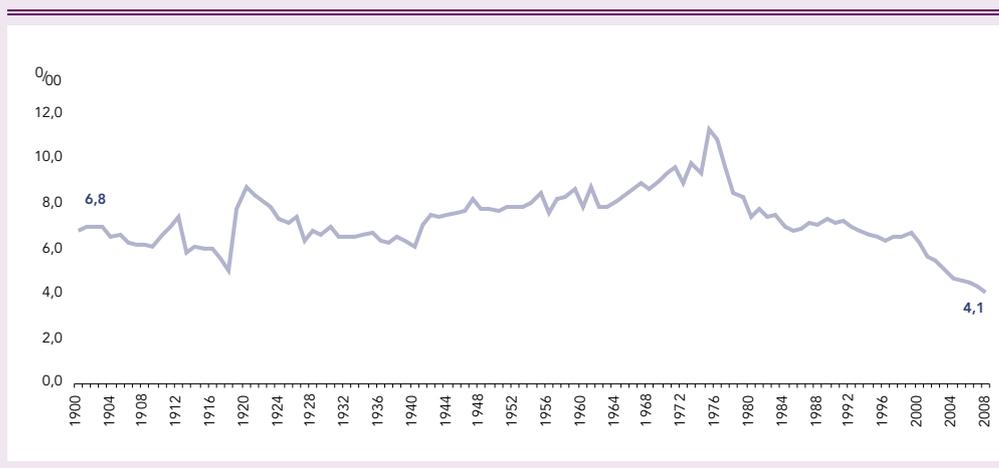
Figura 6.1.1
Casamentos (em milhares), Portugal, 1900-2008



Os valores da taxa bruta de nupcialidade, para o período de 1900 a 2008, acompanham a tendência de evolução do número de casamentos.

Figura 6.1.2

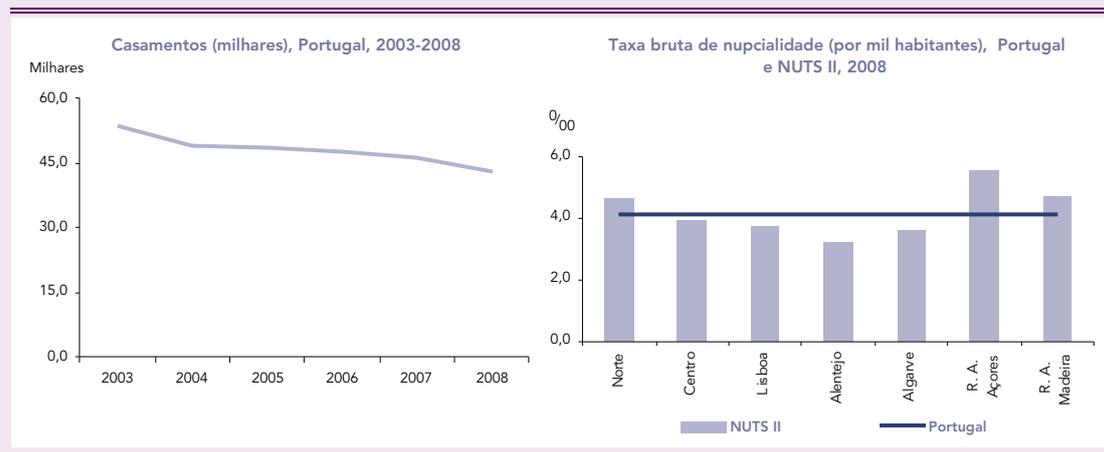
Taxa bruta de nupcialidade (por mil habitantes), Portugal, 1900-2008



Desde o início do século XXI que os valores da taxa de nupcialidade têm vindo a situar-se abaixo dos 6 casamentos por mil habitantes. Em 2008, Portugal registou uma taxa de nupcialidade de 4,1 casamentos por mil habitantes, o valor mais baixo de todo o período em análise, e apenas as Regiões Autónomas dos Açores (5,5‰) e da Madeira (4,7‰) e o Norte (4,6‰) apresentaram em 2008 taxas de nupcialidade superiores ao valor médio nacional.

Figura 6.1.3
Casamentos e taxas brutas de nupcialidade, Portugal e NUTS II, 2003-2008

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de casamentos								
2003	53 735	20 828	11 556	13 100	3 343	1 809	1 541	1 558
2004	49 178	19 161	10 847	11 730	2 887	1 592	1 494	1 467
2005	48 671	18 680	10 551	11 863	3 052	1 645	1 499	1 381
2006	47 857	18 502	10 342	11 778	2 779	1 662	1 465	1 329
2007	46 329	17 872	9 914	11 574	2 761	1 672	1 304	1 232
2008	43 228	17 138	9 223	10 419	2 401	1 549	1 345	1 153
Taxa bruta de nupcialidade (por mil habitantes)								
2003	5,1	5,6	4,9	4,8	4,4	4,5	6,4	6,4
2004	4,7	5,2	4,6	4,3	3,8	3,9	6,2	6,0
2005	4,6	5,0	4,4	4,3	4,0	4,0	6,2	5,6
2006	4,5	4,9	4,3	4,2	3,6	4,0	6,0	5,4
2007	4,4	4,8	4,2	4,1	3,6	3,9	5,4	5,0
2008	4,1	4,6	3,9	3,7	3,2	3,6	5,5	4,7



Casamentos entre portugueses e estrangeiros

O número de casamentos entre portugueses e estrangeiros continua a aumentar. Em 2008, a proporção destes no total de casamentos atingiu os 13,0%, um valor 0,7 pontos percentuais superior ao de 2007 (12,3%). Analisando por sexo, destacam-se os casamentos de homens portugueses com mulheres estrangeiras (8,4%).

Figura 6.1.4

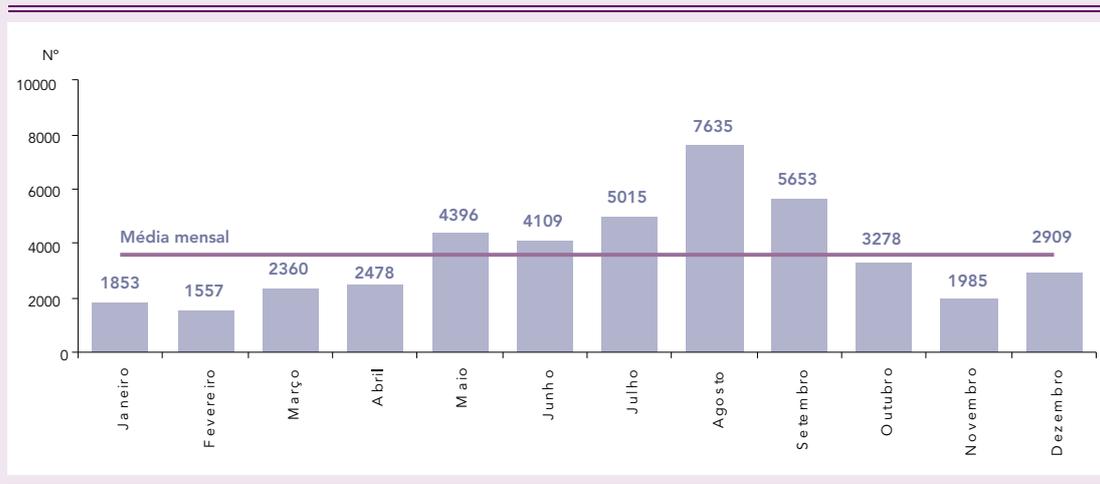
Casamentos segundo a nacionalidade dos cônjuges, Portugal, 2003-2008

	Total casamentos	Cônjuge masculino	Cônjuge feminino		Nacionalidade (%)	
			Estrangeira	Portuguesa	Estrangeira	Portuguesa
2003	53 735	Estrangeira	395	1 448	0,7	2,7
		Portuguesa	2 134	49 758	4,0	92,6
2004	49 178	Estrangeira	407	1 335	0,8	2,7
		Portuguesa	2 202	45 234	4,5	92,0
2005	48 671	Estrangeira	423	1 346	0,9	2,8
		Portuguesa	2 563	44 339	5,3	91,1
2006	47 857	Estrangeira	753	1 549	1,6	3,2
		Portuguesa	3 394	42 161	7,1	88,1
2007	46 329	Estrangeira	1 003	1 773	2,2	3,8
		Portuguesa	3 905	39 648	8,4	85,6
2008	43 228	Estrangeira	1 020	1 967	2,4	4,6
		Portuguesa	3 636	36 605	8,4	84,7

Casamentos por meses

Em 2008, 51,8% dos casamentos – 22 412 – realizou-se nos meses de Verão (entre Junho e Setembro), sendo Agosto o mês mais procurado (7 635), seguido de Setembro (5 653) e Julho (5 015). Em média, foram registados cerca de 118 casamentos por dia ao longo de 2008, aumentando para 246 em Agosto, 188 em Setembro e 162 em Julho.

Figura 6.1.5
Casamentos por meses, Portugal, 2008



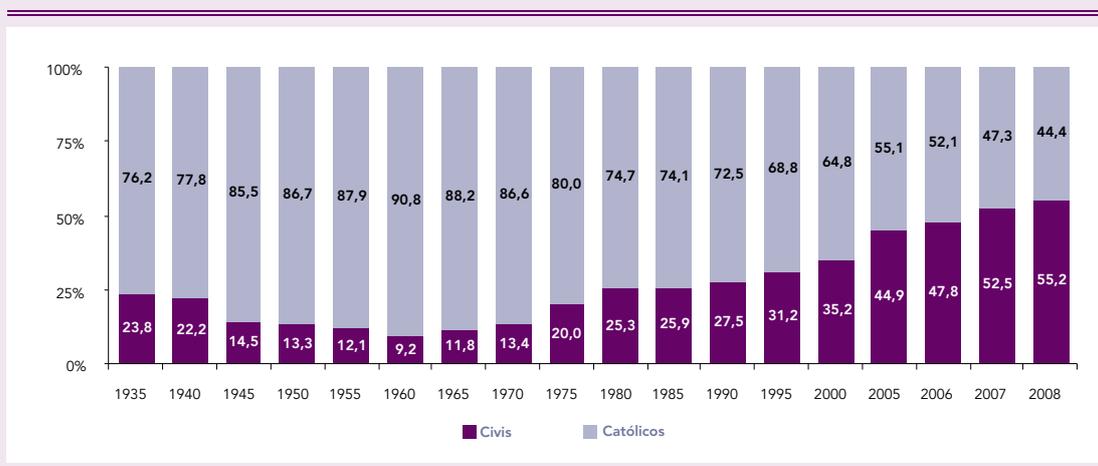
Casamentos por forma de celebração

Em Portugal, em 2008, 19 201 casamentos foram celebrados pelo rito católico, 23 865 realizados só civilmente e 162 casamentos foram celebrados segundo outros ritos religiosos¹¹. A tendência decrescente do número de casamentos nos últimos anos tem sido acompanhada pela acentuada redução

do número de casamentos católicos e pela relativa estabilidade do número de casamentos civis.

Em proporção, 55,2% dos casamentos registados naquele ano foram casamentos apenas celebrados civilmente e 44,4% seguiram o rito católico, observando-se, mais uma vez, um peso superior dos casamentos civis relativamente aos casamentos religiosos.

Figura 6.1.6
Casamentos por forma de celebração, Portugal, 1935-2008¹¹



¹¹ Decreto-Lei n.º 324/2007 – o casamento celebrado sob forma religiosa perante um ministro de culto de uma igreja ou comunidade religiosa radicada em Portugal passou, a partir de 2007, a produzir efeitos civis à semelhança do casamento católico.

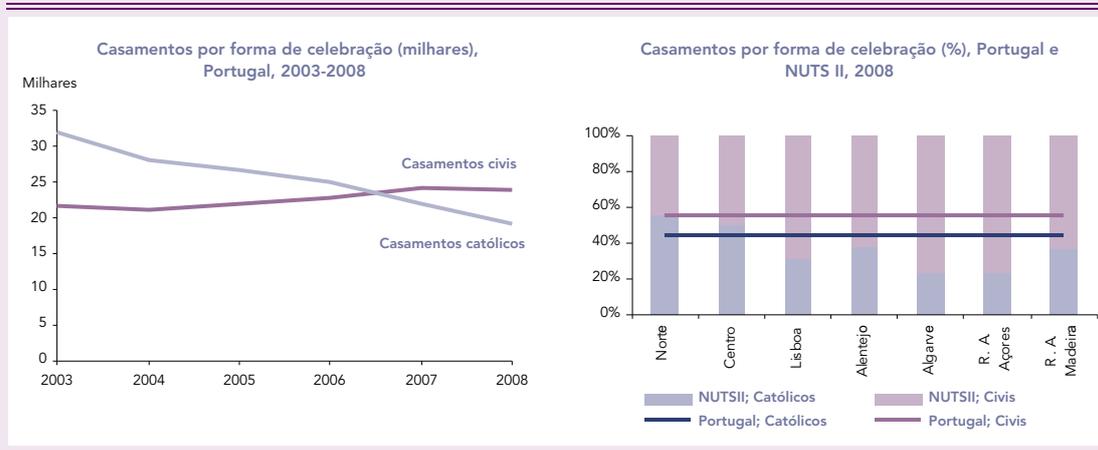
Em 2008, à excepção das regiões Norte e Centro, as restantes regiões apresentam percentagens de casamentos civis acima

dos 60%, chegando a atingir valores acima dos 70% na região do Algarve e na Região Autónoma dos Açores.

Figura 6.1.7

Casamentos por forma de celebração, Portugal e NUTS II, 2003-2008¹²

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de casamentos católicos								
2003	32 038	14 698	7 330	6 371	1 762	789	417	671
2004	28 094	13 026	6 588	5 535	1 426	599	354	566
2005	26 809	12 352	6 267	5 124	1 530	639	318	579
2006	24 950	11 706	5 834	4 589	1 315	561	379	566
2007	21 924	10 343	5 190	3 922	1 193	476	299	501
2008	19 201	9 369	4 615	3 208	912	362	310	425
Percentagem de casamentos católicos (%)								
2003	59,6	70,6	63,4	48,6	52,7	43,6	27,1	43,1
2004	57,1	68,0	60,7	47,2	49,4	37,6	23,7	38,6
2005	55,1	66,1	59,4	43,2	50,1	38,8	21,2	41,9
2006	53,9	65,5	58,8	39,6	47,6	33,6	29,1	45,9
2007	47,3	57,9	52,4	33,9	43,2	28,5	22,9	40,7
2008	44,4	54,7	50,0	30,8	38,0	23,4	23,0	36,9
Número de casamentos civis								
2003	21 697	6 130	4 226	6 729	1 581	1 020	1 124	887
2004	21 084	6 135	4 259	6 195	1 461	993	1 140	901
2005	21 862	6 328	4 284	6 739	1 522	1 006	1 181	802
2006	22 895	6 795	4 506	7 180	1 464	1 101	1 086	763
2007	24 317	7 508	4 719	7 592	1 566	1 196	1 005	731
2008	23 865	7 734	4 594	7 106	1 488	1 184	1 032	727
Percentagem de casamentos civis (%)								
2003	40,4	29,4	36,6	51,4	47,3	56,4	72,9	56,9
2004	42,9	32,0	39,3	52,8	50,6	62,4	76,3	61,4
2005	44,9	33,9	40,6	56,8	49,9	61,2	78,8	58,1
2006	49,4	38,0	45,5	62,0	53,0	65,8	83,3	61,9
2007	52,5	42,0	47,6	65,6	56,7	71,5	77,1	59,3
2008	55,2	45,1	49,8	68,2	62,0	76,4	76,7	63,1



¹² Ver nota anterior.

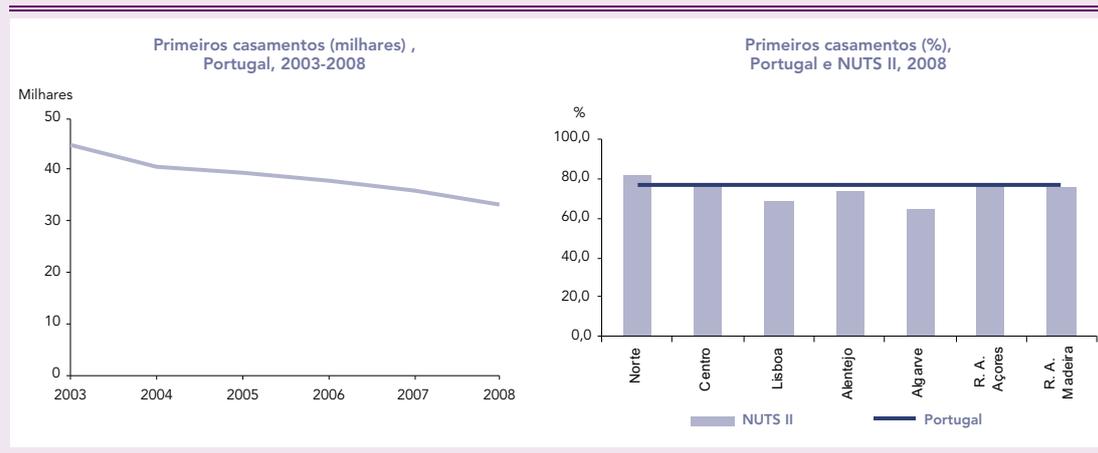
Casamentos por estado civil anterior

Do total de casamentos celebrados em 2008, 33 115 (76,6%) diziam respeito a primeiros casamentos (mulheres solteiras com homens solteiros), proporção inferior à de 2007 (77,1%), significando um peso crescente da

nupcialidade de segunda ordem ou superior. Em termos regionais, Lisboa, Alentejo, Algarve e a Região Autónoma da Madeira apresentavam percentagens de primeiros casamentos inferiores à média nacional.

Figura 6.1.8
Primeiros casamentos, Portugal e NUTS II, 2003-2008

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de primeiros casamentos								
2003	44 907	18 313	9 796	10 085	2 761	1 360	1 282	1 310
2004	40 512	16 757	9 015	8 874	2 342	1 113	1 221	1 190
2005	39 535	16 149	8 666	8 765	2 447	1 191	1 191	1 126
2006	38 015	15 657	8 314	8 425	2 174	1 173	1 193	1 079
2007	35 715	14 764	7 791	8 033	2 059	1 049	1 025	994
2008	33 115	14 078	7 199	7 154	1 774	999	1 036	875
Percentagem de primeiros casamentos (%)								
2003	83,6	87,9	84,8	77,0	82,6	75,2	83,2	84,1
2004	82,4	87,5	83,1	75,7	81,1	69,9	81,7	81,1
2005	81,2	86,5	82,1	73,9	80,2	72,4	79,5	81,5
2006	79,4	84,6	80,4	71,5	78,2	70,6	81,4	81,2
2007	77,1	82,6	78,6	69,4	74,6	62,7	78,6	80,7
2008	76,6	82,1	78,1	68,7	73,9	64,5	77,0	75,9



Casamentos por idades dos cônjuges

O retardar da idade ao casamento é uma tendência que se tem mantido ao longo das últimas décadas e para ambos os sexos, tendo-se registado, nos últimos cinco anos, um aumento de 2,1 anos para os homens e 1,9

para as mulheres, na idade média ao casamento, e de 1,3 anos para os homens e as mulheres, na idade média ao primeiro casamento.

Figura 6.1.9
Idades médias ao primeiro casamento e ao casamento, Portugal, 1960-2008

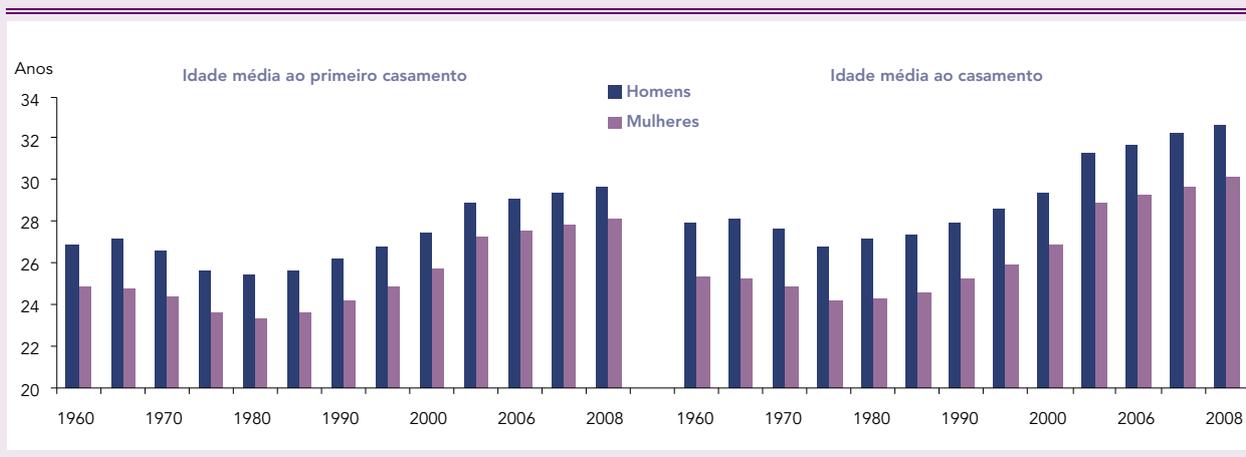
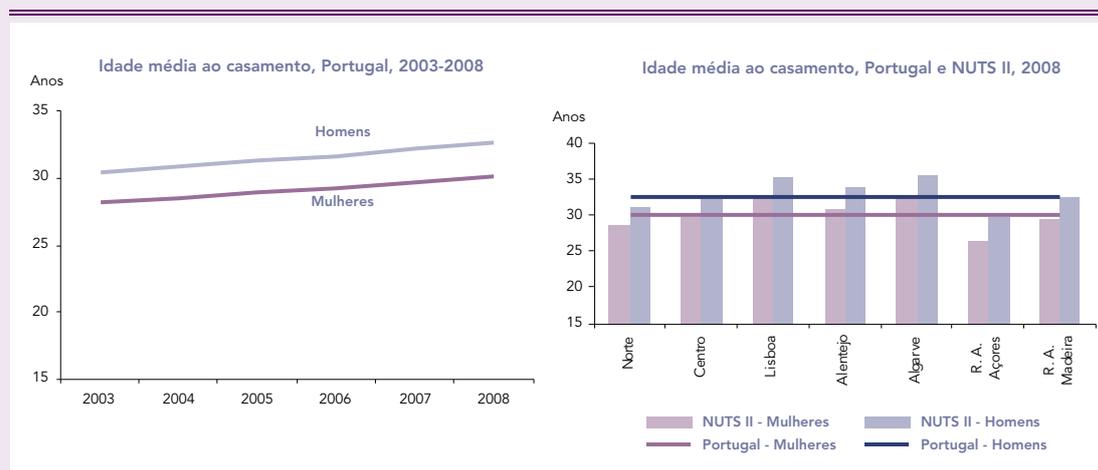


Figura 6.1.10
Idade média ao casamento, Portugal e NUTS II, 2003-2008

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Idade média ao casamento - Mulheres								
2003	28,2	27,0	27,8	30,5	28,7	30,0	24,8	27,6
2004	28,5	27,2	28,2	30,9	29,0	30,8	25,3	27,7
2005	28,9	27,5	28,6	31,3	29,7	30,9	25,7	28,1
2006	29,2	27,9	28,9	31,7	29,8	31,3	26,0	28,2
2007	29,7	28,4	29,4	32,1	30,6	32,1	26,6	28,5
2008	30,1	28,7	29,9	32,6	30,9	32,7	26,6	29,6
Idade média ao casamento - Homens								
2003	30,5	29,2	30,2	32,7	31,1	32,7	28,0	30,0
2004	30,9	29,5	30,6	33,2	31,5	33,5	28,1	30,6
2005	31,3	29,8	31,0	33,8	32,2	33,6	29,0	30,9
2006	31,7	30,2	31,3	34,2	32,4	34,2	28,9	30,9
2007	32,2	30,7	31,9	34,6	33,2	35,4	29,6	31,3
2008	32,6	31,1	32,3	35,2	33,8	35,6	29,9	32,5

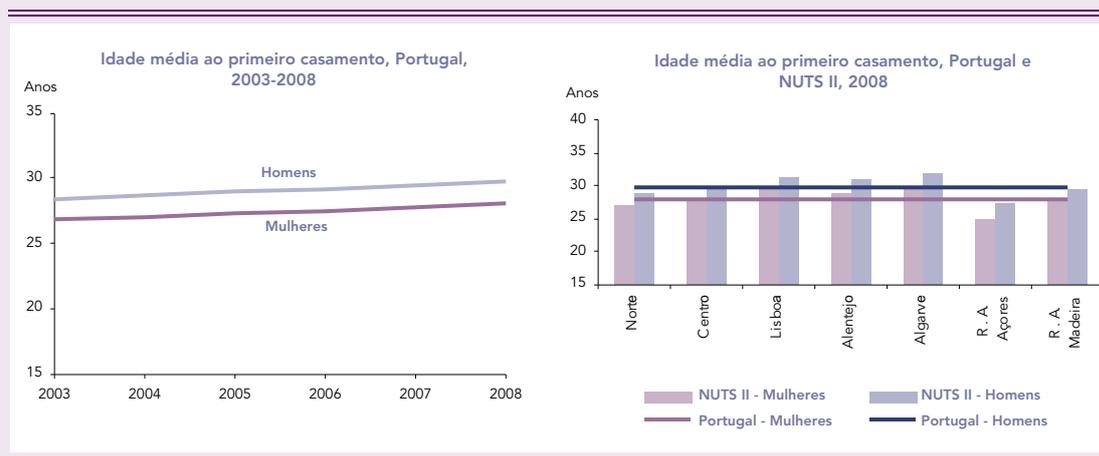


Em 2008, a idade média ao casamento foi de 32,6 anos para os homens e 30,1 anos para as mulheres. Em média, os homens nubentes que casaram naquele ano tinham mais 2,5 anos do que as mulheres. Esta diferença era mais acentuada na Região Autónoma dos Açores (3,3), no Alentejo, Algarve e Região Autónoma da Madeira (2,9).

Figura 6.1.11

Idade média ao primeiro casamento, Portugal e NUTS II, 2003-2008

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Idade média ao primeiro casamento - Mulheres								
2003	26,8	26,1	26,5	28,5	27,3	28,0	23,6	26,7
2004	27,0	26,2	26,8	28,7	27,5	28,3	24,0	26,4
2005	27,3	26,5	27,1	29,0	28,1	28,1	24,1	26,9
2006	27,5	26,7	27,3	29,2	28,0	28,8	24,5	26,8
2007	27,8	27,0	27,7	29,5	28,7	29,0	25,0	27,2
2008	28,1	27,2	28,1	29,9	29,0	29,6	24,9	28,1
Idade média ao primeiro casamento - Homens								
2003	28,4	27,6	28,2	29,7	29,2	29,7	26,2	28,2
2004	28,6	27,8	28,5	30,1	29,4	30,1	26,3	28,5
2005	28,9	28,1	28,7	30,4	29,9	30,4	27,0	28,5
2006	29,1	28,3	28,9	30,7	30,0	30,7	27,0	28,7
2007	29,4	28,5	29,3	30,9	30,4	31,1	27,0	29,1
2008	29,7	28,9	29,7	31,2	30,9	31,9	27,5	29,6



A idade média ao primeiro casamento tem vindo igualmente a aumentar para ambos os sexos, situando-se em 2008 em 29,7 anos para os homens e 28,1 anos para as mulheres. Nesta situação, em média, os homens nubentes tinham

mais 1,6 anos do que as mulheres nubentes, sendo que na Região Autónoma dos Açores e no Algarve (2,6 e 2,3, respectivamente) e no Alentejo (1,9) a diferença era mais significativa.

Casamentos com filhos anteriores comuns e não comuns

Em 27,6% dos casamentos celebrados em 2008 existiam filhos anteriores ao casamento, sendo a proporção de casamentos com filhos anteriores não comuns superior à de casamentos com filhos comuns (18,4% e 9,2%, respectivamente).

Casamentos segundo a residência anterior comum

Em mais de um terço dos casamentos realizados em 2008 (35,4%) os nubentes já possuíam residência anterior comum. Esta situação tem vindo a aumentar significativamente nos últimos anos. Entre 2003 e 2008, a proporção de casamentos naquelas circunstâncias aumentou de 20,6% para 35,4%.

As diferenças regionais quanto a esta realidade são bem visíveis: em 2008, em cerca de 60% dos casamentos celebrados no Algarve os nubentes possuíam residência comum, seguindo-se-lhe Lisboa (47,2%), com valores bastante acima dos verificados para Portugal. As proporções mais abaixo da média nacional observaram-se no Norte (24,9%) e no Centro (34,5%). No entanto, a tendência de aumento é comum a todas as regiões.

Figura 6.1.12

Casamentos segundo a existência de filhos comuns e não comuns anteriores ao casamento e o número de filhos, Portugal, 2003-2008

	Casamentos					Filhos			
	Total de casamentos	Com filhos comuns	Sem filhos comuns	Com filhos não comuns	Sem filhos não comuns	Filhos comuns	Filhos não comuns		
							Total	Filhos do marido	Filhos da mulher
2003	53 735	3 637	50 098	7 576	46 159	4 825	16 743	8 924	7 819
2004	49 178	4 188	44 990	7 618	41 560	5 413	16 674	8 967	7 707
2005	48 671	4 664	44 007	8 053	40 618	5 887	17 789	9 502	8 287
2006	47 857	4 378	43 479	7 826	40 031	5 630	17 342	9 130	8 212
2007	46 329	4 118	42 211	8 218	38 111	5 361	18 744	9 590	9 154
2008	43 228	3 992	39 236	7 936	35 292	5 303	17 825	8 845	8 980

A distribuição geográfica por NUTS III confirma que é na faixa litoral sul de Portugal que se concentravam as maiores proporções de casamentos com residência anterior comum, destacando-se, o Alentejo Litoral (64,5%), o Algarve (59,1%), a Península de Setúbal (54,9%), o

Alentejo Central (46,5%), o Oeste (45,7%) e a Grande Lisboa (44,0%). Em contraste, as NUTS III do Norte e Centro apresentavam as proporções mais baixas: 13,5% no Tâmega, 17,8% na Serra da Estrela, 18,1% no Ave e 19,2% no Cávado.

Figura 6.1.13

Casamentos com residência anterior comum, Portugal e NUTS II, 2003-2008

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de casamentos com residência anterior comum								
2003	11 072	2 664	2 192	4 016	853	736	321	290
2004	11 067	2 692	2 278	3 924	776	709	361	327
2005	12 046	3 008	2 364	4 327	891	732	393	331
2006	12 718	3 215	2 617	4 367	890	844	427	358
2007	14 716	3 849	3 054	5 040	1 017	909	454	393
2008	15 298	4 267	3 186	4 920	1 043	916	508	458
Percentagem de casamentos com residência anterior comum (%)								
2003	20,6	12,8	19,0	30,7	25,5	40,7	20,8	18,6
2004	22,5	14,0	21,0	33,5	26,9	44,5	24,2	22,3
2005	24,7	16,1	22,4	36,5	29,2	44,5	26,2	24,0
2006	26,6	17,4	25,3	37,1	32,0	50,8	29,1	26,9
2007	31,8	21,5	30,8	43,5	36,8	54,4	34,8	31,9
2008	35,4	24,9	34,5	47,2	43,4	59,1	37,8	39,7

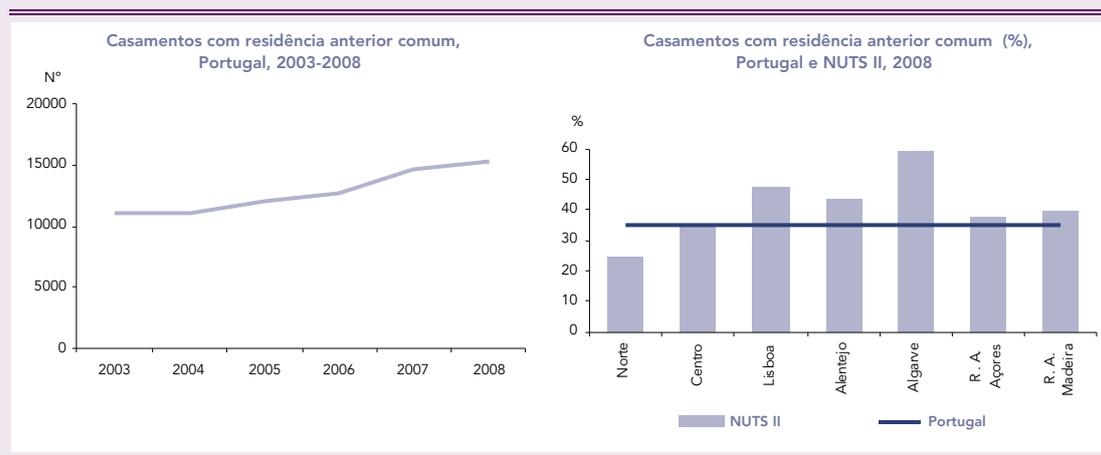
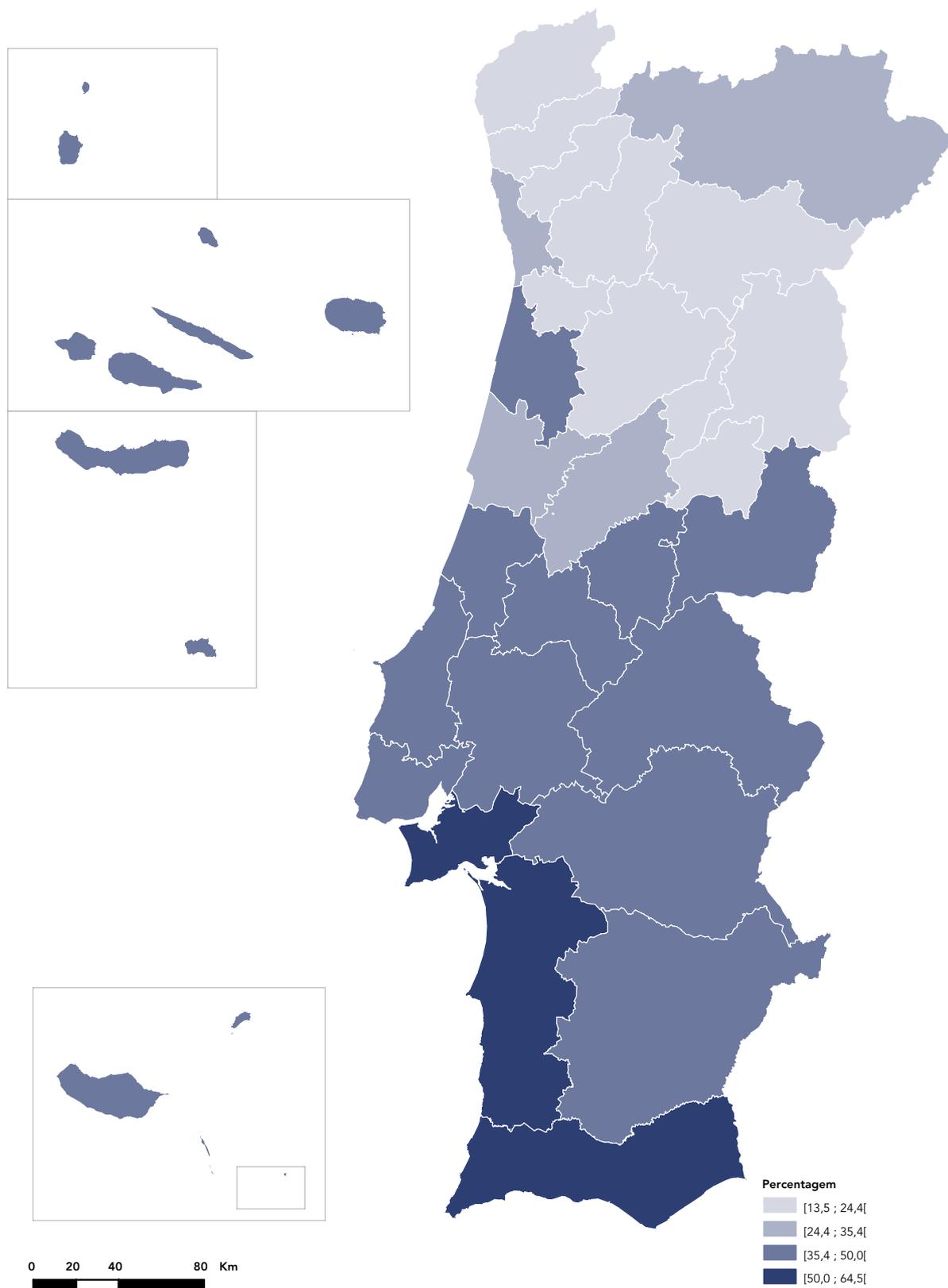


Figura 6.1.14
Casamentos com residência anterior comum, NUTS III, 2008



6.2 CASAMENTOS DISSOLVIDOS POR MORTE

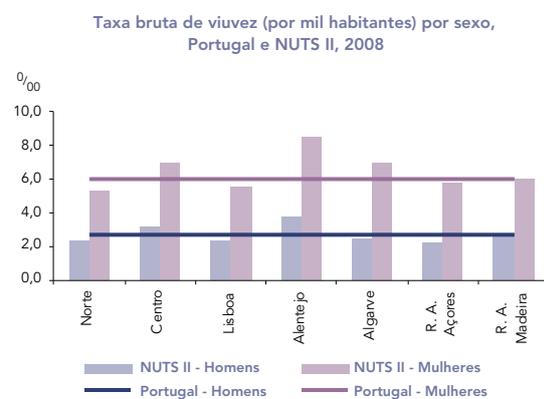
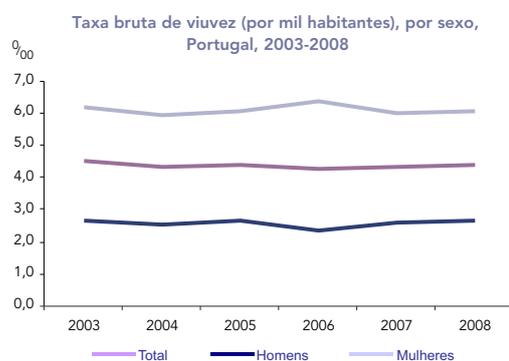
Em Portugal, em 2008, ocorreram 46 749 casamentos dissolvidos por morte do cônjuge. Destas dissoluções resultaram 13 614 viúvos e 33 135 viúvas. A viuvez afecta sobretudo as mulheres devido à sobremortalidade masculina. A taxa bruta de viuvez das mulheres, naquele ano, mais do que duplica a dos homens (2,6 por mil homens e 6,0 por mil mulheres).

A nível de NUTS II, o Alentejo detinha a taxa de viuvez mais elevada (6,1 por mil habitantes), seguido pelo Centro (5,2‰) e pelo Algarve (4,7‰), com taxas superiores à nacional. Estas são igualmente as regiões que apresentaram as maiores proporções de idosos.

Figura 6.2.1

Casamentos dissolvidos por morte e taxas brutas de viuvez, Portugal e NUTS II, 2003-2008

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de casamentos dissolvidos por morte								
2003	46 902	14 920	12 447	10 544	4 667	1 978	1 140	1 206
2004	45 033	13 947	11 889	10 760	4 272	1 945	1 070	1 150
2005	46 428	14 598	12 055	10 989	4 553	2 033	1 048	1 152
2006	45 210	14 494	11 621	10 777	4 326	1 923	961	1 108
2007	46 040	14 542	12 116	10 869	4 393	1 998	964	1 157
2008	46 749	14 558	12 285	11 160	4 655	2 030	981	1 080
Taxa bruta de viuvez (por mil habitantes) - Total								
2003	4,5	4,0	5,3	3,9	6,1	4,9	4,8	5,0
2004	4,3	3,7	5,0	3,9	5,6	4,8	4,4	4,7
2005	4,4	3,9	5,1	4,0	5,9	4,9	4,3	4,7
2006	4,3	3,9	4,9	3,9	5,7	4,6	4,0	4,5
2007	4,3	3,9	5,1	3,9	5,8	4,7	4,0	4,7
2008	4,4	3,9	5,2	4,0	6,1	4,7	4,0	4,4
Taxa bruta de viuvez (por mil habitantes) - Homens								
2003	2,7	2,5	3,2	2,2	3,5	2,8	2,5	2,8
2004	2,5	2,2	3,0	2,3	3,2	2,7	2,3	2,8
2005	2,6	2,4	3,1	2,4	3,5	2,7	2,3	2,5
2006	2,3	2,2	2,7	2,1	3,2	2,5	2,2	2,2
2007	2,6	2,3	3,1	2,3	3,4	1,5	2,2	2,4
2008	2,6	2,4	3,2	2,3	3,7	2,5	2,3	2,6
Taxa bruta de viuvez (por mil habitantes) - Mulheres								
2003	6,2	5,5	7,2	5,4	8,6	7,0	7,0	6,9
2004	5,9	5,2	6,9	5,4	7,8	6,8	6,6	6,4
2005	6,1	5,3	6,9	5,5	8,3	7,1	6,3	6,7
2006	6,3	5,7	7,2	5,8	8,2	6,7	5,8	7,1
2007	6,0	5,3	6,9	5,3	8,0	6,8	5,7	6,8
2008	6,0	5,3	7,0	5,5	8,4	7,0	5,7	6,0



6.3 CASAMENTOS DISSOLVIDOS POR DIVÓRCIO

Em Portugal, em 2008¹², foram decretados 26 885 divórcios, mais 1 474 do que em 2007¹³ (25 411). Destes, 26 572 diziam respeito a casais residentes em território nacional (25 120 em 2007), 286 a residentes no estrangeiro e 27 a indivíduos com residência ainda não determinada.

Os valores apresentados, neste capítulo, referem-se na maioria ao ano de 2007, uma vez não existirem à data dados desagregados para o ano de 2008. Os dados de 2007 e de 2008 incluem o número de divórcios decretados nas conservatórias do registo civil e o número de divórcios e separações de pessoas e bens decretados nos tribunais, e são provisórios à data de Janeiro de 2009 e Setembro 2009, respectivamente.

Evolução desde 1970

A dissolução do casamento por divórcio tem sido um acontecimento demográfico relevante em Portugal nos últimos trinta anos¹⁴. O número de divórcios tem aumentado de forma acentuada desde 1975, ano em que os casados catolicamente passaram a poder obter o divórcio civil⁶. Assim, passou-se de cerca de 500 divórcios decretados em 1970, para cerca de 1550 em 1975, ultrapassando os 10 000 no início dos anos noventa e os 20 000 em 2002¹⁵.

¹² Os valores referentes ao ano de 2008 incluem o número de divórcios decretados nas conservatórias do registo civil e o número de divórcios e separações de pessoas e bens decretados nos tribunais, e são provisórios à data de Setembro de 2009.

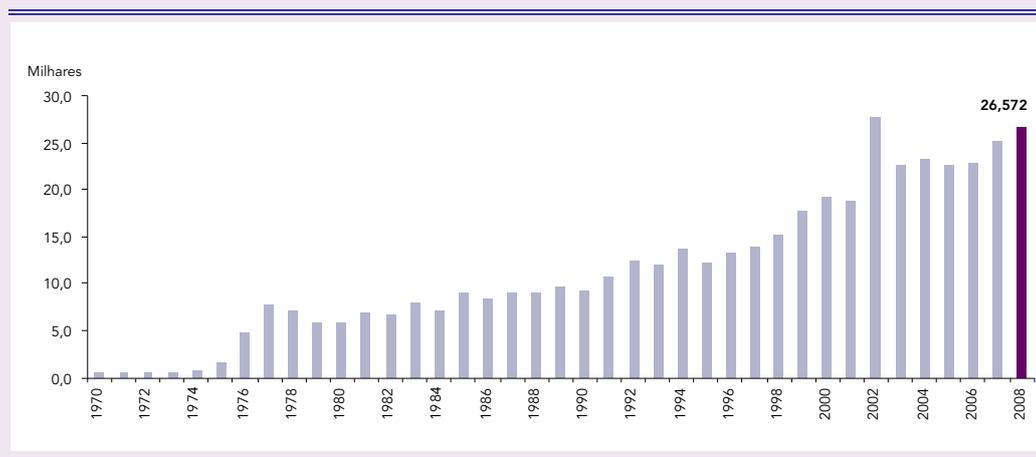
¹³ Os dados de 2007 incluem igualmente o número de divórcios decretados nas conservatórias do registo civil e o número de divórcios e separações de pessoas e bens decretados nos tribunais, tratam-se de valores revistos e são provisórios à data de Janeiro de 2009.

¹⁴ O número de divórcios decretados anteriores a 1970 é residual, não se justificando uma análise detalhada.

¹⁵ A partir de Julho de 1940, data em que entrou em vigor o Decreto-Lei nº 30615 que regulamentou a Concordata entre a Santa Sé e o Governo Português, os casamentos celebrados catolicamente deixaram de poder ser dissolvidos por divórcio.

¹⁶ Até 1994 era inquirida a residência do cônjuge demandante. De 1969 a 1994, as Estatísticas Demográficas designavam as residências no estrangeiro ou as residências ignoradas por "outras localidades" ou "outras residências". A partir de 1995, a residência passa a referir-se à localização da casa de morada de família, sendo possível individualizar as residências no estrangeiro. Deste modo, a análise apresentada diz respeito à totalidade dos divórcios decretados em Portugal até 1994 e, a partir desse ano, aos divórcios decretados em Portugal de indivíduos residentes apenas em território nacional.

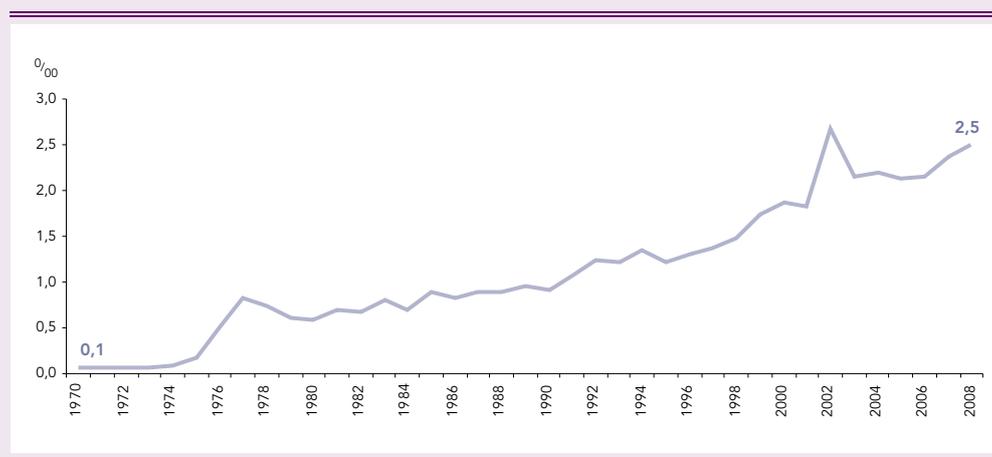
Figura 6.3.1
Divórcios decretados, Portugal, 1970-2008¹⁶



As alterações legislativas introduzidas em 2002, relativas aos divórcios por mútuo consentimento decretados nas conservatórias do registo civil, podem justificar o pico do número de divórcios decretados em 2002 (27 708), o mais elevado de sempre. Apesar do número de divórcios decretados em 2005 ter contrariado a tendência de aumento registada a partir de 2003, desde 2006 que verificou-se novamente um aumento relativamente aos anos anteriores.

Os valores da taxa bruta de divorcialidade, desde 1970, acompanham a tendência de evolução do número de divórcios decretados. Desde 2002 que a taxa bruta de divorcialidade apresenta um valor sempre superior a 2‰, atingindo em 2008¹⁷ o valor de 2,5 divórcios por mil habitantes, valor superior ao do ano anterior (2,4‰). A taxa máxima foi registada em 2002 (2,7‰).

Figura 6.3.2
Taxa bruta de divorcialidade (por mil habitantes), Portugal, 1970-2008¹⁷



¹⁶ Os dados de 2007 e de 2008 incluem o número de divórcios decretados nas conservatórias do registo civil e o número de divórcios e separações de pessoas e bens decretados nos tribunais, e são provisórios à data de Janeiro de 2009 (valores revistos) e Setembro 2009, respectivamente.

¹⁷ Ver nota anterior

Figura 6.3.3
Divórcios decretados e taxas brutas de divorcialidade, Portugal e NUTS II, 2003-2008¹⁸

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de divórcios decretados								
2003	22 617	6 909	4 754	7 352	1 398	1 043	551	610
2004	23 161	7 170	4 850	7 531	1 420	961	626	603
2005	22 576	6 918	4 649	7 451	1 526	871	613	548
2006	22 881	7 653	4 547	7 058	1 439	1 024	593	567
2007	25 120 P _o R _v	8 110 P _o	5 092 P _o	7 623 P _o	1 751 P _o	1 078 P _o	749 P _o	717 P _o
2008	26 572 P _o	x	x	x	x	x	x	x
Taxa bruta de divorcialidade (por mil habitantes)								
2003	2,2	1,9	2,0	2,7	1,8	2,6	2,3	2,5
2004	2,2	1,9	2,0	2,7	1,8	2,4	2,6	2,5
2005	2,1	1,9	2,0	2,7	2,0	2,1	2,5	2,2
2006	2,2	2,0	1,9	2,5	1,9	2,4	2,4	2,3
2007	2,4 P _o R _v	2,2 P _o	2,1 P _o	2,7 P _o	2,3 P _o	2,5 P _o	3,1 P _o	2,9 P _o
2008	2,5 P _o	x	x	x	x	x	x	x

Modalidades e fundamentos do divórcio

A percentagem de divórcios por mútuo consentimento tem vindo a aumentar nos últimos anos, tendo consequentemente diminuído a proporção de divórcios litigiosos. Em 2008, 70,4% dos processos de divórcio deram entrada nas conservatórias do registo civil, resultando o termo do processo num divórcio por mútuo consentimento, tendo os restantes 29,7% dado entrada em tribunais de

1ª instância. No entanto, com a informação disponível no momento, não é possível determinar-se se o termo destes processos foi um divórcio por mútuo consentimento ou um divórcio litigioso. Em 2006, a percentagem de divórcios litigiosos tinha sido de 6,1%, face a 8,7% em 2003.

¹⁸ Os dados para Portugal dizem respeito à totalidade dos divórcios decretados em Portugal de indivíduos residentes apenas em território nacional. Os valores referentes ao ano de 2007 e de 2008 incluem o número de divórcios decretados nas conservatórias do registo civil e o número de divórcios e separações de pessoas e bens decretados nos tribunais, e são provisórios à data de Janeiro de 2009 (valores revistos) e Setembro de 2009, respectivamente.

Figura 6.3.4
Divórcios decretados segundo a modalidade, Portugal, 2003-2008

	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Número de divórcios decretados						
Total	22 617	23 161	22 576	22 881	25 120 P _o R _v	26 572 P _o
Conservatórias do Registo Civil	13 903	14 918	15 362	15 589	17 146	18 694
Tribunais	8 714	8 243	7 214	7 292	7 974 P _o R _v	7 878 P _o
Número de divórcios decretados por mútuo consentimento						
Total	20 624	21 495	21 124	21 473	x	x
Conservatórias do Registo Civil	13 903	14 918	15 362	15 589	17 146	18 694
Tribunais	6 721	6 577	5 762	5 884	x	x
Número de divórcios decretados litigiosos						
Total	1 965	1 633	1 432	1 393	x	x
Conservatórias do Registo Civil	//	//	//	//	//	//
Tribunais	1 965	1 633	1 432	1 393	x	x
Número de divórcios decretados, conversão de separações para divórcios						
Total	28	33	20	15	x	x
Conservatórias do Registo Civil	//	//	//	//	//	//
Tribunais	28	33	20	15	x	x

Idade ao divórcio

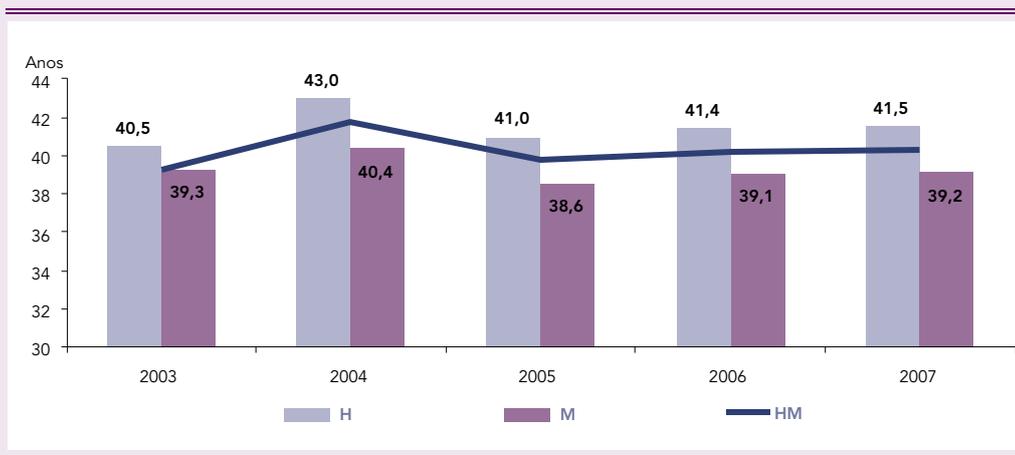
Em 2007¹⁹, cerca de 37% dos homens que se divorciaram tinham entre 30 a 39 anos, sendo esse valor de cerca de 40% para as mulheres. No entanto, a idade média ao divórcio ultrapassava os 40 anos (40,3 anos), para ambos os sexos, valor superior ao do ano anterior, que se fixou nos 40,2 anos.

A análise do indicador por sexo, desde o ano 2003, revela que a idade média dos homens ao divórcio manteve-se sempre mais elevada do que a idade média das mulheres, situando-se em 2007²⁰ em 41,5 anos para os homens e 39,2 anos para as mulheres.

¹⁹ Ver nota anterior

²⁰ Ver nota anterior

Figura 6.3.5
Idade média ao divórcio, por sexo, Portugal, 2003-2007²¹



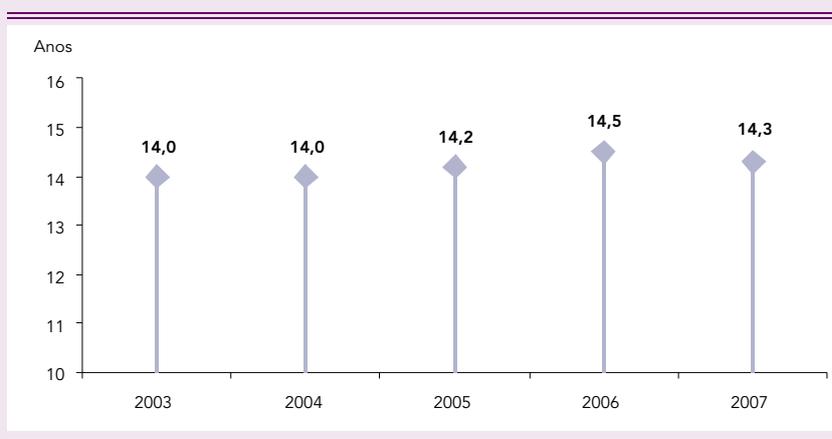
Por duração do casamento

Em 2007²², a duração média do casamento à data do divórcio era de 14,3 anos, valor inferior ao do ano anterior (14,5 anos). No entanto, a tendência dos últimos anos tem sido de aumento.

Existência de filhos

Na figura 6.3.7 apresenta-se o número de divórcios decretados segundo a existência de filhos, o número de filhos por escalão e as idades dos filhos, para Portugal, e para os anos de 2003 a 2007, sendo que para o último ano apenas existe a informação dos divórcios decretados nas Conservatórias do Registo Civil.

Figura 6.3.6
Duração média do casamento à data do divórcio, Portugal, 2003-2007²³



²¹ Ver nota anterior

²² Ver nota anterior

²³ Ver nota anterior

Figura 6.3.7

Divórcios decretados segundo a existência de filhos, número de filhos por escalão e grupo etário dos filhos, Portugal, 2003-2007

	2003	2004	2005	2006	2007
TOTAL					
Número de divórcios decretados segundo a existência de filhos					
Total	22 617	23 161	22 576	22 881	x
Com filhos	15 956	16 451	15 561	16 310	x
Sem filhos	6 661	6 710	7 015	6 571	x
Número de filhos do casamento dissolvido por escalão do número de filhos					
Total	24 845	25 344	24 999	26 116	x
1 filho	8 942	9 293	8 680	9 028	x
2 filhos	11 242	11 744	10 966	11 726	x
3 filhos	3 252	2 985	2 415	2 424	x
4 ou + filhos	1 409	1 322	2 938	2 938	x
Número de filhos do casamento dissolvido por grupo etário dos filhos					
0 a 4 anos	4 503	4 757	4 526	4 431	x
5 a 9 anos	6 095	6 287	6 204	6 524	x
10 a 14 anos	4 862	5 041	4 986	5 197	x
15 a 19 anos	3 391	3 227	3 438	3 595	x
20 e + anos	5 994	6 032	5 845	6 369	x
CONSERVATÓRIAS DO REGISTO CIVIL					
Número de divórcios decretados segundo a existência de filhos					
Total	13 903	14 918	15 362	15 589	17 146
Com filhos	9 460	10 393	10 303	10 994	11 891
Sem filhos	4 443	4 525	5 059	4 595	5 255
Número de filhos do casamento dissolvido por escalão do número de filhos					
Total	14 278	15 658	16 352	17 503	18 747
1 filho	5 474	6 001	5 940	6 190	12 089
2 filhos	6 664	7 442	7 114	7 964	5 394
3 filhos	1 626	1 590	1 110	1 110	726
4 ou + filhos	514	625	2 188	2 239	538
Número de filhos do casamento dissolvido por grupo etário dos filhos					
0 a 4 anos	2 827	3 211	3 258	3 166	3 347
5 a 9 anos	3 690	3 937	4 257	4 457	4 980
10 a 14 anos	2 691	2 947	3 115	3 327	3 678
15 a 19 anos	1 821	1 919	2 223	2 295	2 461
20 e + anos	3 249	3 644	3 499	4 258	4 281
TRIBUNAIS DE 1ª INSTÂNCIA					
Número de divórcios decretados segundo a existência de filhos					
Total	8 714	8 243	7 214	7 292	x
Com filhos	6 496	6 058	5 258	5 316	x
Sem filhos	2 218	2 185	1 956	1 976	x
Número de filhos do casamento dissolvido por escalão do número de filhos					
Total	10 567	9 686	8 647	8 613	x
1 filho	3 468	3 292	2 740	2 838	x
2 filhos	4 578	4 302	3 852	3 762	x
3 filhos	1 626	1 395	1 305	1 314	x
4 ou + filhos	895	697	750	699	x
Número de filhos do casamento dissolvido por grupo etário dos filhos					
0 a 4 anos	1 676	1 546	1 268	1 265	x
5 a 9 anos	2 405	2 350	1 947	2 067	x
10 a 14 anos	2 171	2 094	1 871	1 870	x
15 a 19 anos	1 570	1 308	1 215	1 300	x
20 e + anos	2 745	2 388	2 346	2 111	x

capítulo

7

Fluxos migratórios internacionais e População estrangeira

Índice de Figuras

7.1 FLUXOS MIGRATÓRIOS DA POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA

Solicitações de Autorizações de Residência e concessões de Vistos de Longa Duração

Figura 7.1.1 - População estrangeira que solicitou estatuto legal de residente, por principais nacionalidades, 2002-2008

Figura 7.1.2 - Vistos de longa duração concedidos pelos postos consulares portugueses, por tipo de visto, 2008

7.2 STOCK DE POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA

Figura 7.1.3 - População estrangeira a residir ou permanecer de forma legal em Portugal, segundo o enquadramento legal, 2005-2008

Figura 7.1.4 - População estrangeira a residir ou permanecer de forma legal em Portugal, por principais nacionalidades, segundo o enquadramento legal, 2008

FLUXOS MIGRATÓRIOS INTERNACIONAIS E POPULAÇÃO ESTRANGEIRA

A nível internacional, a observação e análise das migrações são processos complexos por dependerem de um conjunto de fontes, administrativas e outras, que não abrangem todos os movimentos geográficos das populações e que, não raras vezes, têm subjacente conceitos frequentemente não comparáveis. Acresce, que no plano conceptual, a correspondência dos vários dados estatísticos com os conceitos mais divulgados internacionalmente, nomeadamente os constantes nas Recomendações Internacionais sobre Estatísticas das Migrações Internacionais (ONU), não é imediata.

Para a população de nacionalidade estrangeira que entra, reside ou permanece em território nacional, a produção dos dados está condicionada pelo quadro legal que regula a entrada e permanência de estrangeiros em território nacional. Assim, os dados disponíveis e que aqui são apresentados referem-se à concessão e posse dos diferentes títulos legais. Em 2008, a análise dos dados que se apresenta deve levar em conta a mudança de legislação ocorrida em 2007 (Lei n.º 23/2007 de 4 de Julho e do Decreto - Regulamentar n.º 84/2007 de 5 de Novembro), com plena adopção em 2008, e ainda o facto de pela primeira vez os dados relativos a títulos de residência terem sido extraídos exclusivamente do sistema integrado de informação do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SISEF²⁴). Esta mudança de procedimentos implicou um novo tratamento dos dados, pelo que à data apenas se encontram disponíveis para o ano de 2008 as variáveis enquadramento legal, nacionalidade e sexo.

Face à alteração na fonte de recolha de dados a informação de 2008 não é directamente comparável com os dados relativos a anos anteriores.

São assim apresentados os dados relativos às solicitações de autorização de residência e aos vistos de longa duração prorrogados disponibilizados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) – e de concessões de vistos de longa duração – disponibilizados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) / Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas.

Na tentativa de uma aproximação a um stock estatístico de população estrangeira residente em Portugal (estatuto legal), são publicados três subconjuntos de dados: população estrangeira com autorização de residência, população estrangeira com vistos de longa duração prorrogados e as concessões de vistos de longa duração, emitidas pelo MNE.

Neste volume, à semelhança de anos anteriores, não serão apresentados dados estatísticos referentes aos fluxos migratórios da população de nacionalidade portuguesa.

²⁴ Base de dados do SEF onde é registada toda a informação relativa à entrada, permanência e afastamento de cidadãos estrangeiros em território nacional.

7.1 Fluxos migratórios da população de nacionalidade estrangeira

Solicitações de Autorizações de Residência e concessões de Vistos de Longa Duração

Durante o ano de 2008 foram atribuídos pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras 72 826 títulos de residência a indivíduos de nacionalidade estrangeira. Se o forte incremento no número de solicitações em 2006 e 2007 teve como principal motivo a possibilidade de conversão das autorizações de permanência em autorizações de residência, o aumento verificado em 2008 decorre da plena aplicação da Lei 23/2007, onde assume particular relevância a conversão de todos os tipos de vistos de longa duração e de autorizações de permanência em autorizações de residência (cf. art.º 217 da Lei 23/2007) e na concessão de autorizações de residência ao abrigo do regime excepcional previsto, nomeadamente, no art.º 88, nº 2, da referida lei.

As solicitações de estatuto de residente foram efectuadas maioritariamente por nacionais do Brasil (32 751), Cabo Verde (5 620) e Roménia (5 251). No plano seguinte encontravam-se os nacionais da Ucrânia, Reino Unido, Guiné-Bissau e Moldávia.

Figura 7.1.1

População estrangeira que solicitou estatuto legal de residente, por principais nacionalidades, 2002-2008

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008*
Número de solicitações de autorização de residência							
Total	18 311	14 108	16 519	14 708	62 332	60 117	72 826
Brasil	1 942	2 202	2 677	3 212	11 389	11 564	32 751
Cabo Verde	3 318	2 053	2 388	1 902	3 156	3 028	5 620
Roménia	115	154	463	361	3 909	10 976	5 251
Ucrânia	103	234	1 029	574	20 744	8 957	3 624
Reino Unido	1 035	1 046	1 210	1 115	837	3 856	2 670
Guiné-Bissau	1 686	1 051	835	776	1 442	846	2 455
Moldávia	52	176	781	347	6 078	3 060	2 438
China	587	294	472	289	2 549	1 037	2 046
Angola	2 288	1 089	1 105	1 267	1 771	1 126	2 021
Espanha	1 023	754	616	600	255	1 442	1 310
Solicitações de autorização de residência (%)							
Brasil	10,6	15,6	16,2	21,8	18,3	19,2	45,0
Cabo Verde	18,1	14,6	14,5	12,9	5,1	5,0	7,7
Roménia	0,6	1,1	2,8	2,5	6,3	18,3	7,2
Ucrânia	0,6	1,7	6,2	3,9	33,3	14,9	5,0
Reino Unido	5,7	7,4	7,3	7,6	1,3	6,4	3,7
Guiné-Bissau	9,2	7,4	5,1	5,3	2,3	1,4	3,4
Moldávia	0,3	1,2	4,7	2,4	9,8	5,1	3,3
China	3,2	2,1	2,9	2,0	4,1	1,7	2,8
Angola	12,5	7,7	6,7	8,6	2,8	1,9	2,8
Espanha	5,6	5,3	3,7	4,1	0,4	2,4	1,8

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
* Dados disponíveis em Junho de 2009

No mesmo período – 2008 – foram concedidos pelos postos consulares portugueses 2 825 novos vistos de longa duração que permitiam a permanência do indivíduo estrangeiro em território português sem necessidade de atribuição de uma autorização de residência²⁵.

²⁵ Na actual legislação – Lei n.º 23/2007 e Decreto-Regulamentar n.º 84/2007 – o tipo de vistos e a sua relação com a emissão de autorizações de residência mudou profundamente. Após Julho de 2007, para além dos vistos de curta duração (para o efeito das estatísticas migratórias, não relevantes), mantiveram-se os vistos de estada temporária (para permanência inferiores a um ano) e os vistos de residência (tendo em vista a concessão de uma autorização de residência), estes últimos desdobrando-se em vários motivos como trabalho, estudo, reagrupamento familiar, etc.

Figura 7.1.2

Vistos de longa duração concedidos pelos postos consulares portugueses, por nacionalidade, 2008

Nacionalidade	Total	%
Total	2 825	100,0
Guiné-Bissau	672	23,8
Cabo Verde	486	17,2
Brasil	292	10,3
São Tomé e Príncipe	255	9,0
Angola	209	7,4
Moldávia	206	7,3
Rússia	123	4,4
EUA	111	3,9
Índia	76	2,7
Ucrânia	59	2,1
Outros	336	11,9

Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros-Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas

Analisando as nacionalidades dos indivíduos a quem foi concedido um visto de longa duração em 2008, destacavam-se os nacionais da Guiné-Bissau e Cabo Verde, que representavam 41,0% do total de concessões. Seguiam-se os nacionais de Brasil, que detinham 10,3% dos vistos concedidos. No conjunto das nacionalidades mais importantes destacavam-se ainda São Tomé e Príncipe, Angola e Moldávia.

7.2 Stock de população de nacionalidade estrangeira

A análise do total da população estrangeira (stock) que residia ou permanecia, em 2008, com um estatuto legal em Portugal obriga a conjugar vários dos enquadramentos legais: os titulares de autorizações de residência, de prorrogações de vistos de longa duração e ainda os estrangeiros a quem foi concedido um visto de longa duração no ano em referência.

Estima-se que em 2008 residiam ou permaneciam de forma regular em Portugal 443 102 cidadãos de nacionalidade estrangeira, distribuídos entre titulares de autorizações de residência (436 020), detentores de vistos de longa duração prorrogados (4 257) e vistos de longa duração concedidos (2 825).

Figura 7.1.3

População estrangeira a residir ou permanecer de forma legal em Portugal, segundo o enquadramento legal 2005-2008

Enquadramento legal	2005	2006	2007	2008
Total	430 747	437 126	446 333	443 102
Titulares de Autorizações de Residência	274 631	332 137	401 612	436 020*
Prorrogações de Autorizações de Permanência	93 391	32 661	5 741	//
Prorrogações de Vistos de Longa Duração	46 637	55 391	28 383	4 257*
Vistos de Longa Duração concedidos	16 088	16 937	10 597	2 825

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e Ministério dos Negócios Estrangeiros Direcção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas

(*) Dados disponíveis em Junho de 2009

Assim, em 31 de Dezembro de 2008 eram titulares de uma autorização de residência 436 020 cidadãos de nacionalidade estrangeira, valor superior ao registado em 2007 (401 612), o que traduz um acréscimo de 8,6%. Tal como referido anteriormente, estes valores resultam sobretudo da conversão de vistos de longa duração em autorizações de residência.

Durante o ano de 2008 foram prorrogados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras 4 257 vistos de longa duração, representando uma forte diminuição relativamente a 2007. Como foi referido, a alteração do enquadramento legal (Lei n.º 23/2007 e Decreto-Regulamentar n.º 84/2007) explica esta variação.

Como referido no ponto 7.1 foram ainda concedidos pelos postos consulares portugueses 2 825 novos vistos de longa duração.

Figura 7.1.4

População estrangeira a residir ou permanecer de forma legal em Portugal, por principais nacionalidades, segundo o enquadramento legal, 2008*

Nacionalidade	Enquadramento legal			
	Total	Títulos de Residência	Vistos Longa Duração prorrogados	Vistos Longa Duração concedidos
Total	443 102	436 020	4 257	2 825
Brasil	107 253	106 704	257	292
Ucrânia	52 553	52 472	22	59
Cabo Verde	51 839	50 887	466	486
Angola	27 828	27 307	312	209
Roménia	27 410	26 425	985	//
Guiné-Bissau	25 062	23 842	548	672
Moldávia	21 353	21 067	80	206
Reino Unido	15 371	15 371	0	//
China	13 384	13 313	18	53
São Tomé e Príncipe	11 981	11 402	324	255

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e Ministério dos Negócios Estrangeiros - Direcção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas
 (*)Dados disponíveis em Junho de 2009

Tendo em conta os vários enquadramentos legais, verifica-se que a nacionalidade mais representativa é a brasileira, correspondendo a aproximadamente um quarto do total (24,2%) de estrangeiros residentes, seguindo-se as comunidades ucraniana e cabo-verdiana com 11,8% e 11,7, respectivamente.

capitulo

Quadros síntese

8

índice de quadros

- 8.1.1** População e indicadores demográficos, Portugal, 1996-2008
pág. 125
- 8.1.2** Indicadores demográficos, NUTS III, 2008
pág. 127
- 8.1.3** Movimento da população na União Europeia, 2008
pág. 129
- 8.1.4** Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos (série longa)
pág. 130
- 8.1.5** Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2008
pág. 131
- 8.1.6** Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2008
pág. 138
- 8.1.7** Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2008
pág. 144

Quadro 8.1.1
População e indicadores demográficos, Portugal, 1996-2008

População, indicadores e taxas	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
	POPULAÇÃO												
População Média (N°)	10 057 861	10 091 120	10 129 290	10 171 949	10 225 836	10 292 999	10 368 403	10 441 075	10 501 970 ^(a)	10 549 424	10 584 344 ^(a)	10 608 335 ^(a)	10 622 413
População em 31.XII (N°)	10 072 542	10 109 697	10 148 883	10 195 014	10 256 658	10 329 340	10 407 465	10 474 685	10 529 255 ^(a)	10 569 592	10 599 095 ^(a)	10 617 575 ^(a)	10 627 250
Relação de Masculinidade Total (%)	93,1	93,1	93,1	93,2	93,3	93,4	93,4	93,7	93,7	93,8	93,8	93,8	93,8
Saldo Natural (N°)	3 362	8 155	7 186	8 131	14 644	7 682	8 125	3 720	7 330 ^(a)	1 937	3 403 ^(a)	-1 020 ^(a)	314
Saldo Migratório (N°)	26 000	29 000	32 000	38 000	47 000	65 000	70 000	63 500	47 240	38 400	26 100	19 500	9 361
Variação Populacional (N°)	29 362	37 155	39 186	46 131	61 644	72 682	78 125	67 220	54 570 ^(a)	40 337	29 503 ^(a)	18 480 ^(a)	9 675
Taxa de Crescimento Natural (%)	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Taxa de Crescimento Migratório (%)	0,3	0,3	0,3	0,4	0,5	0,6	0,7	0,6	0,5	0,4	0,3	0,2	0,1
Taxa de Crescimento Efectivo (%)	0,3	0,4	0,4	0,5	0,6	0,7	0,8	0,6	0,5	0,4	0,3	0,2	0,1
Índices de Dependência (%)													
Total	47,9	47,8	47,7	47,6	47,8	48,0	48,1	48,3	48,5	48,6	48,6	48,7	49,0
Jovens	25,3	24,8	24,3	24,0	23,6	23,5	23,4	23,3	23,2	23,1	23,0	22,8	22,8
Idosos	22,6	23,0	23,4	23,7	24,2	24,5	24,7	24,9	25,2	25,4	25,6	25,9	26,3
Índice de Envelhecimento (%)	89,2	92,7	95,9	98,8	102,2	104,2	105,5	106,8	108,7	110,1	111,7	113,6	115,5
NATALIDADE													
Nados Vivos (N°)	110 243	112 933	113 384	116 002	120 008	112 774	114 383	112 515	109 298	109 399	105 449	102 492	104 594
Taxa Bruta de Natalidade (‰)	11,0	11,2	11,2	11,4	11,7	11,0	11,0	10,8	10,4	10,4	10,0	9,7	9,8
Taxa de Fecundidade Geral (‰)	42,7	43,6	43,7	44,6	46,1	43,2	43,7	42,9	41,6	41,8	40,3	39,4	40,4
Índice Sintético de Fecundidade	1,4	1,5	1,5	1,5	1,6	1,5	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,3	1,4
Idade média da mãe ao nascimento do 1º filho	25,8	25,9	26,1	26,4	26,5	26,8	27,0	27,4	27,5	27,8	28,1	28,2	28,4
Idade média da mãe ao nascimento de um filho	28,0	28,1	28,3	28,5	28,6	28,8	29,0	29,2	29,4	29,6	29,9	30,0	30,2
Relação de Masculinidade à nascença (%)	108,3	105,7	106,7	106,3	107,7	107,3	107,7	107,2	105,9	107,2	105,2	105,8	106,6
MORTALIDADE GERAL													
Óbitos (N°)	106 881	104 778	106 198	107 871	105 364	105 092	106 258	108 795	102 010	107 462	101 990	103 512	104 280
Taxa Bruta de Mortalidade (‰)	10,6	10,4	10,5	10,6	10,3	10,2	10,2	10,4	9,7	10,2	9,6	9,8	9,8
Esperança média de vida à nascença (anos) ^(c)	75,3	75,5	75,8	76,0	76,4	76,44 ±	76,71 ±	76,95 ±	77,41 ±	77,69 ±	78,17 ±	78,48 ±	78,70 ±
Esperança média de vida aos 65 anos (anos) ^(c)	16,5	16,6	16,8	16,9	17,0	16,92 ±	17,12 ±	17,22 ±	17,44 ±	17,58 ±	17,89 ±	17,99 ±	18,13 ±
MORTALIDADE FETAL, NEONATAL E PERINATAL													
Óbitos com menos de um ano (N°)	747	726	682	651	662	567	574	466	418	382	345	353	340
Taxa de Mortalidade Infantil (‰)	6,9	6,4	6,0	5,6	5,5	5,0	5,0	4,1	3,8	3,5	3,3	3,4	3,3
Taxa de Mortalidade Perinatal (‰) ^(b)	8,4	7,2	6,8	6,4	6,2	5,6	6,0	5,1	4,4	4,3	4,6	4,4	4,0
Taxa de Mortalidade Neonatal (‰)	4,2	4,1	3,7	3,6	3,4	2,9	3,4	2,7	2,6	2,2	2,1	2,1	2,1
Taxa de Mortalidade Fetal Tardia (‰) ^(b)	5,4	4,4	4,0	3,7	3,7	3,4	3,4	3,1	2,7	2,8	3,1	2,8	2,5
NUPCIALIDADE													
Casamentos (N°)	63 672	65 770	66 598	68 710	63 752	58 390	56 457	53 735	49 178	48 671	47 857	46 329	43 228
Taxa Bruta de Nupcialidade (‰)	6,3	6,5	6,6	6,8	6,2	5,7	5,4	5,1	4,7	4,6	4,5	4,4	4,1
Idade média da mulher ao 1º casamento	25,1	25,3	25,4	25,6	25,7	26,1	26,4	26,8	27,0	27,3	27,5	27,8	28,1
Idade média do homem ao 1º casamento	27,0	27,1	27,2	27,3	27,5	27,8	28,0	28,4	28,6	28,9	29,1	29,4	29,7
Idade média da mulher ao casamento	26,2	26,4	26,5	26,7	26,9	27,4	27,6	28,2	28,5	28,9	29,2	29,7	30,1
Idade média do homem ao casamento	28,8	28,9	29,0	29,1	29,3	29,8	30,0	30,5	30,9	31,3	31,7	32,2	32,6
Divórcios decretados (N°) ^(d)	13 245	13 927	15 098	17 676	19 104	18 851	27 708	22 617	23 161	22 576	22 881	25 120 _{P₀R₀}	26 572 _{P₀R₀}
Taxa Bruta de Divórcio (‰) ^(d)	1,3	1,4	1,5	1,7	1,9	1,8	2,7	2,2	2,2	2,1	2,2	2,4 _{P₀R₀}	2,5 _{P₀R₀}
Casamentos dissolvidos por morte (N°)	48 017	47 193	47 112	47 380	46 657	46 252	46 348	47 044	45 201	46 586	45 210	46 040	46 749
Taxa Bruta de Viuvez (‰)	4,8	4,7	4,7	4,7	4,6	4,5	4,5	4,5	4,3	4,4	4,3	4,3	4,4

(continua)

Quadro 8.1.1
População e indicadores demográficos, Portugal, 1996-2008 (continuação)

População, indicadores e taxas	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
FLUXOS MIGRATÓRIOS DA POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA¹													
Solicitações de autorização de residência (N ^o)	3 644	3 298	6 485	15 290	18 753	19 135	18 311	14 108	16 519	14 708	62332	60 117	72286 P _o
Autorizações de permanência concedidas (N ^o)	//	//	//	//	//	126 901	47 657	9 097	178	x	x	//	//
Vistos de longa duração concedidos pelos postos consulares (N ^o)	x	x	x	x	8 897	10 312	10 484	10 755	19 956	16 088	16 937	10 597	2 825
Cessações de autorização de residência (N ^o)	2 373	2 563	3 974	2 049	2 309	2 725	3 379	3 042	3 192	3 432	4 830	x	x
STOCK DE POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA													
População estrangeira com estatuto legal de residente - autorizações de residência (N ^o)	172 912	175 263	178 137	191 143	207 587	223 997	238 929	249 995	263 322	274 631	332 137	401 612	436020 P _o
População estrangeira com autorização de permanência prorrogada (N ^o)	//	//	//	//	//	x	x	x	x	93 391	32 661	5 741	//
População estrangeira com visto de longa duração prorrogado (N ^o)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	46 637	55 391	28 383	4 257
População estrangeira com visto de longa duração concedido (N ^o)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	16 088	16 937	10 597	2 825

⁽¹⁾ No cálculo das estimativas da população a 31/12/2004 foi incorporada a informação demográfica (109262 nados-vivos e 101932 óbitos) referente a 2004 disponível em 24 de Junho de 2005. No cálculo das estimativas da população a 31/12/2006 foi incorporada a informação demográfica referente a 2006 (105351 nados-vivos e 101948 óbitos, dados provisórios), disponível em 18 de Maio de 2007.

⁽²⁾ Com base na idade gestacional (28 e mais semanas).

⁽³⁾ Os valores da esperança média de vida até 2000 reportam-se à série divulgada pelo INE, até 2007, com base em tábuas abreviadas de mortalidade bienais. Os valores da esperança média de vida de 2001 a 2008 reportam-se à nova metodologia adoptada em 2007, tábuas completas de mortalidade com período de referência de três anos consecutivos, correspondendo, respectivamente, aos períodos de 1999 - 2001 a 2006 - 2008.

⁽⁴⁾ Os valores referentes ao ano de 2008 incluem o número de divórcios decretados nas conservatórias do registo civil e o número de divórcios e separações de pessoas e bens decretados nos tribunais, e são provisórios à data de Setembro de 2009.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística; Serviço de Estrangeiros e Fronteira; Ministério dos Negócios Estrangeiros-Direcção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas

Quadro 8.1.2
Indicadores demográficos, NUTS III, 2008

2008

Indicadores	Taxa bruta de natalidade	Taxa bruta de mortalidade	Taxa bruta de nupcialidade	Taxa bruta de divórcio	Taxa de fecundidade geral	Taxa de fecundidade na adolescência
	(‰)					
Portugal	9,8	9,8	4,1	2,5 P₀	40,4	16,2
Continente	9,8	9,8	4,0	x	40,3	15,6
Norte	9,2	8,4	4,6	x	36,1	12,9
Minho-Lima	7,8	11,5	4,7	x	32,2	7,6
Cávado	10,1	6,7	5,1	x	37,4	8,7
Ave	8,9	7,2	4,5	x	33,5	11,6
Grande Porto	10,1	8,1	4,5	x	40,0	16,4
Tâmega	10,0	7,2	4,9	x	37,3	15,2
Entre Douro e Vouga	8,5	7,2	3,9	x	33,0	9,1
Douro	7,3	12,7	4,4	x	30,4	10,6
Alto Trás-os-Montes	6,0	12,6	4,4	x	26,6	11,1
Centro	8,5	11,4	3,9	x	35,9	11,8
Baixo Vouga	9,2	9,1	4,1	x	37,4	14,9
Baixo Mondego	8,4	10,8	4,0	x	35,6	9,0
Pinhal Litoral	9,2	9,3	3,9	x	38,2	8,9
Pinhal Interior Norte	7,5	13,8	3,3	x	33,7	10,3
Dão-Lafões	8,0	11,1	4,6	x	33,5	10,3
Pinhal Interior Sul	5,2	19,2	3,5	x	25,9	4,5
Serra da Estrela	6,0	16,4	3,9	x	26,4	8,9
Beira Interior Norte	6,7	14,9	3,4	x	29,8	10,3
Beira Interior Sul	7,3	16,6	3,4	x	34,9	15,2
Cova da Beira	7,3	12,6	3,9	x	32,5	12,1
Oeste	9,7	11,0	3,7	x	40,9	15,8
Médio Tejo	8,1	11,6	3,4	x	34,8	10,9
Lisboa	11,6	9,1	3,7	x	48,8	21,4
Grande Lisboa	11,8	9,1	3,6	x	49,5	21,4
Península de Setúbal	11,4	9,0	3,9	x	47,3	21,3
Alentejo	8,6	14,0	3,2	x	39,2	19,2
Alentejo Litoral	8,5	13,5	3,1	x	39,5	14,6
Alto Alentejo	7,5	15,8	3,1	x	34,9	18,3
Alentejo Central	8,4	13,5	3,5	x	38,3	13,6
Baixo Alentejo	8,4	16,5	3,0	x	38,8	28,2
Lezíria do Tejo	9,5	12,2	3,1	x	41,7	20,5
Algarve	11,5	11,1	3,6	x	50,5	22,0
R. A. Açores	11,6	9,3	5,5	x	44,3	29,3
R. A. Madeira	10,9	10,5	4,7	x	40,0	21,5

(continua)

Quadro 8.1.2
Indicadores demográficos, NUTS III, 2008 (continuação)

2008

Indicadores	Índice sintético de fecundidade	Nados vivos fora do casamento	Relação de masculinidade total	Idade média da mãe ao nascimento do 1º filho	Idade média da mulher ao 1º casamento	Idade média do homem ao 1º casamento
	(Nº)	(%)		(anos)		
Portugal	1,37	36,2	93,8	28,4	28,1	29,7
Continente	1,37	36,6	93,8	28,5	28,3	29,8
Norte	1,24	26,3	93,6	28,2	27,2	28,9
Minho-Lima	1,07	23,9	89,2	28,8	27,4	29,1
Cávado	1,24	19,4	94,0	28,6	27,5	28,8
Ave	1,15	19,8	95,6	27,9	26,6	28,1
Grande Porto	1,40	35,3	91,7	28,7	28,2	29,7
Tâmega	1,28	18,4	97,1	26,6	25,6	27,5
Entre Douro e Vouga	1,15	22,2	95,8	28,5	26,8	28,7
Douro	1,02	25,9	93,5	28,0	26,9	28,8
Alto Trás-os-Montes	0,89	29,0	93,9	28,1	28,1	30,0
Centro	1,22	31,1	93,6	28,6	28,1	29,7
Baixo Vouga	1,29	32,4	94,4	28,3	27,9	29,6
Baixo Mondego	1,19	30,7	90,7	29,4	28,7	30,1
Pinhal Litoral	1,30	28,8	95,9	29,2	28,7	30,2
Pinhal Interior Norte	1,15	26,9	93,4	28,2	27,4	29,1
Dão-Lafões	1,11	24,9	92,8	28,3	27,1	28,6
Pinhal Interior Sul	0,89	22,4	92,9	28,4	29,5	30,7
Serra da Estrela	0,88	23,3	91,1	28,6	27,7	29,9
Beira Interior Norte	1,02	22,5	90,9	28,1	27,8	29,2
Beira Interior Sul	1,20	34,3	92,3	29,0	28,4	30,5
Cova da Beira	1,11	28,2	93,4	29,0	27,9	29,5
Oeste	1,39	39,1	95,9	28,1	28,5	29,9
Médio Tejo	1,19	32,5	93,6	28,3	28,1	29,9
Lisboa	1,64	47,6	92,5	28,9	29,9	31,2
Grande Lisboa	1,66	47,3	91,5	29,0	30,1	31,4
Península de Setúbal	1,58	48,4	95,0	28,6	29,5	30,9
Alentejo	1,34	42,7	96,3	28,1	29,0	30,9
Alentejo Litoral	1,36	51,8	99,9	28,1	31,3	32,8
Alto Alentejo	1,22	40,6	94,3	27,9	27,9	30,0
Alentejo Central	1,30	38,3	95,2	29,0	29,1	31,1
Baixo Alentejo	1,34	48,2	98,0	27,2	28,9	31,3
Lezíria do Tejo	1,41	40,6	95,9	27,9	28,5	30,3
Algarve	1,75	49,9	100,2	28,0	29,6	31,9
R. A. Açores	1,49	26,4	98,4	26,3	24,9	27,5
R. A. Madeira	1,36	32,0	89,6	28,0	28,1	29,6

Quadro 8.1.3
Movimento da população na União Europeia, 2008

2008

Países	População em 1-1-2009	Nados-vivos	Óbitos	Saldo natural	Saldo migratório	Crescimento da população	Taxa de natalidade	Taxa de mortalidade	Taxa de crescimento natural	Taxa de crescimento migratório	Taxa de crescimento efectivo
União Europeia-27	499794,9	5420,9	4834,6	586,3	1548,7	2135,0	10,9	9,7	1,2	3,1	4,3
Alemanha	82050,0	675,2	843,6	-168,4	0,6	-167,8	9,2	10,3	-2,1	0,0	-2,1
Austria	8 355,3	77,8	75,1	2,7	34,0	36,7	9,3	9,0	0,3	4,1	4,4
Bélgica	10 754,5	125,0	101,6	23,4	64,3	87,7	11,7	9,5	2,2	6,0	8,2
Bulgária	7 606,6	77,7	110,5	-32,8	-0,9	-33,7	10,2	14,5	-4,3	-0,1	-4,4
Chipre	794,0	9,2	5,1	4,1	0,6	4,7	11,6	6,4	5,2	0,8	6,0
Dinamarca	5 511,5	65,0	54,6	10,5	28,9	39,4	11,8	9,9	1,9	5,3	7,2
Eslováquia	5 412,3	57,4	53,2	4,2	7,1	11,3	10,6	9,8	0,8	1,3	2,1
Eslovénia	2 032,4	21,2	18,6	2,6	19,5	22,1	10,5	9,2	1,3	9,6	10,9
Espanha	45 828,2	518,9	387,8	131,1	413,8	544,9	11,4	8,5	2,9	9,1	12,0
Estónia	1 340,4	16,0	16,7	-0,6	0,1	-0,5	12,0	12,4	-0,5	0,1	-0,4
Finlândia	5 326,3	59,5	49,1	10,4	15,4	25,8	11,2	9,2	2,0	2,9	4,9
França	64 351,	835,0	544,0	291,0	77,0	368,0	13,0	8,5	4,5	1,2	5,7
Grécia	11 257,3	115,5	107,0	8,5	35,0	43,5	10,3	9,5	0,8	3,1	3,9
Holanda	16 486,6	184,7	135,0	49,7	31,5	81,2	11,2	8,2	3,0	1,9	4,9
Hungria	10 031,2	99,2	130,0	-30,8	16,6	-14,2	9,9	13,0	-3,1	1,7	-1,4
Irlanda	4 465,5	74,8	28,6	46,3	17,9	64,2	16,9	6,4	10,4	4,0	14,4
Itália	60 053,4	575,8	579,6	-3,7	437,9	434,2	9,6	9,7	-0,1	7,3	7,2
Letónia	2 261,3	24,0	31,0	-7,1	-2,5	-9,6	10,6	13,7	-3,1	-1,1	-4,2
Lituânia	3 349,9	35,1	43,8	-8,8	-7,7	-16,5	10,4	13,1	-2,6	-2,3	-4,9
Luxemburgo	493,5	5,6	3,6	2,0	9,7	11,7	11,5	7,4	4,1	15,8	19,9
Malta	413,6	4,1	3,2	0,9	2,5	3,3	10,0	7,9	2,1	6,0	8,1
Polónia	38 135,9	414,5	379,4	35,1	-14,9	20,2	10,9	10,0	0,9	-0,4	0,5
Portugal	10 627,3	104,6	104,3	0,3	9,4	9,7	9,8	9,8	0,0	0,1	0,1
Reino Unido	61 634,5	794,4	579,7	214,7	226,4	441,1	12,9	9,4	3,5	3,7	7,2
República. Checa	10 467,5	119,6	105,0	14,6	71,8	86,4	11,5	10,1	1,4	6,9	8,3
Roménia	21 498,6	221,9	253,2	-31,3	1,3	-30,0	10,3	11,8	-1,5	0,1	-1,4
Suécia	9 256,4	109,3	91,5	17,9	55,6	73,4	11,9	9,9	1,9	6,0	7,9

Fontes: EUROSTAT (* valores provisórios); INE

Quadro 8.1.4

Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos (série longa)

Unidade: N.º

Anos	Nados-vivos ^(a)				Fetos-mortos (28 ou mais semanas)		Óbitos				Casamentos					
	Total		Fora do casamento				Total ^(b)		De menos de 1 ano ^(c)		Celebrados		Dissolvidos			Inter- rompi- dos por separa- ção ^(e)
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	Total	Civis	Total	Por morte	Por divór- cio ^(d)	
1900	165 245	85 274	19 236	x	x	x	110 330	56 304	x	x	36 779	x	x	x	x	x
1905	179 746	93 898	20 531	x	x	x	112 756	57 811	x	x	37 600	x	x	x	x	x
1910	186 953	96 845	20 601	x	x	x	113 161	58 132	25 024	13 558	38 931	x	x	x	x	x
1915	195 225	100 181	24 544	x	x	x	122 513	62 581	28 926	15 809	35 885	x	x	x	453	x
1920	202 908	103 984	27 274	x	x	x	142 862	72 220	33 302	18 109	53 024	x	x	x	561	x
1925	208 434	106 801	25 958	x	x	x	117 413	60 130	27 527	15 040	45 550	x	x	x	568	x
1930	202 529	103 928	29 409	x	x	x	116 352	59 508	29 077	15 956	47 716	x	x	x	958	x
1935	203 943	104 771	31 094	16 047	x	x	123 051	63 195	30 328	16 442	48 899	11 655	x	x	958	x
1940	187 892	97 147	29 463	15 057	x	x	120 486	60 930	23 690	12 864	46 618	10 365	x	x	649	x
1945	209 131	108 482	26 328	13 440	x	x	115 596	59 717	24 034	13 191	61 479	8 895	33 416	32 440	976	x
1950	205 163	106 025	24 132	12 421	x	x	102 798	52 366	19 308	10 629	65 244	8 696	32 031	31 075	956	x
1955	209 790	107 877	23 039	11 818	x	x	99 195	50 172	18 912	10 345	73 076	8 819	31 978	31 035	943	x
1960	213 895	110 485	20 221	10 414	x	x	94 883	48 110	16 576	9 213	69 457	6 422	32 246	31 497	749	412
1965	210 299	108 574	16 423	8 470	x	x	94 990	48 763	13 655	7 691	75 483	8 934	34 938	34 213	695	571
1970	180 690	93 223	x	x	x	x	92 854	47 179	10 026	5 577	81 461	10 921	36 274	35 765	509	528
1975	179 648	93 099	12 879	6 642	x	x	97 750	51 132	6 985	x	103 125	20 614	42 334	40 782	1 552	670
1980	158 309	81 624	14 558	7 472	1 872	1 000	94 794	46 945	3 839	2 219	72 164	18 293	47 660	41 817	5 843	82
1985	130 450	67 331	16 088	8 271	1 255	669	97 085	50 820	2 317	1 362	68 461	17 702	52 301	43 313	8 988	160
1990	116 321	59 918	17 095	8 811	800	404	102 768	53 193	1 266	732	71 654	19 691	55 414	46 198	9 216	183
1991	116 299	59 862	18 122	9 242	782	412	103 882	51 185	1 254	726	71 808	20 070	57 475	46 856	10 619	155
1992	114 924	58 844	18 478	9 378	716	362	100 638	52 938	1 052	589	69 887	20 503	58 181	45 752	12 429	192
1993	113 960	58 388	19 298	9 830	695	344	105 950	55 560	985	576	68 176	19 930	59 670	47 577	12 093	229
1994	109 227	56 439	19 464	9 991	638	351	99 232	52 103	865	467	66 003	20 001	58 443	44 861	13 502	292
1995	107 097	55 662	19 972	10 271	583	320	103 475	54 078	796	458	65 776	20 547	58 974	46 818	12 156	354
1996	110 261	57 324	20 563	10 619	532	280	106 881	56 169	747	430	63 672	21 350	61 085	47 840	13 245	342
1997	112 933	58 037	22 063	11 191	460	238	104 778	54 841	726	404	65 770	21 313	60 910	46 983	13 927	312
1998	113 384	58 530	22 802	11 692	453	239	106 198	55 647	679	386	66 598	21 954	62 019	46 921	15 098	325
1999	116 002	59 774	24 186	12 366	436	253	107 871	56 179	651	365	68 710	23 037	64 853	47 177	17 676	288
2000	120 008	62 222	26 642	13 802	444	247	105 364	55 023	662	375	63 752	22 421	65 539	46 435	19 104	338
2001	112 774	58 365	26 814	13 847	390	203	105 092	54 838	567	333	58 390	21 881	64 893	46 042	18 851	348
2002	114 383	59 303	29 117	15 099	388	187	106 258	55 377	574	316	56 457	21 156	73 848	46 140	27 708	462
2003	112 515	58 210	30 236	15 597	349	175	108 795	55 966	466	234	53 735	21 697	69 519	46 902	22 617	461
2004	109 298	56 212	31 766	16 223	294	159	102 010	53 207	418	247	49 178	21 084	68 194	45 033	23 161	453
2005	109 399	56 612	33 633	17 408	306	164	107 462	55 493	382	198	48 671	21 862	69 004	46 428	22 576	588
2006	105 449	54 057	33 331	17 137	324	173	101 990	53 473	349	209	47 857	22 895	68 091	45 210	22 881	458
2007	102 492	52 683	34 443	17 679	289	143	103 512	53 378	353	186	46 329	24 317	71 160P _R	46 040	25 120P _R	436P _R
2008	104 594	53 976	37 854	19 499	265	126	104 280	53 582	340	184	43 228	23 865	73 321P _o	46 749	26 572 P _o	x

^(a) Até 1980, os valores de nados vivos correspondem aos registados em Portugal. Após 1980, os valores reportam-se aos nados vivos cujas mães residiam em Portugal.^(b) Até 1950, os valores de óbitos correspondem ao número total de óbitos registado em território nacional. A partir de 1955, correspondem a óbitos de residentes.^(c) Até 1950, os valores de óbitos de menos de 1 ano correspondem ao número total de óbitos registado em território nacional. A partir de 1955, correspondem a óbitos de crianças de mães residentes em Portugal.^(d) Até 1994, os valores dos casamentos dissolvidos por divórcio ou interrompidos por separação dizem respeito à totalidade dos divórcios decretados ou interrompidos por separação, em Portugal. A partir de 1994 correspondem aos divórcios decretados ou int^(e) Os valores referentes ao ano de 2007 referem-se ao número de separações de pessoas e bens decretados nas conservatórias do registo civil e são provisórios e revistos à data de Janeiro de 2009.

Quadro 8.1.5
Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2008

2008

Unidade: N.º

Distribuição geográfica	Nados-vivos				Fetos-mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Total	104 675	54 016	37 900	19 525	341	163	104 768	53 922	346	185
Portugal	104 594	53 976	37 854	19 499	341	163	104 280	53 582	340	184
Continente	99 057	51 120	36 241	18 687	316	149	99 401	51 100	324	174
Norte	34 631	17 944	9 122	4 727	88	40	31 422	16 153	90	45
Minho-Lima	1 964	1 013	469	254	7	5	2 893	1 386	6	5
Arcos de Valdevez	165	78	43	25	-	-	377	194	1	1
Caminha	108	71	38	22	1	1	208	80	-	-
Melgaço	59	31	19	9	1	1	141	67	-	-
Monção	140	69	35	20	-	-	299	136	-	-
Paredes de Coura	80	43	18	8	-	-	145	71	-	-
Ponte da Barca	87	39	23	13	1	1	154	74	-	-
Ponte de Lima	379	183	43	22	-	-	401	217	1	1
Valença	117	62	44	25	1	-	166	79	-	-
Viana do Castelo	750	396	187	100	2	2	881	412	2	2
Vila Nova de Cerveira	79	41	19	10	1	-	121	56	2	1
Cávado	4 176	2 211	812	436	10	3	2 775	1 431	4	3
Amares	180	97	28	16	1	1	160	81	-	-
Barcelos	1 162	622	167	90	2	-	780	420	3	2
Braga	1 936	1 020	478	262	4	1	1 084	551	1	1
Esposende	380	199	69	37	1	-	253	125	-	-
Terras de Bouro	55	30	2	1	-	-	95	52	-	-
Vila Verde	463	243	68	30	2	1	403	202	-	-
Ave	4 673	2 397	925	485	8	5	3 782	1 954	13	10
Fafe	436	214	91	42	-	-	475	251	1	-
Guimarães	1 535	799	303	160	-	-	1 057	536	5	4
Póvoa de Lanhoso	189	103	31	15	-	-	206	108	-	-
Santo Tirso	567	305	114	66	1	-	628	307	4	3
Trofa	366	157	92	42	1	1	262	143	1	1
Vieira do Minho	100	47	20	10	1	1	158	83	-	-
Vila Nova de Famalicão	1 259	667	246	130	5	3	859	455	2	2
Vizela	221	105	28	20	-	-	137	71	-	-
Grande Porto	12 911	6 638	4 559	2 335	35	14	10 448	5 353	33	11
Espinho	281	148	109	62	-	-	307	161	-	-
Gondomar	1 614	830	549	272	5	4	1 211	661	5	2
Maia	1 557	805	419	228	2	1	767	387	4	1
Matosinhos	1 818	923	706	349	7	2	1 398	720	3	-
Porto	1 965	1 001	997	501	8	3	2 848	1 380	5	3
Póvoa de Varzim	671	325	141	71	2	-	485	250	4	1
Valongo	1 088	558	309	148	2	1	608	341	1	-
Vila do Conde	833	413	206	111	1	-	584	301	4	2
Vila Nova de Gaia	3 084	1 635	1 123	593	8	3	2 240	1 152	7	2
Tâmega	5 610	2 919	1 035	548	13	5	4 064	2 138	16	8
Amarante	527	274	105	56	3	1	441	227	-	-
Baião	183	84	32	10	2	-	216	120	1	1
Cabeceiras de Basto	164	87	30	18	-	-	162	81	-	-
Castelo de Paiva	181	82	37	13	-	-	121	58	1	1
Celorico de Basto	184	103	26	17	-	-	188	98	-	-
Cinfães	156	79	42	21	-	-	210	103	1	-
Felgueiras	580	310	90	48	2	2	370	196	1	-
Lousada	526	280	69	30	1	-	285	152	1	1
Marco de Canaveses	555	291	97	49	-	-	390	219	2	2

(continua)

Quadro 8.1.5
Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2008 (continuação)

2008 Unidade: N.º

Distribuição geográfica	Nados-vivos				Fetos-mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento		HM	H	Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H			HM	H	HM	H
Mondim de Basto	59	32	12	9	-	-	126	53	-	-
Paços de Ferreira	641	359	121	75	2	1	318	165	3	1
Paredes	926	468	190	106	1	-	470	265	4	1
Penafiel	778	390	141	72	2	1	521	266	1	-
Resende	94	49	28	15	-	-	146	87	-	-
Ribeira de Pena	56	31	15	9	-	-	100	48	1	1
Entre Douro e Vouga	2 454	1 297	546	286	9	4	2 076	1 093	10	4
Arouca	219	105	27	12	1	-	215	111	-	-
Oliveira de Azeméis	557	280	136	68	2	1	557	316	5	1
Santa Maria da Feira	1 291	710	293	163	6	3	906	459	5	3
São João da Madeira	190	101	55	29	-	-	156	84	-	-
Vale de Cambra	197	101	35	14	-	-	242	123	-	-
Douro	1 551	794	401	198	5	4	2 676	1 350	6	3
Alijó	86	44	25	13	-	-	174	91	-	-
Armamar	37	19	13	5	-	-	89	39	-	-
Carrazeda de Ansiães	30	12	8	5	-	-	130	65	-	-
Freixo de Espada à Cinta	33	21	15	7	-	-	94	48	-	-
Lamego	221	121	51	26	2	1	304	157	1	-
Mesão Frio	34	19	8	6	-	-	46	23	-	-
Moimenta da Beira	80	36	17	9	1	1	122	59	-	-
Penedono	19	8	6	1	-	-	56	26	-	-
Peso da Régua	117	64	31	17	-	-	186	95	1	-
Sabrosa	57	28	17	10	-	-	93	50	-	-
Santa Marta de Penaguião	51	17	13	1	-	-	112	55	-	-
São João da Pesqueira	51	27	13	8	1	1	108	56	-	-
Sernancelhe	35	17	8	2	-	-	73	39	-	-
Tabuaço	48	27	10	4	-	-	79	38	-	-
Tarouca	56	27	21	11	-	-	95	48	-	-
Torre de Moncorvo	47	24	14	8	-	-	150	83	-	-
Vila Flor	37	19	10	7	-	-	127	54	-	-
Vila Nova de Foz Côa	36	15	18	7	-	-	137	62	-	-
Vila Real	476	249	103	51	1	1	501	262	4	3
Alto Trás-os-Montes	1 292	675	375	185	1	-	2 708	1 448	2	1
Alfândega da Fé	30	17	10	5	-	-	83	40	-	-
Boticas	28	15	8	5	-	-	89	57	-	-
Bragança	280	141	87	40	-	-	375	206	-	-
Chaves	272	145	75	34	-	-	495	244	-	-
Macedo de Cavaleiros	101	53	27	14	-	-	192	100	1	1
Miranda do Douro	47	27	18	9	-	-	99	44	-	-
Mirandela	170	83	46	15	-	-	265	132	1	-
Mogadouro	39	17	13	9	-	-	166	98	-	-
Montalegre	41	25	13	9	-	-	187	112	-	-
Murça	35	16	9	6	-	-	94	50	-	-
Valpaços	106	60	32	17	1	-	266	143	-	-
Vila Pouca de Aguiar	71	36	14	8	-	-	156	94	-	-
Vimioso	29	11	9	4	-	-	81	43	-	-
Vinhais	43	29	14	10	-	-	160	85	-	-
Centro	20 156	10 446	6 263	3 241	59	25	27 072	13 720	73	33
Baixo Vouga	3 700	1 893	1 198	598	7	2	3 657	1 881	14	9
Águeda	430	221	145	84	-	-	457	246	-	-
Albergaria-a-Velha	268	133	79	37	-	-	236	130	-	-
Anadia	221	109	71	24	1	-	353	171	1	1

(continua)

Quadro 8.1.5
Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2008 (continuação)

2008

Unidade: N.º

Distribuição geográfica	Nados-vivos				Fetos-mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Aveiro	761	386	266	130	3	2	638	333	2	2
Estarreja	228	118	82	42	-	-	318	166	1	-
Ílhavo	402	212	165	83	-	-	316	159	-	-
Mealhada	189	96	45	26	-	-	217	115	2	-
Murtosa	99	58	26	12	-	-	145	70	2	2
Oliveira do Bairro	251	116	78	33	1	-	220	103	-	-
Ovar	521	262	158	80	-	-	419	215	4	2
Sever do Vouga	103	54	28	15	2	-	140	75	1	1
Vagos	227	128	55	32	-	-	198	98	1	1
Baixo Mondego	2 790	1 484	857	472	8	3	3 576	1 817	7	4
Cantanhede	300	153	86	52	-	-	445	228	-	-
Coimbra	1 194	615	367	197	3	1	1 333	680	4	2
Condeixa-a-Nova	192	106	45	25	-	-	175	89	-	-
Figueira da Foz	513	293	203	121	4	1	725	378	1	-
Mira	123	69	40	26	-	-	137	63	-	-
Montemor-o-Velho	223	122	56	28	1	1	274	130	1	1
Penacova	96	52	27	12	-	-	174	82	-	-
Soure	149	74	33	11	-	-	313	167	1	1
Pinhal Litoral	2 472	1 242	711	347	2	1	2 478	1 294	13	8
Batalha	160	62	30	14	1	-	146	82	2	2
Leiria	1 229	605	368	165	-	-	1 066	538	3	1
Marinha Grande	365	194	136	78	-	-	362	188	4	2
Pombal	492	263	119	64	1	1	668	357	2	1
Porto de Mós	226	118	58	26	-	-	236	129	2	2
Pinhal Interior Norte	1 030	538	277	143	4	2	1 898	944	1	-
Alvaiázere	48	26	15	5	-	-	148	75	1	-
Ansião	96	46	12	1	1	1	200	98	-	-
Arganil	65	33	20	11	1	-	183	85	-	-
Castanheira de Pêra	19	7	8	2	-	-	58	34	-	-
Figueiró dos Vinhos	36	19	12	5	-	-	108	61	-	-
Góis	21	10	7	5	-	-	83	32	-	-
Lousã	180	106	43	28	-	-	172	91	-	-
Miranda do Corvo	110	54	25	12	-	-	148	76	-	-
Oliveira do Hospital	164	78	33	14	2	1	249	123	-	-
Pampilhosa da Serra	15	7	9	5	-	-	116	54	-	-
Pedrógão Grande	29	18	7	4	-	-	80	46	-	-
Penela	56	27	18	10	-	-	112	60	-	-
Tábua	116	64	42	23	-	-	166	77	-	-
Vila Nova de Poiares	75	43	26	18	-	-	75	32	-	-
Dão-Lafões	2 317	1 196	577	303	5	4	3 228	1 636	9	4
Aguiar da Beira	31	11	7	1	-	-	117	54	-	-
Carregal do Sal	77	41	38	23	-	-	146	82	1	-
Castro Daire	110	47	20	8	-	-	212	110	-	-
Mangualde	144	82	27	17	1	1	247	117	1	1
Mortágua	85	48	30	20	-	-	140	73	-	-
Nelas	124	64	29	14	-	-	162	82	1	1
Oliveira de Frades	104	56	37	20	-	-	110	51	-	-
Penalva do Castelo	57	37	7	6	-	-	119	60	-	-
Santa Comba Dão	106	59	31	18	-	-	161	78	-	-
São Pedro do Sul	117	49	29	13	-	-	232	101	1	-
Sátão	94	45	21	10	-	-	171	89	-	-
Tondela	202	98	41	17	-	-	392	203	-	-
Vila Nova de Paiva	32	19	8	7	1	1	64	29	-	-

(continua)

Quadro 8.1.5
Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2008 (continuação)

Distribuição geográfica	Unidade: N.º									
	Nados-vivos				Fetos-mortos (total)	Óbitos				
	Total		Fora do casamento			Total		De menos de 1 ano		
HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	
Viseu	976	504	236	119	1	1	835	440	5	2
Vouzela	58	36	16	10	2	1	120	67	-	-
Pinhal Interior Sul	210	108	47	22	1	-	782	400	2	1
Mação	33	16	9	4	-	-	179	89	1	1
Oleiros	21	15	3	2	-	-	113	60	-	-
Proença-a-Nova	37	18	9	5	-	-	157	88	-	-
Sertã	103	49	23	9	1	-	246	125	1	-
Vila de Rei	16	10	3	2	-	-	87	38	-	-
Serra da Estrela	287	136	67	34	1	1	780	368	1	-
Fornos de Algodres	28	15	9	4	-	-	98	47	-	-
Gouveia	89	38	21	12	-	-	273	130	-	-
Seia	170	83	37	18	1	1	409	191	1	-
Beira Interior Norte	732	359	165	85	3	2	1 634	810	4	-
Almeida	29	17	15	9	-	-	140	67	-	-
Celorico da Beira	55	31	16	8	-	-	124	63	-	-
Figueira de Castelo Rodrigo	46	21	17	9	-	-	137	68	-	-
Guarda	357	172	70	32	1	-	435	216	3	-
Manteigas	19	8	7	3	1	1	58	28	-	-
Meda	31	15	9	7	1	1	87	47	-	-
Pinhel	56	35	9	6	-	-	156	82	1	-
Sabugal	60	24	14	7	-	-	324	150	-	-
Trancoso	79	36	8	4	-	-	173	89	-	-
Beira Interior Sul	540	293	185	98	2	-	1 220	611	1	1
Castelo Branco	449	237	143	74	1	-	716	376	1	1
Idanha-a-Nova	58	34	27	14	1	-	248	112	-	-
Penamacor	20	15	10	7	-	-	148	76	-	-
Vila Velha de Ródão	13	7	5	3	-	-	108	47	-	-
Cova da Beira	667	358	188	103	2	-	1 149	578	2	2
Belmonte	51	27	18	12	-	-	114	51	-	-
Covilhã	413	220	118	60	2	-	613	296	-	-
Fundão	203	111	52	31	-	-	422	231	2	2
Oeste	3 536	1 867	1 382	723	14	4	3 994	2 057	12	3
Alcobaça	489	260	169	88	3	1	603	320	2	1
Alenquer	536	284	192	95	-	-	478	252	2	1
Arruda dos Vinhos	142	80	45	28	-	-	141	69	-	-
Bombarral	100	53	47	21	1	1	208	95	-	-
Cadaval	130	68	39	22	-	-	207	102	-	-
Caldas da Rainha	506	268	236	123	1	-	566	301	2	1
Lourinhã	264	141	105	62	-	-	244	116	-	-
Nazaré	153	82	52	27	-	-	166	87	-	-
Óbidos	107	51	47	26	-	-	138	70	1	-
Peniche	278	145	138	70	3	2	338	174	3	-
Sobral de Monte Agraço	109	59	42	23	1	-	121	65	-	-
Torres Vedras	722	376	270	138	5	-	784	406	2	-
Médio Tejo	1 875	972	609	313	10	6	2 676	1 324	7	1
Abrantes	344	177	145	80	2	1	563	280	3	1
Alcanena	123	63	37	15	-	-	149	80	-	-
Constância	36	21	16	7	1	-	48	24	-	-
Entroncamento	239	134	81	45	3	2	152	74	-	-
Ferreira do Zêzere	67	33	12	8	-	-	136	65	-	-
Ourém	399	199	86	42	1	1	471	232	-	-
Sardoal	21	9	9	4	-	-	64	27	-	-

(continua)

Quadro 8.1.5
Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2008 (continuação)

2008 Unidade: N.º

Distribuição geográfica	Nados-vivos				Fetos-mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Tomar	273	155	93	51	2	2	531	271	1	-
Torres Novas	315	155	101	48	-	-	467	221	3	-
Vila Nova da Barquinha	58	26	29	13	1	-	95	50	-	-
Lisboa	32 770	16 878	15 586	7 998	119	60	25 547	13 146	120	74
Grande Lisboa	23 842	12 263	11 267	5 787	84	44	18 500	9 434	95	59
Amadora	1 947	1 000	1 112	586	8	5	1 501	819	11	7
Cascais	2 466	1 236	1 019	516	9	3	1 778	887	9	5
Lisboa	6 041	3 120	2 883	1 466	28	11	7 178	3 385	24	12
Loures	2 266	1 211	1 147	619	7	2	1 633	911	11	7
Mafra	999	505	364	179	5	4	582	305	1	1
Odivelas	1 642	861	748	385	1	1	1 066	579	5	1
Oeiras	2 007	1 031	874	452	6	5	1 424	741	7	6
Sintra	4 814	2 443	2 429	1 237	14	9	2 384	1 292	24	19
Vila Franca de Xira	1 660	856	691	347	6	4	954	515	3	1
Península de Setúbal	8 928	4 615	4 319	2 211	35	16	7 047	3 712	25	15
Alcochete	228	120	84	42	-	-	129	73	1	1
Almada	1 890	967	967	481	7	2	1 690	883	2	2
Barreiro	760	389	385	199	1	-	824	433	3	2
Moita	788	420	417	228	3	2	649	341	2	1
Montijo	628	321	274	143	2	1	487	235	-	-
Palmela	728	376	307	167	4	3	614	312	3	2
Seixal	1 827	926	912	441	10	3	1 099	598	5	-
Sesimbra	615	302	260	128	-	-	381	201	3	2
Setúbal	1 464	794	713	382	8	5	1 174	636	6	5
Alentejo	6 558	3 337	2 803	1 452	27	15	10 593	5 446	25	13
Alentejo Litoral	815	402	422	206	2	1	1 294	696	3	1
Alcácer do Sal	95	50	45	20	-	-	183	98	1	-
Grândola	133	69	76	41	-	-	202	107	-	-
Odemira	180	87	93	50	1	1	364	219	2	1
Santiago do Cacém	258	116	128	54	-	-	377	201	-	-
Sines	149	80	80	41	1	-	168	71	-	-
Alto Alentejo	879	469	357	193	8	2	1 852	924	5	2
Alter do Chão	31	14	14	6	-	-	74	37	1	-
Arronches	16	9	6	5	-	-	59	30	1	1
Avis	27	17	18	12	-	-	77	37	-	-
Campo Maior	103	64	37	21	-	-	108	52	1	1
Castelo de Vide	10	4	6	3	-	-	70	35	-	-
Crato	26	14	9	7	1	-	75	41	-	-
Elvas	205	105	102	55	1	-	287	152	-	-
Fronteira	26	15	9	6	1	-	60	34	-	-
Gavião	14	8	6	4	-	-	109	53	-	-
Marvão	7	2	3	1	-	-	56	20	-	-
Monforte	32	15	16	6	-	-	59	17	-	-
Mora	24	11	13	4	-	-	80	32	-	-
Nisa	34	22	9	6	-	-	201	107	-	-
Ponte de Sor	122	75	58	36	3	1	216	104	-	-
Portalegre	202	94	51	21	2	1	321	173	2	-
Alentejo Central	1 429	710	548	293	4	3	2 295	1 190	1	-
Alandroal	38	17	12	5	-	-	106	57	-	-
Arraiolos	55	29	25	12	-	-	106	57	-	-
Borba	48	22	23	13	-	-	98	51	-	-
Estremoz	112	61	45	24	-	-	220	102	-	-

(continua)

Quadro 8.1.5
Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2008(continuação)

2008 Unidade: N.º

Distribuição geográfica	Nados-vivos				Fetos-mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Évora	556	279	218	107	2	2	672	348	1	-
Montemor-o-Novo	138	65	46	29	2	1	296	145	-	-
Mourão	22	11	10	6	-	-	45	23	-	-
Portel	52	17	18	10	-	-	87	44	-	-
Redondo	64	36	30	19	-	-	104	59	-	-
Reguengos de Monsaraz	90	51	30	18	-	-	162	88	-	-
Sousel	41	17	13	7	-	-	80	40	-	-
Vendas Novas	103	57	38	22	-	-	127	68	-	-
Viana do Alentejo	50	21	21	11	-	-	89	54	-	-
Vila Viçosa	60	27	19	10	-	-	103	54	-	-
Baixo Alentejo	1 065	538	513	265	4	1	2 097	1 097	8	6
Aljustrel	83	42	40	22	1	1	160	89	1	1
Almodôvar	44	21	17	8	-	-	153	87	-	-
Alvito	22	17	13	10	-	-	68	33	-	-
Barrancos	9	2	6	2	-	-	29	16	-	-
Beja	346	175	172	86	2	-	459	226	2	2
Castro Verde	50	25	17	10	-	-	87	46	-	-
Cuba	50	22	24	12	-	-	87	44	2	-
Ferreira do Alentejo	63	32	28	13	-	-	152	80	-	-
Mértola	35	19	21	11	-	-	161	96	-	-
Moura	174	93	83	45	1	-	261	129	3	3
Ourique	21	7	5	2	-	-	126	65	-	-
Serpa	120	63	64	36	-	-	273	141	-	-
Vidigueira	48	20	23	8	-	-	81	45	-	-
Lezíria do Tejo	2 370	1 218	963	495	9	8	3 055	1 539	8	4
Almeirim	289	154	127	70	-	-	258	121	-	-
Alpiarça	76	41	26	15	-	-	114	54	-	-
Azambuja	228	124	95	53	-	-	274	135	1	1
Benavente	357	176	158	78	1	1	267	151	-	-
Cartaxo	209	118	84	43	-	-	281	140	-	-
Chamusca	65	32	24	15	-	-	156	74	-	-
Coruche	146	81	58	33	-	-	311	154	1	1
Golegã	37	19	17	8	1	1	70	31	-	-
Rio Maior	205	95	74	25	1	1	258	135	3	2
Salvaterra de Magos	205	103	94	50	-	-	283	147	2	-
Santarém	553	275	206	105	6	5	783	397	1	-
Algarve	4 942	2 515	2 467	1 269	23	9	4 767	2 635	16	9
Albufeira	496	262	286	146	4	3	289	151	1	-
Alcoutim	14	8	5	3	-	-	87	48	1	-
Aljezur	39	19	27	12	-	-	87	45	-	-
Castro Marim	44	19	20	10	-	-	100	58	-	-
Faro	734	366	363	189	3	1	663	341	2	2
Lagoa	246	126	133	72	2	-	217	135	2	2
Lagos	353	172	174	79	1	1	309	181	2	1
Loulé	840	414	420	206	6	3	716	417	3	2
Monchique	38	19	15	9	-	-	114	64	-	-
Olhão	540	284	269	144	2	1	454	240	-	-
Portimão	641	341	325	176	5	-	516	287	2	1
São Brás de Alportel	108	57	36	22	-	-	117	70	1	-
Silves	354	177	184	97	-	-	459	259	2	1
Tavira	254	133	101	44	-	-	369	191	-	-
Vila do Bispo	23	12	11	5	-	-	86	52	-	-
Vila Real de Santo António	218	106	98	55	-	-	184	96	-	-

(continua)

Quadro 8.1.5
Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2008 (continuação)

2008

Unidade: N.º

Distribuição geográfica	Nados-vivos				Fetos-mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
R. A. Açores	2 836	1 464	749	369	12	7	2 274	1 174	13	8
Vila do Porto	67	28	18	5	-	-	60	36	-	-
Lagoa (R.A.A)	182	97	48	24	2	2	87	49	-	-
Nordeste	50	26	11	6	-	-	53	26	-	-
Ponta Delgada	819	404	234	113	-	-	552	285	2	2
Povoação	57	21	10	3	-	-	62	34	-	-
Ribeira Grande	519	277	92	48	2	-	234	117	2	-
Vila Franca do Campo	133	74	18	11	1	1	91	46	1	1
Angra do Heroísmo	368	193	117	54	4	3	382	196	3	3
Vila da Praia da Vitória	223	119	65	38	2	-	176	96	4	2
Santa Cruz da Graciosa	36	20	9	5	-	-	64	32	-	-
Calheta (R. A. A.)	33	15	7	4	-	-	38	21	-	-
Velas	53	32	20	12	-	-	82	43	1	-
Lajes do Pico	29	14	6	1	-	-	71	32	-	-
Madalena	44	18	8		-	-	82	44	-	-
São Roque do Pico	29	17	11	6	-	-	30	16	-	-
Horta	159	84	61	29	1	1	149	63	-	-
Lajes das Flores	16	13	6	5	-	-	23	14	-	-
Santa Cruz das Flores	16	9	7	4	-	-	34	21	-	-
Corvo	3	3	1	1	-	-	4	3	-	-
R. A. Madeira	2 699	1 391	864	443	11	6	2 595	1 299	3	2
Calheta (R. A. M.)	100	47	18	6	-	-	182	97	-	-
Câmara de Lobos	423	215	137	67	3	1	268	141	-	-
Funchal	1 016	533	396	204	3	2	1 119	534	-	-
Machico	202	104	49	23	2	-	205	112	1	1
Ponta do Sol	71	41	15	10	-	-	107	50	-	-
Porto Moniz	18	12	5	5	1	1	46	22	-	-
Ribeira Brava	132	66	30	16	-	-	150	72	1	1
Santa Cruz	565	286	165	87	1	1	291	155	1	-
Santana	61	34	18	10	1	1	109	56	-	-
São Vicente	43	22	5	3	-	-	80	39	-	-
Porto Santo	68	31	26	12	-	-	38	21	-	-
Desconhecido	2	1	-	-	2	1	10	9	-	-
Estrangeiro	81	40	46	26	-	-	488	340	6	1

Quadro 8.1.6

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2008

Distribuição geográfica	Casamentos							Interrompidos por separação	Unidade: N.º
	Celebrados				Dissolvidos				
	Total	Católicos	Civis	Outra	Total	Por morte	Por divórcio ^(a)		
Total	43 228	19 201	23 865	162	73618 P_o	47 046	26885 P_o	x	
Portugal	43 228	19 201	23 865	162	73321 P_o	46 749	26572 P_o	x	
Continente	40 730	18 466	22 106	158	x	44 688	x	x	
Norte	17 138	9 369	7 734	35	x	14 558	x	x	
Minho-Lima	1 192	687	504	1	x	1 267	x	x	
Arcos de Valdevez	85	43	42	-	x	184	x	x	
Caminha	81	36	45	-	x	85	x	x	
Melgaço	51	13	38	-	x	52	x	x	
Monção	68	36	32	-	x	119	x	x	
Paredes de Coura	44	21	23	-	x	56	x	x	
Ponte da Barca	63	39	24	-	x	65	x	x	
Ponte de Lima	241	174	67	-	x	185	x	x	
Valença	62	27	35	-	x	72	x	x	
Viana do Castelo	444	280	163	1	x	398	x	x	
Vila Nova de Cerveira	53	18	35	-	x	51	x	x	
Cávado	2 101	1 244	855	2	x	1 347	x	x	
Amares	116	46	70	-	x	79	x	x	
Barcelos	643	416	226	1	x	383	x	x	
Braga	877	511	365	1	x	525	x	x	
Esposende	194	118	76	-	x	119	x	x	
Terras de Bouro	28	12	16	-	x	43	x	x	
Vila Verde	243	141	102	-	x	198	x	x	
Ave	2 356	1 422	934	-	x	1 793	x	x	
Fafe	278	156	122	-	x	217	x	x	
Guimarães	679	441	238	-	x	510	x	x	
Póvoa de Lanhoso	128	65	63	-	x	98	x	x	
Santo Tirso	287	173	114	-	x	279	x	x	
Trofa	202	125	77	-	x	132	x	x	
Vieira do Minho	61	29	32	-	x	67	x	x	
Vila Nova de Famalicão	597	366	231	-	x	426	x	x	
Vizela	124	67	57	-	x	64	x	x	
Grande Porto	5 773	2 594	3 176	3	x	4 889	x	x	
Espinho	216	114	102	-	x	156	x	x	
Gondomar	904	290	614	-	x	576	x	x	
Maia	527	278	248	1	x	369	x	x	
Matosinhos	669	316	353	-	x	676	x	x	
Porto	1 170	427	743	-	x	1 229	x	x	
Póvoa de Varzim	326	175	151	-	x	229	x	x	
Valongo	400	232	168	-	x	313	x	x	
Vila do Conde	426	212	214	-	x	290	x	x	
Vila Nova de Gaia	1 135	550	583	2	x	1 051	x	x	
Tâmega	2 725	1 866	859	-	x	1 924	x	x	
Amarante	270	192	78	-	x	198	x	x	
Baião	95	75	20	-	x	107	x	x	
Cabeceiras de Basto	82	59	23	-	x	60	x	x	
Castelo de Paiva	80	45	35	-	x	55	x	x	
Celorico de Basto	108	72	36	-	x	91	x	x	
Cinfães	85	56	29	-	x	93	x	x	
Felgueiras	288	206	82	-	x	199	x	x	
Lousada	212	166	46	-	x	124	x	x	
Marco de Canaveses	297	222	75	-	x	186	x	x	
Mondim de Basto	44	26	18	-	x	55	x	x	
Paços de Ferreira	272	185	87	-	x	154	x	x	
Paredes	440	281	159	-	x	237	x	x	
Penafiel	380	245	135	-	x	254	x	x	
Resende	40	23	17	-	x	71	x	x	
Ribeira de Pena	32	13	19	-	x	40	x	x	

(continua)

Quadro 8.1.6

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2008 (continuação)

2008

Unidade: N.º

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total	Católicos	Civis	Outra	Total	Por morte	Por divórcio ^(a)	
Arouca	96	60	36	-	x	94	x	x
Oliveira de Azeméis	242	143	98	1	x	283	x	x
Santa Maria da Feira	529	308	221	-	x	429	x	x
São João da Madeira	131	65	66	-	x	74	x	x
Vale de Cambra	113	70	43	-	x	105	x	x
Douro	933	491	414	28	x	1 155	x	x
Alijó	45	22	23	-	x	77	x	x
Armamar	27	16	11	-	x	37	x	x
Carraceda de Ansiães	21	6	15	-	x	59	x	x
Freixo de Espada à Cinta	13	5	8	-	x	43	x	x
Lamego	155	84	43	28	x	143	x	x
Mesão Frio	22	11	11	-	x	18	x	x
Moimenta da Beira	51	30	21	-	x	50	x	x
Penedono	12	7	5	-	x	24	x	x
Peso da Régua	86	40	46	-	x	75	x	x
Sabrosa	27	10	17	-	x	38	x	x
Santa Marta de Penaguião	25	16	9	-	x	54	x	x
São João da Pesqueira	24	9	15	-	x	42	x	x
Sernancelhe	30	15	15	-	x	27	x	x
Tabuaço	27	17	10	-	x	33	x	x
Tarouca	43	16	27	-	x	43	x	x
Torre de Moncorvo	14	2	12	-	x	62	x	x
Vila Flor	30	15	15	-	x	55	x	x
Vila Nova de Foz Côa	18	11	7	-	x	53	x	x
Vila Real	263	159	104	-	x	222	x	x
Alto Trás-os-Montes	947	419	528	-	x	1 198	x	x
Alfândega da Fé	21	13	8	-	x	33	x	x
Boticas	44	14	30	-	x	41	x	x
Bragança	159	81	78	-	x	158	x	x
Chaves	256	96	160	-	x	198	x	x
Macedo de Cavaleiros	61	30	31	-	x	86	x	x
Miranda do Douro	19	13	6	-	x	45	x	x
Mirandela	99	44	55	-	x	128	x	x
Mogadouro	37	19	18	-	x	83	x	x
Montalegre	35	14	21	-	x	71	x	x
Murça	32	16	16	-	x	48	x	x
Valpaços	77	32	45	-	x	114	x	x
Vila Pouca de Aguiar	55	25	30	-	x	76	x	x
Vimioso	19	12	7	-	x	44	x	x
Vinhais	33	10	23	-	x	73	x	x
Centro	9 223	4 615	4 594	14	x	12 285	x	x
Baixo Vouga	1 625	750	864	11	x	1 756	x	x
Águeda	219	101	118	-	x	220	x	x
Albergaria-a-Velha	102	51	51	-	x	105	x	x
Anadia	117	53	64	-	x	166	x	x
Aveiro	381	167	203	11	x	310	x	x
Estarreja	106	52	54	-	x	155	x	x
Ílhavo	106	47	59	-	x	168	x	x
Mealhada	84	32	52	-	x	116	x	x
Murtosa	62	27	35	-	x	59	x	x
Oliveira do Bairro	89	38	51	-	x	105	x	x
Ovar	201	109	92	-	x	188	x	x
Sever do Vouga	43	17	26	-	x	64	x	x
Vagos	115	56	59	-	x	100	x	x
Baixo Mondego	1 334	747	587	-	x	1 594	x	x
Cantanhede	135	67	68	-	x	183	x	x
Coimbra	655	397	258	-	x	622	x	x
Condeixa-a-Nova	60	34	26	-	x	76	x	x
Figueira da Foz	234	100	134	-	x	305	x	x

(continua)

Quadro 8.1.6
Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2008 (continuação)

Distribuição geográfica	Casamentos							Interrompidos por separação	Unidade: N.º
	Celebrados				Dissolvidos				
	Total	Católicos	Civis	Outra	Total	Por morte	Por divórcio ^(a)		
Mira	46	28	18	-	x	60	x	x	
Montemor-o-Velho	104	58	46	-	x	125	x	x	
Penacova	48	26	22	-	x	70	x	x	
Soure	52	37	15	-	x	153	x	x	
Pinhal Litoral	1 033	521	512	-	x	1 174	x	x	
Batalha	73	51	22	-	x	68	x	x	
Leiria	532	246	286	-	x	501	x	x	
Marinha Grande	165	71	94	-	x	185	x	x	
Pombal	188	102	86	-	x	309	x	x	
Porto de Mós	75	51	24	-	x	111	x	x	
Pinhal Interior Norte	452	240	212	-	x	824	x	x	
Alvaiázere	27	14	13	-	x	72	x	x	
Ansião	55	30	25	-	x	93	x	x	
Arganil	37	17	20	-	x	83	x	x	
Castanheira de Pêra	11	5	6	-	x	32	x	x	
Figueiró dos Vinhos	12	3	9	-	x	51	x	x	
Góis	18	10	8	-	x	22	x	x	
Lousã	72	34	38	-	x	71	x	x	
Miranda do Corvo	47	28	19	-	x	67	x	x	
Oliveira do Hospital	70	40	30	-	x	107	x	x	
Pampilhosa da Serra	16	8	8	-	x	45	x	x	
Pedrógão Grande	9	4	5	-	x	44	x	x	
Penela	16	12	4	-	x	36	x	x	
Tábua	32	17	15	-	x	73	x	x	
Vila Nova de Poiares	30	18	12	-	x	28	x	x	
Dão-Lafões	1 330	716	613	1	x	1 474	x	x	
Aguiar da Beira	20	9	11	-	x	41	x	x	
Carregal do Sal	40	20	20	-	x	73	x	x	
Castro Daire	79	45	34	-	x	87	x	x	
Mangualde	119	71	48	-	x	114	x	x	
Mortágua	42	18	24	-	x	73	x	x	
Nelas	78	40	38	-	x	76	x	x	
Oliveira de Frades	40	19	21	-	x	52	x	x	
Penalva do Castelo	50	35	15	-	x	56	x	x	
Santa Comba Dão	70	31	39	-	x	66	x	x	
São Pedro do Sul	81	42	39	-	x	76	x	x	
Sátão	65	42	23	-	x	85	x	x	
Tondela	107	51	56	-	x	182	x	x	
Vila Nova de Paiva	25	10	15	-	x	31	x	x	
Viseu	489	262	226	1	x	397	x	x	
Vouzela	25	21	4	-	x	65	x	x	
Pinhal Interior Sul	143	83	60	-	x	340	x	x	
Mação	21	10	11	-	x	80	x	x	
Oleiros	12	10	2	-	x	45	x	x	
Proença-a-Nova	24	17	7	-	x	66	x	x	
Sertã	71	40	31	-	x	113	x	x	
Vila de Rei	15	6	9	-	x	36	x	x	
Serra da Estrela	185	104	81	-	x	343	x	x	
Fornos de Algodres	18	11	7	-	x	51	x	x	
Gouveia	54	31	23	-	x	109	x	x	
Seia	113	62	51	-	x	183	x	x	
Beira Interior Norte	378	248	129	1	x	730	x	x	
Almeida	27	12	15	-	x	70	x	x	
Celorico da Beira	43	30	13	-	x	52	x	x	
Figueira de Castelo Rodrigo	17	12	5	-	x	69	x	x	
Guarda	163	116	47	-	x	192	x	x	
Manteigas	13	8	5	-	x	31	x	x	
Meda	18	11	7	-	x	45	x	x	
Pinhel	20	15	5	-	x	82	x	x	

(continua)

Quadro 8.1.6

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2008 (continuação)

Distribuição geográfica	Casamentos							Interrompidos por separação	Unidade: N.º
	Celebrados				Dissolvidos				
	Total	Católicos	Civis	Outra	Total	Por morte	Por divórcio ^(a)		
Trancoso	53	31	21	1	x	69	x	x	
Beira Interior Sul	251	139	112	-	x	548	x	x	
Castelo Branco	208	110	98	-	x	323	x	x	
Idanha-a-Nova	24	17	7	-	x	100	x	x	
Penamacor	8	4	4	-	x	82	x	x	
Vila Velha de Ródão	11	8	3	-	x	43	x	x	
Cova da Beira	355	184	171	-	x	511	x	x	
Belmonte	29	14	15	-	x	36	x	x	
Covilhã	190	104	86	-	x	268	x	x	
Fundão	136	66	70	-	x	207	x	x	
Oeste	1 355	490	864	1	x	1 773	x	x	
Alcobaça	170	91	79	-	x	274	x	x	
Alenquer	202	45	157	-	x	193	x	x	
Arruda dos Vinhos	43	12	31	-	x	60	x	x	
Bombarral	52	17	35	-	x	96	x	x	
Cadaval	42	20	22	-	x	95	x	x	
Caldas da Rainha	190	62	127	1	x	265	x	x	
Lourinhã	85	25	60	-	x	111	x	x	
Nazaré	83	29	54	-	x	77	x	x	
Óbidos	31	10	21	-	x	53	x	x	
Peniche	121	42	79	-	x	154	x	x	
Sobral de Monte Agraço	36	10	26	-	x	41	x	x	
Torres Vedras	300	127	173	-	x	354	x	x	
Médio Tejo	782	393	389	-	x	1 218	x	x	
Abrantes	103	38	65	-	x	264	x	x	
Alcanena	47	26	21	-	x	66	x	x	
Constância	13	7	6	-	x	21	x	x	
Entroncamento	71	26	45	-	x	75	x	x	
Ferreira do Zêzere	46	24	22	-	x	52	x	x	
Ourém	204	125	79	-	x	224	x	x	
Sardoal	12	8	4	-	x	27	x	x	
Tomar	149	74	75	-	x	253	x	x	
Torres Novas	114	57	57	-	x	191	x	x	
Vila Nova da Barquinha	23	8	15	-	x	45	x	x	
Lisboa	10 419	3 208	7 106	105	x	11 160	x	x	
Grande Lisboa	7 356	2 428	4 825	103	x	8 047	x	x	
Amadora	550	166	384	-	x	723	x	x	
Cascais	669	195	474	-	x	793	x	x	
Lisboa	2 983	1 082	1 800	101	x	2 802	x	x	
Loures	815	355	460	-	x	781	x	x	
Mafra	351	86	264	1	x	262	x	x	
Odivelas*	-	-	-	-	x	495	x	x	
Oeiras	447	125	322	-	x	647	x	x	
Sintra	1 077	264	812	1	x	1 105	x	x	
Vila Franca de Xira	464	155	309	-	x	439	x	x	
Península de Setúbal	3 063	780	2 281	2	x	3 113	x	x	
Alcochete	72	20	52	-	x	61	x	x	
Almada	727	155	572	-	x	796	x	x	
Barreiro	337	95	242	-	x	367	x	x	
Moita	205	43	161	1	x	263	x	x	
Montijo	189	61	128	-	x	188	x	x	
Palmela	244	63	181	-	x	235	x	x	
Seixal	561	166	394	1	x	493	x	x	
Sesimbra	211	52	159	-	x	177	x	x	
Setúbal	517	125	392	-	x	533	x	x	
Alentejo	2 401	912	1 488	1	x	4 655	x	x	
Alentejo Litoral	299	79	220	-	x	533	x	x	
Alcácer do Sal	54	10	44	-	x	88	x	x	

(continua)

Quadro 8.1.6
Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2008 (continuação)

Distribuição geográfica	Casamentos								Unidade: N.º
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação	
	Total	Católicos	Civis	Outra	Total	Por morte	Por divórcio ⁽¹⁹⁾		
Grândola	42	8	34	-	x	81	x	x	
Odemira	69	17	52	-	x	146	x	x	
Santiago do Cacém	93	26	67	-	x	161	x	x	
Sines	44	9	35	-	x	57	x	x	
Alto Alentejo	365	159	206	-	x	839	x	x	
Alter do Chão	10	7	3	-	x	31	x	x	
Arronches	10	2	8	-	x	24	x	x	
Avis	7	5	2	-	x	41	x	x	
Campo Maior	37	18	19	-	x	53	x	x	
Castelo de Vide	11	4	7	-	x	33	x	x	
Crato	14	8	6	-	x	27	x	x	
Elvas	79	32	47	-	x	131	x	x	
Fronteira	8	5	3	-	x	25	x	x	
Gavião	10	2	8	-	x	43	x	x	
Marvão	10	4	6	-	x	27	x	x	
Monforte	7	3	4	-	x	17	x	x	
Mora	17	5	12	-	x	33	x	x	
Nisa	12	7	5	-	x	96	x	x	
Ponte de Sor	43	24	19	-	x	96	x	x	
Portalegre	90	33	57	-	x	162	x	x	
Alentejo Central	587	228	359	-	x	1 043	x	x	
Alandroal	19	9	10	-	x	57	x	x	
Arraiolos	14	3	11	-	x	46	x	x	
Borba	33	22	11	-	x	39	x	x	
Estremoz	56	31	25	-	x	85	x	x	
Évora	215	92	123	-	x	307	x	x	
Montemor-o-Novo	57	17	40	-	x	126	x	x	
Mourão	2	-	2	-	x	16	x	x	
Portel	21	7	14	-	x	45	x	x	
Redondo	11	4	7	-	x	46	x	x	
Reguengos de Monsaraz	54	12	42	-	x	84	x	x	
Sousel	7	4	3	-	x	41	x	x	
Vendas Novas	46	12	34	-	x	58	x	x	
Viana do Alentejo	16	1	15	-	x	41	x	x	
Vila Viçosa	36	14	22	-	x	52	x	x	
Baixo Alentejo	384	145	239	-	x	867	x	x	
Aljustrel	30	9	21	-	x	59	x	x	
Almodôvar	14	11	3	-	x	53	x	x	
Alvito	12	6	6	-	x	23	x	x	
Barrancos	5	1	4	-	x	7	x	x	
Beja	124	38	86	-	x	210	x	x	
Castro Verde	23	8	15	-	x	43	x	x	
Cuba	22	9	13	-	x	34	x	x	
Ferreira do Alentejo	18	6	12	-	x	64	x	x	
Mértola	16	4	12	-	x	66	x	x	
Moura	54	19	35	-	x	118	x	x	
Ourique	14	6	8	-	x	40	x	x	
Serpa	45	25	20	-	x	110	x	x	
Vidigueira	7	3	4	-	x	40	x	x	
Lezíria do Tejo	766	301	464	1	x	1 373	x	x	
Almeirim	77	34	43	-	x	109	x	x	
Alpiarça	27	13	14	-	x	48	x	x	
Azambuja	48	1	47	-	x	99	x	x	
Benavente	100	19	80	1	x	129	x	x	
Cartaxo	84	29	55	-	x	131	x	x	
Chamusca	24	10	14	-	x	62	x	x	
Coruche	69	30	39	-	x	158	x	x	
Golegã	25	9	16	-	x	32	x	x	

(continua)

Quadro 8.1.6

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2008 (continuação)

2008

Unidade: N.º

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total	Católicos	Civis	Outra	Total	Por morte	Por divórcio ^(a)	
Salvaterra de Magos	69	39	30	-	x	129	x	x
Santarém	190	93	97	-	x	366	x	x
Algarve	1 549	362	1 184	3	x	2 030	x	x
Albufeira	166	26	140	-	x	121	x	x
Alcoutim	23	2	21	-	x	35	x	x
Aljezur	10	2	8	-	x	35	x	x
Castro Marim	13	8	5	-	x	51	x	x
Faro	328	76	251	1	x	268	x	x
Lagoa	51	23	28	-	x	108	x	x
Lagos	136	16	120	-	x	146	x	x
Loulé	184	47	137	-	x	297	x	x
Monchique	21	12	9	-	x	49	x	x
Olhão	127	28	97	2	x	199	x	x
Portimão	151	43	108	-	x	218	x	x
São Brás de Alportel	41	5	36	-	x	53	x	x
Silves	138	39	99	-	x	187	x	x
Tavira	71	18	53	-	x	157	x	x
Vila do Bispo	23	-	23	-	x	32	x	x
Vila Real de Santo António	66	17	49	-	x	74	x	x
R. A. Açores	1 345	310	1 032	3	x	981	x	x
Vila do Porto	21	3	18	-	x	30	x	x
Lagoa (R.A.A)	62	16	46	-	x	48	x	x
Nordeste	31	3	28	-	x	24	x	x
Ponta Delgada	448	99	347	2	x	243	x	x
Povoação	37	6	31	-	x	28	x	x
Ribeira Grande	185	29	156	-	x	110	x	x
Vila Franca do Campo	58	16	42	-	x	41	x	x
Angra do Heroísmo	213	72	140	1	x	149	x	x
Vila da Praia da Vitória	105	17	88	-	x	77	x	x
Santa Cruz da Graciosa	15	3	12	-	x	22	x	x
Calheta (R. A. A.)	12	4	8	-	x	16	x	x
Velas	10	1	9	-	x	36	x	x
Lajes do Pico	17	5	12	-	x	30	x	x
Madalena	31	7	24	-	x	34	x	x
São Roque do Pico	7	1	6	-	x	16	x	x
Horta	75	25	50	-	x	52	x	x
Lajes das Flores	5	1	4	-	x	10	x	x
Santa Cruz das Flores	8	1	7	-	x	13	x	x
Corvo	5	1	4	-	x	2	x	x
R. A. Madeira	1 153	425	727	1	x	1 080	x	x
Calheta (R. A. M.)	43	27	16	-	x	84	x	x
Câmara de Lobos	115	64	51	-	x	128	x	x
Funchal	584	206	378	-	x	406	x	x
Machico	90	33	57	-	x	97	x	x
Ponta do Sol	63	28	35	-	x	50	x	x
Porto Moniz	7	2	5	-	x	22	x	x
Ribeira Brava	63	9	53	1	x	66	x	x
Santa Cruz	110	39	71	-	x	123	x	x
Santana	29	5	24	-	x	43	x	x
São Vicente	16	-	16	-	x	40	x	x
Porto Santo	33	12	21	-	x	21	x	x
Ignorada	-	-	-	-	x	-	x	x
Estrangeiro	-	-	-	-	x	297	x	x

⁽¹⁾ A inexistência de dados de casamentos celebrados deve-se ao facto de não estar ainda instalada a Conservatória de Registo Civil no concelho.

^(a) Os valores referentes ao ano de 2008 incluem o número de divórcios decretados nas conservatórias do registo civil e o número de divórcios e separações de pessoas e bens decretados nos tribunais, e são provisórios à data de Setembro de 2009.

Quadro 8.1.7

Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2008

2008

Unidade: N.º

Distribuição geográfica Meses	Nados-vivos		Fetos- mortos (total)	Óbitos		Casamentos				
	Total	Fora do casamento		Total	De menos de 1 ano	Celebrados	Dissolvidos			Interrompi- dos por separação
							Total	Por morte	Por divórcio ^(a)	
Total	104 675	37 900	341	104 768	346	43 228	73931 P_o	47 046	26885 P_o	x
Janeiro	8 748	3 115	31	10 185	17	1 853	x	4464	x	x
Fevereiro	7 635	2 699	31	9 289	30	1 557	x	4123	x	x
Março	8 210	2 866	30	9 360	36	2 360	x	4176	x	x
Abril	8 420	2 927	20	8 487	32	2 478	x	3788	x	x
Maio	8 718	2 991	27	7 878	29	4 396	x	3488	x	x
Junho	8 280	2 909	25	7 987	22	4 109	x	3573	x	x
Julho	9 264	3 491	30	7 793	29	5 015	x	3633	x	x
Agosto	9 136	3 351	26	7 606	25	7 635	x	3463	x	x
Setembro	9 754	3 553	42	7 500	29	5 653	x	3429	x	x
Outubro	9 422	3 661	29	8 085	34	3 278	x	3797	x	x
Novembro	8 497	3 196	25	9 110	36	1 985	x	4178	x	x
Dezembro	8 591	3 141	25	11 488	27	2 909	x	4934	x	x
Portugal	104 594	37 854	341	104 280	340	43 228	73618 P_o	46 749	26 572 P_o	x
Janeiro	8 745	3 113	31	10 150	17	1 853	x	4447	x	x
Fevereiro	7 628	2 697	31	9 263	29	1 557	x	4105	x	x
Março	8 207	2 865	30	9 321	36	2 360	x	4161	x	x
Abril	8 417	2 926	20	8 457	32	2 478	x	3771	x	x
Maio	8 714	2 988	27	7 841	29	4 396	x	3467	x	x
Junho	8 275	2 905	25	7 941	22	4 109	x	3542	x	x
Julho	9 260	3 490	30	7 743	29	5 015	x	3596	x	x
Agosto	9 126	3 345	26	7 552	25	7 635	x	3428	x	x
Setembro	9 743	3 546	42	7 451	26	5 653	x	3396	x	x
Outubro	9 412	3 654	29	8 043	32	3 278	x	3772	x	x
Novembro	8 489	3 193	25	9 069	36	1 985	x	4155	x	x
Dezembro	8 578	3 132	25	11 449	27	2 909	x	4909	x	x
Continente	99 057	36 241	316	99 401	324	40 730	x	44 688	x	x
Janeiro	8 304	2 988	26	9 652	16	1 699	x	4217	x	x
Fevereiro	7 200	2 587	30	8 819	28	1 422	x	3913	x	x
Março	7 742	2 743	27	8 881	35	2 185	x	3976	x	x
Abril	7 977	2 792	20	8 061	31	2 345	x	3613	x	x
Maio	8 270	2 873	24	7 466	27	4 184	x	3303	x	x
Junho	7 844	2 786	25	7 562	21	3 909	x	3387	x	x
Julho	8 769	3 345	29	7 388	27	4 658	x	3453	x	x
Agosto	8 652	3 198	24	7 159	23	7 347	x	3263	x	x
Setembro	9 243	3 393	38	7 100	26	5 329	x	3252	x	x
Outubro	8 915	3 503	25	7 625	31	3 108	x	3585	x	x
Novembro	8 034	3 036	24	8 730	34	1 840	x	4011	x	x
Dezembro	8 107	2 997	24	10 958	25	2 704	x	4715	x	x
Norte	34 631	9 122	88	31 422	90	17 138	x	14 558	x	x
Janeiro	2 914	764	2	3 209	6	692	x	1417	x	x
Fevereiro	2 528	648	8	2 803	3	543	x	1298	x	x
Março	2 739	675	7	2 895	11	838	x	1339	x	x
Abril	2 776	660	4	2 556	7	920	x	1174	x	x
Maio	2 886	708	5	2 381	11	1 777	x	1105	x	x
Junho	2 682	705	7	2 346	7	1 561	x	1070	x	x
Julho	3 026	829	11	2 328	9	1 965	x	1133	x	x
Agosto	3 093	851	8	2 253	9	3 633	x	1060	x	x
Setembro	3 210	825	11	2 171	9	2 137	x	1026	x	x
Outubro	3 154	937	11	2 387	5	1 222	x	1156	x	x
Novembro	2 742	758	8	2 774	6	633	x	1340	x	x
Dezembro	2 881	762	6	3 319	7	1 217	x	1440	x	x
Centro	20 156	6 263	59	27 072	73	9 223	x	12 285	x	x
Janeiro	1 676	500	6	2 598	7	386	x	1114	x	x
Fevereiro	1 449	422	6	2 453	9	313	x	1124	x	x
Março	1 623	492	9	2 437	6	476	x	1040	x	x
Abril	1 654	483	3	2 138	7	534	x	992	x	x
Maio	1 616	479	8	1 970	6	939	x	896	x	x
Junho	1 634	476	6	2 035	4	874	x	941	x	x
Julho	1 824	609	5	2 029	7	1 095	x	950	x	x
Agosto	1 757	536	2	1 945	3	1 790	x	916	x	x
Setembro	1 874	600	6	1 963	5	1 174	x	888	x	x
Outubro	1 750	620	1	2 079	3	691	x	1001	x	x
Novembro	1 683	544	3	2 387	11	397	x	1076	x	x
Dezembro	1 616	502	4	3 038	5	554	x	1347	x	x

(continua)

Quadro 8.1.7

Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2008 (continuação)

2008

Unidade: N.º

Distribuição geográfica Meses	Nados-vivos			Óbitos		Casamentos				
	Total	Fora do casamento	Fetos-mortos (total)	Total	De menos de 1 ano	Celebrados	Dissolvidos			Interrompidos por separação
							Total	Por morte	Por divórcio ^(a)	
Lisboa	32 770	15 586	119	25 547	120	10 419	x	11 160	x	x
Janeiro	2 768	1 312	14	2 368	1	437	x	1008	x	x
Fevereiro	2 349	1 105	11	2 243	14	404	x	937	x	x
Março	2 508	1 178	8	2 214	12	652	x	1003	x	x
Abril	2 647	1 244	9	2 104	15	666	x	896	x	x
Mai	2 799	1 274	7	1 941	8	1 049	x	814	x	x
Junho	2 614	1 188	8	1 963	7	1 065	x	859	x	x
Julho	2 916	1 424	7	1 877	6	1 182	x	866	x	x
Agosto	2 791	1 352	11	1 847	7	1 427	x	803	x	x
Setembro	3 102	1 496	15	1 878	9	1 402	x	837	x	x
Outubro	2 950	1 446	12	2 001	19	851	x	919	x	x
Novembro	2 669	1 281	7	2 222	13	598	x	991	x	x
Dezembro	2 657	1 286	10	2 889	9	686	x	1227	x	x
Aentejo	6 558	2 803	27	10 593	25	2 401	x	4 655	x	x
Janeiro	556	222	2	994	2	103	x	463	x	x
Fevereiro	477	207	2	901	1	91	x	387	x	x
Março	496	206	1	931	2	140	x	417	x	x
Abril	504	222	1	861	2	132	x	388	x	x
Mai	556	207	-	808	1	271	x	330	x	x
Junho	537	219	3	848	3	271	x	366	x	x
Julho	588	268	4	754	2	275	x	332	x	x
Agosto	577	242	3	774	4	326	x	341	x	x
Setembro	617	259	3	750	2	349	x	333	x	x
Outubro	588	267	1	813	2	194	x	366	x	x
Novembro	539	252	5	909	3	109	x	406	x	x
Dezembro	523	232	2	1 250	1	140	x	526	x	x
Algarve	4 942	2 467	23	4 767	16	1 549	x	2 030	x	x
Janeiro	390	190	2	483	-	81	x	215	x	x
Fevereiro	397	205	3	419	1	71	x	167	x	x
Março	376	192	2	404	4	79	x	177	x	x
Abril	396	183	3	402	-	93	x	163	x	x
Mai	413	205	4	366	1	148	x	158	x	x
Junho	377	198	1	370	-	138	x	151	x	x
Julho	415	215	2	400	3	141	x	172	x	x
Agosto	434	217	-	340	-	171	x	143	x	x
Setembro	440	213	3	338	1	267	x	168	x	x
Outubro	473	233	-	345	2	150	x	143	x	x
Novembro	401	201	1	438	1	103	x	198	x	x
Dezembro	430	215	2	462	3	107	x	175	x	x
Regiões Autónomas										
Açores	2 836	749	12	2 274	13	1 345	x	981	x	x
Janeiro	212	51	5	226	1	84	x	111	x	x
Fevereiro	218	50	1	216	1	75	x	87	x	x
Março	227	56	-	209	1	98	x	86	x	x
Abril	227	58	-	184	1	75	x	68	x	x
Mai	237	60	1	194	2	114	x	90	x	x
Junho	239	55	-	182	-	113	x	74	x	x
Julho	256	77	-	157	2	193	x	63	x	x
Agosto	232	66	2	194	2	160	x	82	x	x
Setembro	240	67	2	165	-	165	x	73	x	x
Outubro	258	71	1	197	-	84	x	99	x	x
Novembro	251	74	-	145	2	71	x	62	x	x
Dezembro	239	64	-	205	1	113	x	86	x	x
Madeira	2 699	864	11	2 595	3	1 153	x	1 080	x	x
Janeiro	229	74	-	272	-	70	x	119	x	x
Fevereiro	210	60	-	228	-	60	x	105	x	x
Março	238	66	3	230	-	77	x	99	x	x
Abril	213	76	-	212	-	58	x	90	x	x
Mai	207	55	-	180	-	98	x	74	x	x
Junho	192	64	-	196	1	87	x	81	x	x
Julho	235	68	1	197	-	164	x	80	x	x
Agosto	241	81	-	197	-	128	x	83	x	x
Setembro	260	86	2	186	-	159	x	71	x	x
Outubro	239	80	3	219	1	86	x	88	x	x

(continua)

Quadro 8.1.7

Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2008 (continuação)

2008

Unidade: N.º

Distribuição geográfica Meses	Nados-vivos			Óbitos		Casamentos				
	Total	Fora do casamento	Fetos-mortos (total)	Total	De menos de 1 ano	Celebrados	Dissolvidos			Interrompidos por separação
							Total	Por morte	Por divórcio ^(a)	
Novembro	204	83	1	193	-	74	x	82	x	x
Dezembro	231	71	1	285	1	92	x	108	x	x
Ignorados	2	-	2	10	-	-	x	-	x	x
Janeiro	-	-	-	-	-	-	x	-	x	x
Fevereiro	-	-	-	-	-	-	x	-	x	x
Março	-	-	-	1	-	-	x	-	x	x
Abril	-	-	-	-	-	-	x	-	x	x
Maio	-	-	2	1	-	-	x	-	x	x
Junho	-	-	-	1	-	-	x	-	x	x
Julho	-	-	-	1	-	-	x	-	x	x
Agosto	1	-	-	2	-	-	x	-	x	x
Setembro	-	-	-	-	-	-	x	-	x	x
Outubro	-	-	-	2	-	-	x	-	x	x
Novembro	-	-	-	1	-	-	x	-	x	x
Dezembro	1	-	-	1	-	-	x	-	x	x
Estrangeiro	81	46	-	488	6	-	x	297	x	x
Janeiro	3	2	-	35	-	-	x	17	x	x
Fevereiro	7	2	-	26	1	-	x	18	x	x
Março	3	1	-	39	-	-	x	15	x	x
Abril	3	1	-	30	-	-	x	17	x	x
Maio	4	3	-	37	-	-	x	21	x	x
Junho	5	4	-	46	-	-	x	31	x	x
Julho	4	1	-	50	-	-	x	37	x	x
Agosto	10	6	-	54	-	-	x	35	x	x
Setembro	11	7	-	49	3	-	x	33	x	x
Outubro	10	7	-	42	2	-	x	25	x	x
Novembro	8	3	-	41	-	-	x	23	x	x
Dezembro	13	9	-	39	-	-	x	25	x	x

(a) Os valores referentes ao ano de 2008 incluem o número de divórcios decretados nas conservatórias do registo civil e o número de divórcios e separações de pessoas e bens decretados nos tribunais, e são provisórios à data de Setembro de 2009.

capitulo

9

Notas explicativas, conceitos e nomenclaturas

NOTAS EXPLICATIVAS, CONCEITOS E NOMENCLATURAS

Afinidade - Vínculo que liga cada um dos cônjuges aos parentes do outro (por exemplo, cunhados).

Autorizações de permanência - Mecanismo legal criado pelo Decreto-Lei 4/2001, de 10 de Janeiro, que permitia que fosse autorizada a permanência em Portugal a estrangeiros que aqui se encontravam, não sendo titulares de visto adequado e que reunissem as seguintes condições: ser titular de contrato de trabalho ou proposta de contrato de trabalho com informação favorável do Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho (IDICT); não ter sido condenado por sentença transitada em julgado em pena privativa de liberdade de duração superior a 6 meses; não ter sido sujeito a medida de afastamento do país e se encontre no período subsequente de interdição de entrada em Portugal; não estar indicado para efeitos de não admissão no âmbito do Sistema de Informação Schengen por qualquer das partes contratantes; não estar indicado para efeitos de não admissão no sistema integrado de informações do SEF. Esta figura legal foi revogada em 2003, pelo Decreto-Lei 34/2003.

Casamento - Contrato celebrado entre duas pessoas de sexo diferente que pretendem constituir família, mediante uma comunhão de vida.

Cessaçãõ do estatuto de residente - Fim do estatuto legal de residente (de indivíduo possuidor de uma autorização de residência). Este fim pode ser determinado pela vontade do próprio (saída voluntária e retorno voluntário), por decisão administrativa (cancelamento) ou judicial (expulsão judicial), obtenção de nacionalidade portuguesa ou por falecimento.

Condição perante o trabalho - Considera-se como condição perante o trabalho a relação existente entre o indivíduo e a actividade económica que desenvolve.

Esta noção distingue as pessoas com actividade económica (aquelas que tendo ultrapassado a idade de escolaridade obrigatória ficam disponíveis para a produção de bens e serviços económicos) - população activa, das que não têm actividade económica (aquelas que, de um modo geral, não exercem uma actividade remunerada) - população não activa.

Na população com actividade económica – **ativos** - deve considerar-se:

Empregado - o indivíduo que exerce uma profissão. Deverão ser incluídos os indivíduos a cumprir o serviço militar obrigatório.

Desempregado - o indivíduo disponível para trabalhar, que não trabalha e procura novo emprego ou o procura pela primeira vez.

Desempregado à procura do primeiro emprego - desempregado que nunca teve emprego.

Desempregado à procura de novo emprego - desempregado que já teve um emprego.

Na população sem actividade económica - **Não activos** - deve considerar-se:

Doméstico - homem ou mulher que não exercendo uma profissão nem estando desempregado, se ocupa principalmente das tarefas domésticas do seu próprio lar.

Estudante - o indivíduo com 15 ou mais anos que não exerce qualquer actividade e que frequenta um estabelecimento de ensino público ou privado, qualquer que seja o nível de ensino;

Outra condição - nesta rubrica são de considerar os indivíduos que não exercem nenhuma actividade económica e que vivem da reforma ou pensão proveniente de actividades anteriores (reformado, aposentado ou na reserva); os indivíduos que não exercem nenhuma actividade económica e que são titulares de bens de capital donde lhes provêm os rendimentos que constituem o seu principal modo de vida (proprietários, etc.); os indivíduos totalmente incapazes para o trabalho, quer por acidente de trabalho quer por qualquer outro motivo (inválidos); os indivíduos sem actividade económica que recebem ajuda do Estado ou de fonte privada e todos aqueles que não estão compreendidos nas categorias mencionadas.

Crescimento efectivo da população - Ver «Variação populacional».

Densidade populacional - Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

Desempregado - Ver «Condição perante o trabalho».

Distribuição geográfica do facto - Ver «Local do registo».

Distribuição geográfica de residência - Ver «Local de residência».

Divórcio - Dissolução legal e definitiva do vínculo do casamento, conferindo às partes o direito de tornarem a casar.

Nota: Constituem fundamentos do divórcio os seguintes: o comum acordo; a violação culposa dos deveres conjugais, quando a violação, pela sua gravidade ou reiteração, comprometa a possibilidade da vida em comum; a separação de facto por três anos consecutivos; a separação de facto por um ano se o divórcio for requerido por um dos cônjuges sem oposição do outro; a alteração das faculdades mentais do outro cônjuge, quando dure há mais de três anos e, pela sua gravidade, comprometa a possibilidade de vida em comum; a ausência, sem que do ausente haja notícias, por tempo não inferior a dois anos.

Doméstico(a) - Ver «Condição perante o trabalho».

Duração do casamento - Período de anos completos contados entre a celebração do casamento e a verificação de um facto de referência. Os factos de referência podem ser: nascimento de um filho, morte de um dos cônjuges, divórcio, data de observação, etc.

Emigrante - Ver «Emigrante Permanente; Emigrante Temporário»

Emigrante permanente - Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou com a intenção de residir noutro país por um período contínuo igual ou superior a um ano.

Emigrante temporário - Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou, com a intenção de residir noutro país por um período inferior a um ano.

Nota: Excluem-se desta situação as deslocações com carácter de: turismo, negócios, estudo, saúde, religião ou outro de igual teor.

Empregado - Ver «Condição perante o trabalho».

Empregador - Ver «Situação na profissão».

Esperança de vida - Ver « Esperança de vida numa determinada idade; Esperança de vida à nascença»

Esperança de vida numa determinada idade - Número médio de anos que uma pessoa que atinja a idade exacta x pode esperar ainda viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idade observadas no momento.

Esperança de vida à nascença - Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode viver, mantendo-se a taxa de mortalidade por idade observadas no momento.

Estado civil - Situação jurídica da pessoa composta pelo conjunto das qualidades definidoras do seu estado pessoal face às relações familiares, que constam obrigatoriamente do registo civil. Compreende as seguintes situações: a) Solteiro; b) Casado; c) Viúvo; d) Divorciado.

Estudante - Ver «Condição perante o trabalho».

Feto-morto - Produto da fecundação, cuja morte ocorreu antes da expulsão ou da extracção completa do corpo materno, independentemente da duração da gravidez; indica o óbito o facto de o feto, depois da separação não respirar nem apresentar nenhum outro sinal de vida, como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical ou contracções efectivas de qualquer músculo sujeito a acção voluntária.

Fundamentos do divórcio - Ver <<Ver divórcio>>.

Idade - Intervalo de tempo que decorre entre a data do nascimento (dia, mês e ano) e as 0 horas da data de referência. A idade é expressa em anos completos, salvo se se tratar de crianças com menos de 1 ano, devendo nestes casos ser expressa em meses, semanas ou dias completos.

Idade gestacional - Duração da gestação, a qual é expressa em dias ou semanas completas e é calculada a partir do primeiro dia do último período menstrual normal.

Idade média ao casamento - Idade média das pessoas (nubentes) ao casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Idade média ao primeiro casamento - Idade média das pessoas (nubentes) ao primeiro casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Idade média ao nascimento - Ver « Idade média ao nascimento de um filho; Idade média ao nascimento do primeiro filho»

Idade média ao nascimento de um filho - Idade média das mães ao nascimento de um filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Idade média ao nascimento do primeiro filho - Idade média das mães ao nascimento do primeiro filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Imigrante - Ver « Imigrante permanente; Imigrante temporário»

Imigrante permanente - Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período igual ou

superior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano.

Imigrante temporário - Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período inferior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano.

Índice de dependência de idosos – Relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

$$IDI = [(P(65,+)/P(15,64))] * 10^n ;$$

P(65,+) - População com 65 ou mais anos;

P(15,64) - População com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

Índice de dependência de jovens - Relação entre a população jovem e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

$$IDJ = [P(0,14) / P(15,64)] * 10^n ;$$

P(0,14) - População com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos;

P(15,64) - População com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

Índice de dependência total - Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

$$IDT = [(P(0,14) + P(65,+)) / P(15,64)] * 10^n ;$$

P(0,14) - População com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos;

P(65,+) - População com 65 ou mais anos;

P(15,64) - População com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

Índice de envelhecimento - Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como

o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas dos 0 aos 14 anos).

$$IE = [(P(65,+)/P(0,14))] * 10^n ;$$

P(65,+) - População com 65 ou mais anos;

P(0,14) - População com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

Índice de longevidade - Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 65 ou mais anos).

$$IL = [(P(75,+)/P(65,+))] * 10^n ;$$

P(75,+) - População com 75 ou mais anos;

P(65,+) - População com 65 ou mais anos.

Índice sintético de fecundidade (ISF) - Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

Instrução - Entende-se o mais alto grau de ensino completo possuído pelo indivíduo.

Ensino básico - 1º ciclo - compreende os primeiros quatro anos do sistema de ensino, equivalentes à 4ª classe.

Ensino básico - 2º ciclo - tem a duração de dois anos correspondentes ao antigo ciclo preparatório.

Ensino básico - 3º ciclo - tem a duração de três anos correspondentes ao ensino geral unificado, 9º ano de escolaridade e antigo 5º ano do liceu.

Ensino secundário - compreende os cursos para prosseguimento de estudos e cursos tecnológicos (10º, 11º e 12º ano via de ensino, técnico profissional; antigo 7º ano).

Ensino superior - compreende o ensino politécnico e o ensino universitário.

Inválido - Ver «Condição perante o trabalho».

Local do parto - Consideram-se três tipos de local:

Em domicílio - domicílio da mãe do nado-vivo ou do feto-morto, de um familiar ou qualquer outro domicílio;

Em estabelecimento hospitalar - hospitais e centros de saúde com internamento;

Noutro local - transportes, via pública, etc.

Local de registo - Local onde se situa a conservatória do registo civil onde foi lavrado o assento de nascimento, de casamento, ou de óbito.

No caso do divórcio, será a conservatória do registo civil ou o tribunal judicial onde foi decretado.

Local de residência - Local onde os indivíduos tenham vivido a maior parte do ano ou, no caso de divórcio ou separação de pessoas e bens, o local onde se situava a casa de morada de família.

Membro activo de cooperativa de produção - Ver «Situação na profissão»

Migração – Deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com intenção de mudar de residência de forma temporária ou permanente. A migração subdivide-se em migração internacional (migração entre países) e migração interna (migração no interior de um país).

Migração permanente – Deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com o objectivo de aí fixar residência por um período igual ou superior a um ano.

Migração temporária - Deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com o objectivo de aí fixar residência por um período inferior a um ano.

Mortalidade fetal – Ver « Mortalidade fetal precoce; Mortalidade fetal intermédia; Mortalidade fetal tardia».

Mortalidade fetal precoce – Óbitos fetais referentes a fetos com idade gestacional inferior a 22 semanas completas de gestação.

Mortalidade fetal intermédia – Óbitos fetais referentes a fetos com idade gestacional compreendida entre as 22 semanas completas de gestação e menos de 28 semanas completas de gestação.

Mortalidade fetal tardia – Óbitos fetais referentes a fetos com idade gestacional igual ou superior a 28 semanas completas de gestação.

Mortalidade infantil – Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de um ano de idade.

Mortalidade neonatal – Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de 28 dias de idade.

Mortalidade neonatal precoce – Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de 7 dias de idade.

Mortalidade perinatal – Óbitos fetais de 28 ou mais semanas de gestação e óbitos de nados-vivos com menos de 7 dias de idade.

Nota: Também pode ser utilizado como limite inferior 22 ou mais semanas de gestação.

Mortalidade post-neonatal – Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com 28 ou mais dias de idade e menos de um ano de idade.

Nacionalidade - Cidadania legal da pessoa no momento de observação; são consideradas as nacionalidades constantes no bilhete de identidade, no passaporte, no título de residência ou no certificado de nacionalidade apresentado. As pessoas que, no momento de observação, tenham pendente um processo para obtenção de nacionalidade, devem ser consideradas com a nacionalidade que detinham anteriormente.

Nado-vivo – O produto do nascimento vivo « Ver nascimento vivo ».

Nascimento vivo - É a expulsão ou extracção completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contracção efectiva de qualquer músculo sujeito à acção da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

Nascimentos totais - Total de nados-vivos e fetos-mortos.

Naturalidade - Considera-se naturalidade o local do nascimento ou o local da residência habitual da mãe à data do nascimento. Para determinados fins estatísticos deve-se considerar preferencialmente o local da residência habitual da mãe à data do nascimento.

Óbito – Cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

Óbito fetal – Morte de um produto da fecundação antes da expulsão ou extracção completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez. Indica o óbito, a circunstância do feto, depois de separado, não respirar nem manifestar quaisquer outros sinais de vida tais como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical, ou contracções efectivas de qualquer músculo sujeito à acção da vontade.

Ordem de nascimento - Número de filhos anteriores na vida de uma mulher mais um.

Nota: Este conceito pode ser utilizado tendo em conta apenas os nados-vivos, ou os nascimentos totais.

Parentesco – É o vínculo que une duas pessoas, em consequência de uma delas descender da outra ou de ambas procederem de um progenitor comum.

Profissão - Considera-se como profissão de um indivíduo o ofício ou a modalidade de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade e que pressupõem conhecimentos semelhantes, que este efectua, ou efectuava, se se tratar de um desempregado à procura de novo emprego.

População activa - Ver «Condição perante o trabalho».

População estrangeira residente - Conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa que sejam consideradas residentes em Portugal no momento da observação.

População estrangeira com estatuto legal de residente (com autorização de residência) - Conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa com autorização ou cartão de residência, em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor. Não inclui os estrangeiros com situação regular ao abrigo da concessão de autorizações de permanência, de vistos de curta duração, de estudo, de trabalho ou de estada temporária, bem como os estrangeiros com situação irregular.

Nota: Os dados publicados referem-se aos pedidos e não às concessões, devido ao facto de os dados sobre pedidos estarem mais actualizados do que os referentes às concessões. O movimento do ano refere-se apenas às pessoas que solicitaram, pela 1ª vez, uma autorização ou título de residência.

População estrangeira com autorização de permanência - Conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa, titulares de uma autorização de permanência em Portugal, em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor.

População média - População calculada pela média aritmética dos efectivos em dois momentos de observação, habitualmente em dois finais de anos consecutivos.

$$PM = (P(0) + P(t)) / 2;$$

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

População não activa - Ver «Condição perante o trabalho».

População presente – Pessoas que, no momento de observação - zero horas do dia de referência - se encontram numa unidade de alojamento, mesmo que aí não residam, ou que, mesmo não estando presentes, lá chegam até às 12 horas desse dia.

Nota: Este conceito foi utilizado no Recenseamento Geral da População (CENSO), pelo que o dia de referência se reporta ao momento censitário.

População residente - Pessoas que, independentemente de no momento de observação - zero horas do dia de referência - estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

Nota: Este conceito foi utilizado no Recenseamento Geral da População (CENSO), pelo que o dia de referência se reporta ao momento censitário. Conceito extensível às Estimativas de População Residente, cuja população de partida se reporta ao momento censitário.

Proprietário - Ver «Condição perante o trabalho».

Ramo de actividade - Considera-se como ramo de actividade de um indivíduo a actividade económica principal (ou seja, aquela que afecta maior volume de pessoal) da empresa, estabelecimento ou unidade análoga onde ele exerce a sua profissão ou a exercia no caso de ser um desempregado à procura de novo emprego. Se o indivíduo trabalha por conta própria é indicada a actividade em que ocupa o maior número de horas.

Reformado ou aposentado - Ver «Condição perante o trabalho».

Relação de masculinidade - Quociente entre os efectivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 (10²) mulheres).

$$RM = (H / M) * 10^n ;$$

H – População do sexo masculino;

M – População do sexo feminino.

Relação de masculinidade à nascença - Quociente entre os nados vivos do sexo masculino e os do sexo feminino, ocorridos num determinado período (habitualmente expresso por 100 (10²) nados vivos do sexo feminino).

$$RMN = [NV(h) / NV(m)] * 10^n ;$$

NV(h) – Nados vivos masculinos;

NV(m) – Nados vivos femininos.

Relação de parentesco – Vínculo que une duas pessoas através de relações de consanguinidade, adopção, ou afinidade, cônjuges entre si e seus familiares, até ao quarto grau.

Residência principal / habitual – Alojamento que constitui a residência de pelo menos um agregado familiar durante a maior parte do ano, ou para onde um agregado tenha transferido a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

Saída voluntária – Saída de um cidadão estrangeiro de território nacional, por iniciativa própria.

Saldo fisiológico – Ver «Saldo natural»

Saldo migratório - Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo.

Nota: O saldo migratório pode também ser calculado pela diferença entre a variação populacional e o saldo natural.

$$SM_{(0,t)} = I_{(0,t)} - E_{(0,t)} = VP_{(0,t)} - SN_{(0,t)}$$

$I_{(0,t)}$ - Entradas por migração entre os momentos 0 e t.

$E_{(0,t)}$ - Saídas por migração entre os momentos 0 e t.

$VP_{(0,t)}$ - Variação populacional entre os momentos 0 e t.

$SN_{(0,t)}$ - Saldo natural entre os momentos 0 e t.

Saldo natural - Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

$$SN_{(0,t)} = NV_{(0,t)} - Ob_{(0,t)}$$

$NV_{(0,t)}$ - Nados-vivos entre os momentos 0 e t.

$Ob_{(0,t)}$ - Óbitos entre os momentos 0 e t.

Separação legal de pessoas e bens – Alteração da vida familiar dos cônjuges, por decisão legal, cessando os deveres de coabitação e assistência, mas mantendo-se o vínculo ao casamento.

Nota: Relativamente aos Fundamentos, ver nota do conceito de Divórcio.

Situação na profissão - Situação do indivíduo em relação à sua profissão actual ou anterior (se for desempregado à procura de novo emprego), ou seja, a relação de dependência ou independência na forma como exerce ou exercia a sua profissão. Consideram-se as seguintes situações:

Empregador - indivíduo que exerce uma actividade independente, individualmente ou com um ou mais associados e que, tem ao seu serviço um ou mais trabalhadores por conta de outrem.

Actividade independente - entende-se a actividade cuja retribuição está directamente dependente dos resultados realizados ou potenciais proporcionados pela actividade correspondente (produção de bens e/ou serviços), mantendo o seu titular o controlo dos processos conducentes à obtenção dos resultados e da organização dos meios necessários para esse fim.

Trabalhador por conta própria - indivíduo que exerce uma actividade independente, individualmente ou com um ou vários associados e que não tem qualquer trabalhador por conta de outrem ao seu serviço.

Trabalhador por conta de outrem - indivíduo que exerce uma actividade sob a autoridade e direcção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Outra situação, que inclui:

Trabalhador familiar colaborando numa empresa familiar - indivíduo que exerce uma actividade independente numa empresa explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

Membro de cooperativa de produção - indivíduo que exerce uma actividade independente, numa cooperativa de bens e/ou serviços à qual pertence como sócio.

Inclui ainda a situação de um indivíduo com actividade económica que não se enquadre nas situações referidas anteriormente.

Taxa bruta de divórcio – Ver « Taxa bruta de divorcialidade »

Taxa bruta de divorcialidade - Número de divórcios observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de divórcios por 1000 (10³) habitantes).

$$TBD = [D(0,t) / [(P(0) + P(t)/2)] * 10^3 ;$$

$D(0,t)$ – Divórcios entre os momentos 0 e t;

$P(0)$ – População no momento 0;

$P(t)$ – População no momento t. TBD = 10

Taxa bruta de mortalidade - Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10³) habitantes).

$$TBM = [Ob(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^3 ;$$

$Ob(0,t)$ – Óbitos entre os momentos 0 e t;

$P(0)$ – População no momento 0;

$P(t)$ – População no momento t.

Taxa bruta de natalidade - Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10³) habitantes).

$$TBN = [NV(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^3 ;$$

NV(0,t) – Nados-vivos entre os momentos 0 e t;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

Taxa bruta de nupcialidade - Número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1000 (10³) habitantes).

$$\text{TBNupc} = [C(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^{-3};$$

C(0,t) – Casamentos entre os momentos 0 e t;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

Taxa bruta de viuvez - Número de casamentos dissolvidos por morte de um dos cônjuges observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de viúvos por 1000 (10³) habitantes).

$$\text{TBV} = [V(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^{-3};$$

V(0,t) – Viúvos entre os momentos 0 e t;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

Taxa de crescimento efetivo – Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10²) ou 1000 (10³) habitantes).

$$\text{TCE} = [P(t) - P(0) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^{-n};$$

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

Taxa de crescimento migratório – Saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10²) ou 1000 (10³) habitantes).

$$\text{TCM} = [SM(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^{-n};$$

SM(0,t) – Saldo migratório entre os momentos 0 e t;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

Taxa de crescimento natural - Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período

(habitualmente expressa por 100 (10²) ou 1000 (10³) habitantes).

$$\text{TCN} = [SN(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^{-n};$$

SM(0,t) – Saldo natural entre os momentos 0 e t;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

Taxa de fecundidade geral - Número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efectivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10³) mulheres em idade fértil).

$$\text{TFG} = [NV(0,t) / PM_m(15,49)] * 10^{-n};$$

NV (0,t) – Nados vivos entre os momentos 0 e t;

PM_m (15,49) – População média de mulheres entre os 15 e os 49 anos.

Nota: Este conceito é extensível ao cálculo das Taxas de fecundidade por grupos etários, com a devida aplicação do intervalo etário considerado (Exemplo: $TF_{15-19} = [NV(0,t) / PM_m(15,19)] * 10^{-n}$).

Taxa de mortalidade fetal tardia - Número de fetos mortos de 28 ou mais semanas observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas do mesmo período (habitualmente expressa em número de fetos mortos de 28 ou mais semanas por 1000 (10³) nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas).

$$\text{TMFT} = [FM+28(0,t) / [N(0,t) + FM+28(0,t)]] * 10^{-n};$$

FM+28(0,t) – Fetos mortos de 28 ou mais semanas, entre os momentos 0 e t;

NV(0,t) – Nados vivos entre os momentos 0 e t.

Taxa de mortalidade infantil - Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 (10³) nados vivos).

$$\text{TMI} = [Ob-1(0,t) / NV(0,t)] * 10^{-n};$$

Ob-1(0,t) – Óbitos de crianças com menos de 1 ano entre os momentos 0 e t;

NV(0,t) – Nados vivos entre os momentos 0 e t.

Taxa de mortalidade neonatal - Número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade observado

durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade por 1000 (10^3) nados vivos).

$$\text{TMN} = [\text{Ob-28}(0,t) / \text{NV}(0,t)] * 10^n ;$$

Ob-28(0,t) – Óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade, entre os momentos 0 e t;

NV(0,t) – Nados vivos entre os momentos 0 e t.

Taxa de mortalidade perinatal – Número de óbitos fetais de 28 ou mais semanas de gestação e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos fetais de 28 ou mais semanas e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade por 1000 (10^3) nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas).

Nota: Também pode ser calculada usando como limite inferior do período fetal as 22 semanas completas de gestação.

$$\text{TMP} = [(\text{FM}+28(0,t))+\text{Ob-7d}(0,t) / (\text{NV}(0,t)+ \text{FM}+28(0,t))] * 10^n ;$$

FM+28(0,t) – Fetos mortos de 28 ou mais semanas, entre os momentos 0 e t;

Ob-7d(0,t) – Óbitos de nados vivos com menos de 7 dias, entre os momentos 0 e t;

NV(0,t) – Nados vivos entre os momentos 0 e t.

Trabalhador familiar não remunerado - Ver «Situação na profissão».

Trabalhador por conta de outrem - Ver «Situação na profissão».

Trabalhador por conta própria ou isolado - Ver «Situação na profissão».

Varição populacional - Diferença entre os efectivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório:

$$\text{VP}_{(0,t)} = P_t - P_0$$

P_0 = População no momento 0.

P_t = População no momento t.

Vistos de longa duração - O regime de concessão de vistos é regulado pela legislação relativa à entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do

território nacional - Decreto-Lei 244/98, de 8 de Agosto, com as alterações introduzidas pela Lei 97/99, de 26 de Julho e pelos Decretos-Lei 4/2001, de 10 de Janeiro e 34/2003, de 25 de Fevereiro. A respectiva regulamentação encontra-se definida no Decreto Regulamentar 6/2004, de 26 de Abril.

Os tipos de vistos de longa duração existentes são os seguintes:

Visto de estudo - Destina-se a permitir ao seu titular a entrada em território português a fim de:

- a) Seguir um programa de estudos num estabelecimento de ensino oficialmente reconhecido;
- b) Realizar trabalhos de investigação científica para obtenção de um grau académico ou de interesse científico comprovado por estabelecimento de ensino oficialmente reconhecido;
- c) Frequentar um estágio complementar de estudos concluídos no País ou no estrangeiro;
- d) Frequentar estágios em empresas, serviços públicos ou centros de formação que não sejam considerados estabelecimentos oficiais de ensino.

O visto de estudo é válido para múltiplas entradas e pode ser concedido para permanência até um ano.

Visto de trabalho - Destina-se a permitir ao seu titular a entrada em território português a fim de exercer temporariamente uma actividade profissional, subordinada ou não.

O visto de trabalho compreende os seguintes tipos:

- a) Visto de trabalho I, para exercício de uma actividade profissional no âmbito do desporto ou no âmbito dos espectáculos;
- b) Visto de trabalho II, para exercício de uma actividade de investigação científica ou actividade que pressuponha um conhecimento técnico altamente qualificado, em ambos os casos devidamente comprovadas por entidade pública competente;
- c) Visto de trabalho III, para exercício de uma actividade profissional independente no âmbito de uma prestação de serviços;
- d) Visto de trabalho IV, para exercício de uma actividade profissional subordinada.

O visto de trabalho é válido para múltiplas entradas em território nacional e pode ser concedido para permanência até um ano.

Visto de estada temporária – Destina-se a permitir a entrada em território nacional ao seu titular para:

- a) Tratamento médico em estabelecimentos de saúde oficiais ou oficialmente reconhecidos;
- b) Acompanhamento de familiares de titulares de visto de estudo e visto de trabalho;
- c) Reagrupar os familiares de titulares de autorização de permanência;
- d) Casos excepcionais, devidamente fundamentados.

O visto de estada temporária é válido para múltiplas entradas e pode ser concedido para permanência até um ano.

CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE PROFISSÕES - 1994 (CNP-94)**1 QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESAS**

- 1.1 Quadros Superiores da Administração Pública
- 1.2 Directores de Empresa
- 1.3 Directores e Gerentes de Pequenas Empresas

2 ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS

- 2.1 Especialistas das Ciências Físicas, Matemáticas e Engenharia
- 2.2 Especialistas das Ciências da Vida e Profissionais da Saúde
- 2.3 Docentes do Ensino Secundário, Superior e Profissões Similares
- 2.4 Outros Especialistas das Profissões Intellectuais e Científicas

3 TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO

- 3.1 Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio das Ciências Físicas e Químicas, da Engenharia e Trabalhadores Similares
- 3.2 Profissionais de Nível Intermédio das Ciências da Vida e da Saúde
- 3.3 Profissionais de Nível Intermédio do Ensino
- 3.4 Outros Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio

4 PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES

- 4.1 Empregados de Escritório
- 4.2 Empregados de Recepção, Caixas, Bilheteiros e Similares

5 PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES

- 5.1 Pessoal dos Serviços Directos e Particulares, de Protecção e Segurança
- 5.2 Manequins, Vendedores e Demonstradores

6 AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PESCAS

- 6.1 Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, Criação de Animais e Pescas
- 6.2 Agricultores e Pescadores - Agricultura e Pesca de Subsistência

7 OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES

- 7.1 Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Indústrias Extractivas e da Construção Civil
- 7.2 Trabalhadores da Metalurgia e da Metalomecânica e Trabalhadores Similares
- 7.3 Mecânicos de Precisão, Oleiros e Vidreiros, Artesãos, Trabalhadores das Artes Gráficas e Trabalhadores Similares
- 7.4 Outros Operários, Artífices e Trabalhadores Similares

8 OPERADORES DE INSTALAÇÕES E MÁQUINAS E TRABALHADORES DA MONTAGEM

- 8.1 Operadores de Instalações Fixas e Similares
- 8.2 Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem
- 8.3 Condutores de Veículos e Embarcações e Operadores de Equipamentos Pesados Móveis

9 TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS

- 9.1 Trabalhadores Não Qualificados dos Serviços e Comércio
- 9.2 Trabalhadores Não Qualificados da Agricultura e Pescas
- 9.3 Trabalhadores Não Qualificados das Minas, da Construção Civil e Obras Públicas, da Indústria Transformadora e dos Transportes

10 FORÇAS ARMADAS

- 10.1 Membros das Forças Armadas

**NOMENCLATURAS DE UNIDADES TERRITORIAIS PARA FINS ESTATÍSTICOS - (NUTS)*
(decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro)**

NÍVEL I	NÍVEL II	NÍVEL III
1 - Continente	11 - Norte	111 - Minho-Lima 112 - Cávado 113 - Ave 114 - Grande Porto 115 - Tâmega 116 - Entre Douro e Vouga 117 - Douro 118 - Alto Trás-os-Montes
	16 - Centro	161 - Baixo Vouga 162 - Baixo Mondego 163 - Pinhal Litoral 164 - Pinhal Interior Norte 165 - Dão-Lafões 166 - Pinhal Interior Sul 167 - Serra da Estrela 168 - Beira Interior Norte 169 - Beira Interior Sul 16A - Cova da Beira 16B - Oeste 16C - Médio Tejo
	17 - Lisboa	171 - Grande Lisboa 172 - Península de Setúbal
	18 - Alentejo	181 - Alentejo Litoral 182 - Alto Alentejo 183 - Alentejo Central 184 - Baixo Alentejo 185 - Lezíria do Tejo
	15 - Algarve	150 - Algarve
2 - Região Aut. dos Açores	20 - Região Aut. dos Açores	200 - Região Aut. dos Açores
3 - Região Aut. da Madeira	30 - Região Aut. da Madeira	300 - Região Aut. da Madeira

* No capítulo 8 da publicação listam-se os concelhos que integram os vários níveis da NUTS.

ESTATÍSTICA DEMOGRÁFICA PORTUGUESA

ESTADO DA POPULAÇÃO / CENSOS

- _CADASTRO DO REINO (1801-1812) (INSTRUÇÕES GERAIS E PLANO) (1 VOL).
- _TÁBOAS TOPOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS. ANO DE 1801 (1 VOL).
- _POPULAÇÃO. CENSO NO 1.º DE JANEIRO DE 1864 (1 VOL).
- _POPULAÇÃO. CENSO NO 1.º DE JANEIRO DE 1878 (1 VOL).
- _CENSO DA POPULAÇÃO DO REINO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1890 (3 VOL).
- _CENSO DA POPULAÇÃO DO REINO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1900 (4 VOL).
- _CENSO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1911 (4 VOL).
- _CENSO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1920 (2 VOL).
- _CENSO EXTRAORDINÁRIO DA POPULAÇÃO DAS CIDADES DE LISBOA E PORTO, EM 1 DE DEZEMBRO DE 1925 (1 VOL).
- _CENSO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1930 (3 VOL. E 2 FOLHETOS)
- _VIII RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO, EM 12 DE DEZEMBRO DE 1940:
 - RESULTADOS PROVÁVEIS (1 FOLHETO).
 - RESULTADOS PROVISÓRIOS (1 FOLHETO)
 - CONTINENTE E ILHAS, DISTRITOS DE AVEIRO, BEJA, BRAGA, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SETÚBAL, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA, PONTA DELGADA, E FUNCHAL.
 - RELATÓRIO. MEMÓRIA DESCRITIVA (25 VOL.).

_IX RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO, EM 15 DE DEZEMBRO DE 1950:

- RESULTADOS PROVÁVEIS (1 FOLHETO).
- RESULTADOS PROVISÓRIOS (1 FOLHETO).
- POPULAÇÃO RESIDENTE E PRESENTE, FAMÍLIAS, CASAIS, MULHERES CASADAS, CONVIVÊNCIAS, ESTRANGEIROS, CEGOS, SURDOS-MUDOS E ORFÃOS (I TOMO).
- IDADE E INSTRUÇÃO (II TOMO).
- CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO, ENCARGOS DE FAMÍLIA E MEIO DE VIDA (III TOMO - VOL 1.º).
- POPULAÇÃO AGRÍCOLA (III TOMO - VOL 2.º).
- INQUÉRITO ÀS CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO DA FAMÍLIA (ANEXO).

_X RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO, EM 15 DE DEZEMBRO DE 1960:

- RESULTADOS PROVÁVEIS (1 FOLHETO).
- RESULTADOS PROVISÓRIOS (1 FOLHETO).
- INVENTÁRIO DE PRÉDIOS E FOGOS (ANEXO).
- PRÉDIOS E FOGOS; POPULAÇÃO - DADOS RETROSPECTIVOS.
- DISTRITOS E FREGUESIAS (1 TOMO - VOL. 1.º)
- PRÉDIOS E FOGOS; POPULAÇÃO - DADOS RETROSPECTIVOS (LUGARES - I TOMO - VOL. 2.º).
- FAMÍLIAS, CONVIVÊNCIAS E POPULAÇÃO RESIDENTE E PRESENTE POR FREGUESIAS, CONCELHOS, DISTRITOS E CENTROS URBANOS (II TOMO).
- IDADE (III TOMO - VOL. 1.º).
- ESTRANGEIROS, ORFÃOS, CEGOS, SURDOS-MUDOS (IV TOMO).
- CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO E MEIO DE VIDA.
- TOTAL GERAL; TOTAIS DOS CENTROS URBANOS E DAS ZONAS RURAIS (V TOMO - VOL. 1.º).
- DISTRITOS (V TOMO VOL. 2.º).
- CONCELHOS E CENTROS URBANOS (V TOMO - VOL. 3.º).
- CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO DOS AGREGADOS DOMÉSTICOS (VI TOMO).

_XI RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1970:

- DADOS PRELIMINARES. ESTIMATIVA A 5%.
- ESTIMATIVA A 20%.

_XII RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO, EM 15 DE MARÇO DE 1981:

- RESULTADOS DEFINITIVOS.

_XIII RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO, EM 15 DE ABRIL DE 1991:

- RESULTADOS DEFINITIVOS.
- 2ª EDIÇÃO PARA PORTUGAL E LISBOA E VALE DO TEJO.
- CENSOS 2001

_XIV RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO (RESULTADOS DEFINITIVOS).

ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

_MAPAS ESTATÍSTICOS DOS BAPTISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS QUE HOUE NO REINO DE PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES: ANNO DE 1862 (1 VOL.).

_MOVIMENTO DA POPULAÇÃO.

_ESTADO CIVIL - EMIGRAÇÃO: - ANOS DE 1887, 1888, 1889, 1890, 1891- 1892- 1893- E 1894- 1895 - 1896. (6 VOL.).

_TABELAS DO MOVIMENTO FISIOLÓGICO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL (1901-1910) (1 VOL.).

_EMIGRAÇÃO PORTUGUESA: ANOS DE 1901, 1902, 1903, 1904, 1905, 1906, 1907, 1908, 1909, 1910, 1911 e 1912 (12 VOL.).

_MOVIMENTO DA POPULAÇÃO - RESUMO: ANOS DE 1907 a 1911 (1 FOLHETO).

_MOVIMENTO DA POPULAÇÃO - RESUMO: ANOS DE 1908 a 1912 (1 FOLHETO).

_ESTATÍSTICA DEMOGRÁFICA - MOVIMENTO DA POPULAÇÃO: ANOS DE 1909-1913, 1910-1914, 1911-1915, 1912-1916, 1913-1917, 1914-1918, 1915-1919, 1916-1920 e 1917-1921 (9 VOL.).

_ESTATÍSTICA DO MOVIMENTO FISIOLÓGICO DA POPULAÇÃO EM PORTUGAL: - ANOS DE 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918, 1919, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924 e 1925 (13 VOL.).

_ANUÁRIO DEMOGRÁFICO (ESTATÍSTICA DO MOVIMENTO FISIOLÓGICO DA POPULAÇÃO EM PORTUGAL): ANOS DE 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, e 1940 (12 VOL.).

_ANUÁRIO DEMOGRÁFICO (ESTATÍSTICA DO MOVIMENTO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL): ANOS DE 1941, 1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1948, 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965 e 1966.

_ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS: - 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976-1979, 1980-1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003 e 2004, 2005, 2006 e 2007.

PUBLICAÇÕES NÃO PERIÓDICAS DO CENTRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS

_A ALIMENTAÇÃO DO POVO PORTUGUÊS, POR ANTÓNIO AUGUSTO MENDES CORREA - 1951.

_A FREGUESIA DE SANTA CATARINA DE LISBOA, NO 1.º QUARTEL DO SÉCULO XVIII, POR Mª DE LOURDES AKOLA DA CUNHA MEIRA DO CARMO DA SILVA NETO - 1959.

_A VILA DE PENAMACOR NO 1.º QUARTEL DO SÉCULO XVIII, POR CARLOTA MARIA GONÇALVES BORGES LANDEIRO - 1965.

_A FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS DE LISBOA, NO 1.º QUARTEL DO SÉCULO XVIII, POR Mª Mª DE LOURDES AKOLA DA CUNHA MEIRA DO CARMO DA SILVA NETO - 1967.

_O POVOAMENTO DA METRÓPOLE OBSERVADO ATRAVÉS DOS CENSOS, POR FERNANDO MARQUES DA SILVA - 1970.

_ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE MORTALIDADE PORTUGUESA, POR MANUEL PEREIRA OLIVEIRA MARQUES - 1970.

_UM SÉCULO DE POPULAÇÃO PORTUGUESA, POR JOÃO PEREIRA ENVANGELISTA - 1971.

_A POPULAÇÃO DE LOURENÇO MARQUES EM 1894 (UM CENSO INÉDITO), POR CARLOS SANTOS REIS - 1973.

_A NUTRIÇÃO NO ULTRAMAR PORTUGUÊS (SUBSÍDIO PARA UMA BIBLIOGRAFIA), VOL. I, POR CARLOS SANTOS REIS - 1973.

_A FREGUESIA DE S. MARTINHO DE ARRIFANA DE SOUSA DE 1730 A 1759, POR MARIA LUCILIA DE SOUSA RIBEIRO MARQUES - 1974.

_A FREGUESIA DE S. MARTINHO DE ARRIFANA DE SOUSA DE 1760 A 1784, POR MARIA CELESTE DUARTE - 1974.

_A FREGUESIA DE S. MARTINHO DE ARRIFANA DE SOUSA DE 1700 A 1729, POR GERALDA MARIA MARQUES FERREIRA DOS SANTOS - 1979.

_MÉTODO DE EXPLORAÇÃO DE LIVROS DE REGISTOS PAROQUIAIS E CARDANHA E A SUA POPULAÇÃO DE 1573 A 1800, POR NORBERTA BETTENCOURT AMORIM - 1980.

CADERNOS DO CENTRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS (10 NÚMEROS PUBLICADOS):

1 - PLANO DE ACÇÃO MUNDIAL DA POPULAÇÃO - 1976.

2 - A POPULAÇÃO DE PORTUGAL, POR JOAQUIM JOSÉ PAIS MORAIS E ALBERTO EDUARDO DE ALARCÃO E SILVA - 1976.

3 - O DESIQUILÍBRIO DEMOGRÁFICO PORTUGUÊS, POR JOAQUIM JOSÉ PAIS MORAIS - 1976.

4 - TÁBUAS ABREVIADAS DE MORTALIDADE DISTRITAIS E REGIONAIS 1959-62 E 1969-72, POR JOAQUIM JOSÉ PAIS MORAIS - 1976.

5 - TÁBUAS ABREVIADAS DE MORTALIDADE GLOBAIS E REGIONAIS, 1929-32, 1939-42 E 1949-52, POR J. MANUEL NAZARETH - 1977.

6 - LA POPULATION NOIRE DE L'ANGOLA, POR CARLOS A. DA COSTA CARVALHO - 1979.

7 - TÁBUAS ABREVIADAS DE MORTALIDADE, DISTRITOS E REGIÕES AUTÓNOMAS 1975-1982, POR CUSTÓDIO CONIM, ARMANDO MARQUES E JOSÉ ELISA PINTO.

8 - CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A POPULAÇÃO E FUTURO URBANO.

9 - CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE POPULAÇÃO - 1984.

10 - ESPERANÇAS DE VIDA SEM INCAPACIDADES FÍSICAS DE LONGA DURAÇÃO, 1999.

SÉRIE ESTUDOS

- N.º 2 - SOBRE O DIFERIMENTO DA DATA DO NASCIMENTO EM PORTUGAL, POR J. DO REGO FRONTEIRA - 1941.
- N.º 8 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO PORTUGUESA (1939-1942), POR J. PAIS MORAIS - 1945.
- N.º 10 - SOBRE O DIFERIMENTO DA DATA DO NASCIMENTO EM PORTUGAL (NOVAS OBSERVAÇÕES), POR J. DO REGO FRONTEIRA - 1946.
- N.º 12 - ALGUNS ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO PORTUGUESA - POR J. PAIS MORAIS - 1947.
- N.º 18 - ALGUNS ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO PORTUGUESA - II, POR J. PAIS MORAIS - 1950.
- N.º 22 - ANÁLISE DE ALGUNS INDICADORES DEMOGRÁFICOS, POR J. PAIS MORAIS - 1953.
- N.º 24 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO PORTUGUESA (1949-1952), POR J. PAIS MORAIS - 1953.
- N.º 45 - PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES (1971-76-81), POR OLIVEIRA MARQUES - 1972.
- N.º 49 - ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO (1941-1975), POR CUSTÓDIO N. P. S. CONIM - 1972.
- N.º 50 - PERSPECTIVAS DEMOGRÁFICAS (PORTUGAL 1975-1990), POR CUSTÓDIO N. P. S. CONIM - 1978.
- N.º 52 - MORTALIDADE INFANTIL (1950-1975), POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1977.
- N.º 54 - CRESCIMENTO REGIONAL DA POPULAÇÃO PORTUGUESA (1941-1977), POR CUSTÓDIO N. P. S. CONIM - 1979.
- N.º 55 - COLECTÂNEA DE DADOS ESTATÍSTICOS RELATIVOS À SITUAÇÃO DA CRIANÇA - 1979, ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA, POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1979.
- N.º 56 - TÁBUAS ABREVIADAS DE MORTALIDADE 1941-1975, POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1980.
- N.º 57 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS SOBRE A QUALIDADE DOS DADOS CENSITÁRIOS - RECENTEAMENTOS DA POPULAÇÃO 1864-1970, POR CUSTÓDIO N. P. S. CONIM - 1980.
- N.º 83 - AS GERAÇÕES MAIS IDOSAS - 1999.

REVISTA DE ESTUDOS

- _REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS volumes 1 a 29.
- _ESTUDOS DEMOGRÁFICOS - volumes 30 e 31.
- _REVISTA DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS - volumes 32 a 45.

ESTIMATIVAS E PROJEÇÕES DE POPULAÇÃO

- _ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 21, 30-06-95 E 31-12-95.
- _ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 22, 30-06-82 A 30-06-90 E 31-12-81 A 31-12-90.
- _ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 23, CONCELHOS DE 1990 A 1995.
- _ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 24, 30-06-96 E 31-12-96.
- _ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 25, CONCELHOS E IDADES DE 1996.
- _ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 26, 30-06-97 E 31-12-97.
- _ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 27, POR NUTS I, II, III E CONCELHOS, EM 1997.
- _ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 28, 30-06-99 E 31-12-98.
- _ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 29, POR NUTS I, II, III E CONCELHOS, EM 1998.
- _ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: 1999- 2001.
- _ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE, INTERCENSITÁRIAS, 1981-1990, PORTUGAL, NUTS II, III E CONCELHOS.
- _ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE, INTERCENSITÁRIAS, 1991-2001, PORTUGAL, NUTS II, III E CONCELHOS.
- _ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2001 - 2002, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- _ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2003, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- _ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2004, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- _ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2005, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- _ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2006, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.

_ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2007, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.

_ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2008, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.

_PROJECCÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2000-2050 – 2003.

_PROJECCÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE, PORTUGAL E NUTSII, 2000-2050 – 2004.

_PROJECCÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE, PORTUGAL E NUTS III, 2000-2050 – 2005.

_PROJECCÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE, PORTUGAL E NUTS III, 2008-2060 – 2009.

OUTROS PERIÓDICOS

_ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE PORTUGAL, 2007

_ANUÁRIOS REGIONAIS, 2007

_ESTATÍSTICAS DA SAÚDE, 2005

_INDICADORES SOCIAIS, 2007

OUTROS NÃO PERIÓDICOS

_ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE A MULHER, POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1975.

_ANÁLISE DA IDADE MÉDIA AO CASAMENTO 1930-1978, POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1984.

_PROJECCÕES DEMOGRÁFICAS: 1980 - 2000; RELATÓRIO FINAL - 1986.

_PORTUGAL SOCIAL, 1991-1995 – 1998.

_PERSPECTIVAS DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO PORTUGUESA: 1980-2000 – 1989.

_INQUÉRITO À FECUNDIDADE E FAMÍLIA 1997- 2001.

_MULHERES E HOMENS EM PORTUGAL NOS ANOS 90 – 2002.

_PORTUGAL SOCIAL, 1991-2001 – 2003.

_30 ANOS DE 25 DE ABRIL – UM RETRATO ESTATÍSTICO – 2004.

_SÓCIO-DEMOGRAFIA DAS ÁREAS DE BAIXA DENSIDADE DO ALGARVE 1991-2001, 2004.

OUTROS:

_SEMINÁRIO: POPULAÇÃO, FAMÍLIA E CONDIÇÕES DE VIDA: CURIA, 6 E 7 DE ABRIL DE 1995 - 1995.

_SEMINÁRIO: FAMÍLIA: REALIDADES E DESAFIOS, LISBOA, 18 E 19 DE NOVEMBRO DE 2004 - 2004

_SEMINÁRIO: HOMENS E MULHERES EM PORTUGAL, LISBOA, 23 de NOVEMBRO DE 2005 - 2005

_SEMINÁRIO GERACIONAL: CRIANÇAS E IDOSOS, LISBOA, 09 de MAIO DE 2007 - 2007